



PLANO BÁSICO AMBIENTAL PORTO SUL

ELABORAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL DO
PORTO SUL E DOS ESTUDOS COMPLEMENTARES
NECESSÁRIOS À SOLICITAÇÃO DA SUA LICENÇA
DE IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

PORTO SUL PROGRAMA BÁSICO AMBIENTAL - PBA PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

Abril de 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. INTRODUÇÃO	4
1.1. OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO	6
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	7
1.3. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA E SUBPROGRAMAS	10
1.4. JUSTIFICATIVA	10
2. OBJETIVOS	12
3. METAS	13
4. METODOLOGIA.....	15
4.1. PÚBLICO ALVO.....	15
4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/AÇÕES	17
4.2.1. <u>Mapeamento das Partes Interessadas</u>	18
4.3. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL	19
4.3.1. <u>Etapas</u>	19
4.3.2. <u>Linhas de Ação</u>	20
4.3.3. <u>Atividades a serem Desenvolvidas</u>	20
4.3.4. <u>Estratégias</u>	27
5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	28
5.1. CRONOGRAMA FÍSICO	28
5.2. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS.....	29
5.3. EQUIPE TÉCNICA	30
6. SUBPROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL COM COMUNIDADES TRADICIONAIS	30
6.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
6.2. METAS	31
6.3. METODOLOGIA.....	32
6.4. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	33
6.5. CRONOGRAMA FÍSICO	33
6.6. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS.....	33
6.7. EQUIPE TÉCNICA	34

7. MEDIDAS ASSOCIADAS AO PROGRAMA	34
8. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	35
9. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO SUBPROGRAMA.....	35
10. REFERÊNCIAS	36

ANEXOS

Anexo 1 –Relatório final das oficinas de diagnóstico participativo

Anexo 2 – Cronograma de Execução

Anexo 3 – Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 -	Localização do Porto Sul.....	8
Figura 1.2 -	Empreendimento Objeto de Licença de Implantação	9

LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1 -	Indicadores de desempenho	14
Quadro 4.1 -	Relação de Atividades da Linha de Ação 1 e sub-linha 1.1 e 1.2	22
Quadro 4.2 -	Relação de Atividades da Linha de Ação 2 e sub-linhas 2.1, 2.2 e 2.3.....	23
Quadro 4.3 -	Relação de Atividades da Linha de Ação 3 e sub-linha 3.1	25
Quadro 5.1 -	Legislação Federal Aplicável ao Programa.....	28
Quadro 5.2 -	Equipe Técnica envolvida na implementação das ações.....	30
Quadro 6.1 -	Metas, indicadores e instrumentos de avaliação do sub-programa de comunicação e interação social das comunidades tradicionais	31
Quadro 6.2 -	Legislação Federal aplicável ao sub-programa.	33

APRESENTAÇÃO

Os Programas que constituem o Plano Básico Ambiental – PBA do Porto Sul são apresentados em conformidade com a Licença Prévia Ibama nº. 447/2012. São abordados, no âmbito do PBA, 38 Programas listados a seguir:

- 1 Programa Ambiental para a Construção
- 2 Programa Compensatório de Plantio
- 3 Programa de Adequação da Infraestrutura das Comunidades do Entorno do Empreendimento
- 4 Programa de Afugentamento e Resgate da Fauna Terrestre
- 5 Programa de Apoio à Contratação e Mão de Obra Local
- 6 Programa de Apoio ao Empreendedorismo
- 7 Programa de Auditoria Ambiental
- 8 Programa de Capacitação da Mão de Obra Local
- 9 Programa de Compensação Ambiental
- 10 Programa de Compensação da Atividade Pesqueira
- 11 Programa de Comunicação e Interação Social**
- 12 Programa de Controle de Erosão e Assoreamento
- 13 Programa de Educação Ambiental
- 14 Programa de Emergência Individual (PEI)
- 15 Programa de Gerenciamento de Efluentes
- 16 Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)
- 17 Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)
- 18 Programa de Gestão Ambiental (PGA)
- 19 Programa de Gestão e Monitoramento da Linha de Costa
- 20 Programa de Implantação dos Sistemas Locais de Habitação e Planos Locais de Habitação
- 21 Programa de Mitigação das Interferências no Sistema Viário
- 22 Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
- 23 Programa de Monitoramento da Batimetria
- 24 Programa de Monitoramento da Biota Aquática
- 25 Programa de Monitoramento da Fauna Terrestre
- 26 Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar
- 27 Programa de Monitoramento das Águas e Sedimentos
- 28 Programa de Monitoramento de Flora
- 29 Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibrações
- 30 Programa de Prevenção à Exploração Sexual
- 31 Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial
- 32 Programa de Reassentamento e Desapropriação
- 33 Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)
- 34 Programa de Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte
- 35 Programa de Reposição da Vegetação de Nascentes, Matas Ciliares e Manguezais
- 36 Programa de Resgate de Flora
- 37 Programa de Valorização da Cultura
- 38 Programa de Verificação e Gerenciamento da Água de Lastro dos Navios

1. INTRODUÇÃO

O presente documento vem detalhar o Programa de Comunicação e Interação Social, parte do Plano Básico Ambiental – PBA do empreendimento Porto Sul.

Nele está demonstrada a estratégia de implementação deste Programa e sua interface com os demais Programas que compõem o Plano Básico Ambiental - PBA.

O Programa tem um horizonte de execução de cinco anos e nove meses, período que compreende as etapas de planejamento, implantação e início de operações do Porto Sul.

Porém, vale destacar que parte das ações de comunicação já vem sendo executada desde o início dos estudos que culminaram na elaboração do EIA/RIMA, pela Bahia Mineração (Bamin) e posteriormente, quando da unificação do processo de licenciamento ambiental, pelo Governo do Estado da Bahia.

Desde 2008, a Bamin contratou uma equipe de Comunicação e Interação Social para construir um relacionamento com as comunidades e as diversas partes interessadas nos assuntos relativos à construção do seu terminal privativo no Porto Sul.

As atividades começaram com o mapeamento de *stakeholders* e implantação de canais de comunicação direta para o contato da comunidade com a empresa: e-mail específico (site@bamin.com.br) e linha de telefone direta de atendimento à comunidade (Alô Bamin).

A partir de 2009, outros projetos também foram implantados, tais como:

- Projeto Transformar, projeto social com o objetivo de realizar a qualificação profissional de jovens e adultos, visando a inserção no mercado de trabalho com cursos de auxiliar multifuncional, instalador polivalente; e valorização da agricultura familiar a partir da formação de grupos produtivos locais com cursos de secagem de frutas, doces em conserva, produtos derivados de mariscos e artesanato. O projeto foi selecionado para o II Salão Nacional de Boas Práticas Territoriais do Ministério da Agricultura.
- Programa Mina de Talentos, programa de cidadania e qualificação profissional, em parceria com o SENAI e abrangeu os municípios de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca. Este programa visa a inserção sócio-profissional no mercado de trabalho dos moradores de Ilhéus e região. São oferecidos cursos de qualificação das atividades profissionais nas áreas de construção civil, movimentação de terra e carga e montagem eletromecânica, operação e manutenção de ferrovia, usina e porto e desenvolvimento de lideranças.
- Programa Capacitação de Fornecedores Locais, em parceria com Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). O programa consta de rodadas de negócios e qualificação e credenciamento de fornecedores locais para a construção e para a implantação do terminal privativo da Bahia Mineração em Ilhéus.

Além disso, foram realizados alguns estudos complementares para melhor entendimento da região, como o Inventário Turístico e o Estudo Mercadológico, ambos em parceria com a UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz e o Diagnóstico do Lixão em Itariri, em parceria com a Bainema Ambiental.

Outras ações estruturantes foram realizadas em parceria com a prefeitura de Ilhéus, são elas: projeto executivo para revitalização do quarteirão Jorge Amado, apoio por meio de aporte de recursos e consultoria técnica em gestão no Hospital de Ilhéus e requalificação de estrada no litoral norte de Ilhéus.

Em 2011, o processo de licenciamento ambiental do terminal privativo da Bamin foi unificado ao do Porto Sul, culminando na alteração do local e conseqüentemente a necessidade de realização de nova audiência pública, desta vez em sete municípios. A partir daí Governo do Estado e Bamin passam a trabalhar em parceria nos assuntos relacionados ao Porto Sul.

Em princípio, o diagnóstico de percepção das partes interessadas realizado pela Sondotécnica (empresa contratada pelo Governo do Estado da Bahia) e pela Bamin, culminou numa proposta de um plano de comunicação e interação social que criou as condições para um diálogo permanente com atores sociais e ambientais que legitimamente as representam sobre questões econômicas e socioambientais decorrentes do empreendimento Porto Sul.

Em seguida, o Estado, em conjunto com Secretarias e autarquias, passou a realizar trabalho de mobilização nas comunidades através de lideranças para apresentar as propostas do Porto Sul. Nestes encontros foi possível realizar um diagnóstico e levantamento das necessidades sociais que envolvem questões de melhorias em Infraestrutura (saneamento básico, água, mobilidade e resíduos sólidos); serviços básicos (educação, saúde e segurança) e qualificação profissional.

O diagnóstico citado acima proporcionou a antecipação de algumas ações por parte do Estado, dentre elas estão:

- Estudos técnicos para projeto de Abastecimento de Água na região de Aritaguá;
- Levantamento do perfil das comunidades e população ativa para oferta de cursos de qualificação profissional, por meio da Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda (SETRE);
- Implantação do Programa Projovem Campo (Saberes da Terra) com oferta de 03 turmas para o Porto Sul;
- Cadastramento dos imóveis e topografia da área;
- Estratégia de estrutura escritório local do Porto Sul em Ilhéus para dar informações e contribuição do projeto a sociedade – em fase de prospecção e análise;
- Revisão e alteração do Plano Diretor de Ilhéus a partir da área de implantação do empreendimento.

Pelo seu caráter transversal, o Programa de Comunicação e Interação Social, define estratégias que favoreçam o relacionamento com as populações das áreas Diretamente Afetadas (ADA), de Influência Direta (AID) e de Influência Indireta (AII) definidas no EIA-Rima, fazendo interface com os demais programas constantes do PBA, aos quais presta apoio, a exemplo dos programas de Educação Ambiental e de Gestão Ambiental.

Para tanto, são estabelecidos mecanismos que garantam a essas comunidades estarem cientes de seus direitos e devidamente informadas sobre o processo de implantação do empreendimento e seus impactos socioambientais.

Este documento considerou os resultados das discussões das Oficinas de Planejamento Estratégico Interativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social desenvolvidas com os representantes sociais integrantes das comunidades de pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE. As oficinas tiveram como principal objetivo a construção de um diagnóstico participativo e de proposições priorizadas para subsidiar os respectivos Programas do PBA: Programa de Educação Ambiental e Programa de Comunicação e Interação Social. A elaboração

desses programas, assim como a realização das oficinas, fazem parte do conjunto de condicionantes necessárias ao processo de licenciamento do Empreendimento, em sua fase de obtenção da Licença de Instalação – LI, entre estas a definição de ações de Comunicação e Interação Social referente as comunidades indígenas e quilombolas, descritas neste programa como sendo um Sub-programa de Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais. A este Sub-programa agrega-se os pescadores, tendo em vista a necessidade de estabelecer uma interlocução permanente com este segmento social, considerando-se que este é fortemente impactado pelo processo de implantação do empreendimento.

1.1. OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Como citado na Introdução, entre os meses de setembro e outubro de 2013, foram realizadas oficinas participativas com vistas a subsidiar o Programa de Educação Ambiental e o Programa de Comunicação e Interação Social, integrantes do Plano Básico Ambiental (PBA), do Porto Sul, a partir das contribuições das comunidades e segmentos para os respectivos programas.

O público envolvido foi composto de representantes das comunidades da Área de Entorno do Empreendimento – AEE, em conformidade com o EIA/RIMA, e considerou a abrangência das seguintes comunidades: Condomínio Verdes Mares, Condomínio Barramares, Condomínio Paraíso do Atlântico, Loteamento Joia do Atlântico, Loteamento Vilas do Atlântico, Vila Isabel, Vila Juerana, Aritaguá, Carobeira, Fazenda Porto, Acampamento Novo Destino, Ribeira das Pedras, Vila Olímpio, Vila Campinhos, Sambaituba, Valão, Bom Gosto, Itariri, Lava Pés, Santa Luzia, São João/ Areal, Urucutuca e Castelo Novo, bem como as comunidades pesqueiras sujeitas à afetação da Área de Entorno do Empreendimento – AEE, incluindo ainda a sede de Ilhéus, Vila Mamoã, Ponta do Ramo, Ponta da Tulha, Pé de Serra, Sobradinho, Aritaguá, Vila Juerana, Urucutuca e Sambaituba. Também foram consideradas as comunidades de Iguape e São José, não incluídas na AEE, porém citadas nos Estudos Complementares.

As Oficinas de Planejamento Estratégico Interativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social tiveram como principal finalidade conhecer as percepções das comunidades envolvidas e construir diagnósticos estratégicos participativos e propostas de ações prioritárias.

Com a metodologia utilizada foi possível identificar as principais questões estratégicas e suas respectivas soluções, relacionadas a este Programa de Comunicação e de Interação Social. Vale ressaltar que as ações propostas listadas abaixo, surgiram a partir da realidade da comunidade em que cada um dos participantes reside, priorizando as ações fundamentais para contribuir com o melhor desenvolvimento a interação social na sua comunidade e região.

O objetivo pedagógico foi promover a reflexão e análise dos problemas e soluções identificados pela comunidade, propondo para cada problema, as ações prioritárias.

Essas ações foram identificadas como forma de fortalecer as comunidades na convivência com o Empreendimento Porto Sul.

A elaboração do diagnóstico estratégico iniciou com a identificação das principais necessidades de comunicação e interação social em cada uma das localidades. Dentre elas pode-se destacar: resistência ao empreendimento devido a desinformação, desconhecimento e falta de entendimento por parte da comunidade e crítica ao uso de linguagem técnica dos representantes do empreendimento. Agregado a este cenário, os participantes pontuaram a falta de interação popular,

de comunicação entre os membros da comunidade; existência de poucos meios de comunicação e limitação de sinal de rede de comunicação via celular e internet.

Ao serem estimulados a propor soluções para mudar a realidade descrita acima, os participantes trouxeram as seguintes sugestões de ações:

- Elaborar cartilha informativa sobre o empreendimento;
- Criar jornal informativo; blog;
- Realizar palestras nas comunidades;
- Reuniões mensais visando à divulgação das informações;
- Criar programa oficial de comunicação contemplando programa de rádio Porto Sul;
- Criar rádio comunitária;
- Utilizar os meios de comunicação oficiais para disseminar informações;
- Comunicar as ações a cada etapa do empreendimento;
- Estabelecer relação de confiança;
- Identificar órgão responsável pela comunicação do empreendimento;
- Criar centro de cultura e comunicação ambiental (Núcleo de comunicação e informação humana);
- Implantar centro de informática para as comunidades, visando facilitar a comunicação entre as comunidades;
- Ampliar dos sinais de telefonia e TV, com instalação de torres de telefonia.

O relatório final das oficinas de diagnóstico participativo encontra-se no **Anexo 1**.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Porto Sul é um empreendimento concebido no Planejamento Estratégico do Estado da Bahia e corresponde ao Porto ligado à Ferrovia de Integração Oeste-Leste no Oceano Atlântico. Esta Ferrovia articula este porto marítimo com as regiões produtivas do oeste da Bahia e o Brasil Central. Seus objetivos estruturantes são:

- Reverter o processo de concentração da economia estadual na RMS;
- Reinsere o Estado no mercado nacional e global;
- Rearticular o Estado com seu próprio território;
- Reverter a atual dinâmica de decadência econômica vivida pela região a partir da crise do cacau.

O empreendimento se localiza na Costa Leste do Brasil, no litoral norte do município de Ilhéus-BA, entre as localidades de Aritaguá e Sambaituba, nas proximidades com o rio Almada. A **Figura 1.1** mostra a localização do empreendimento.

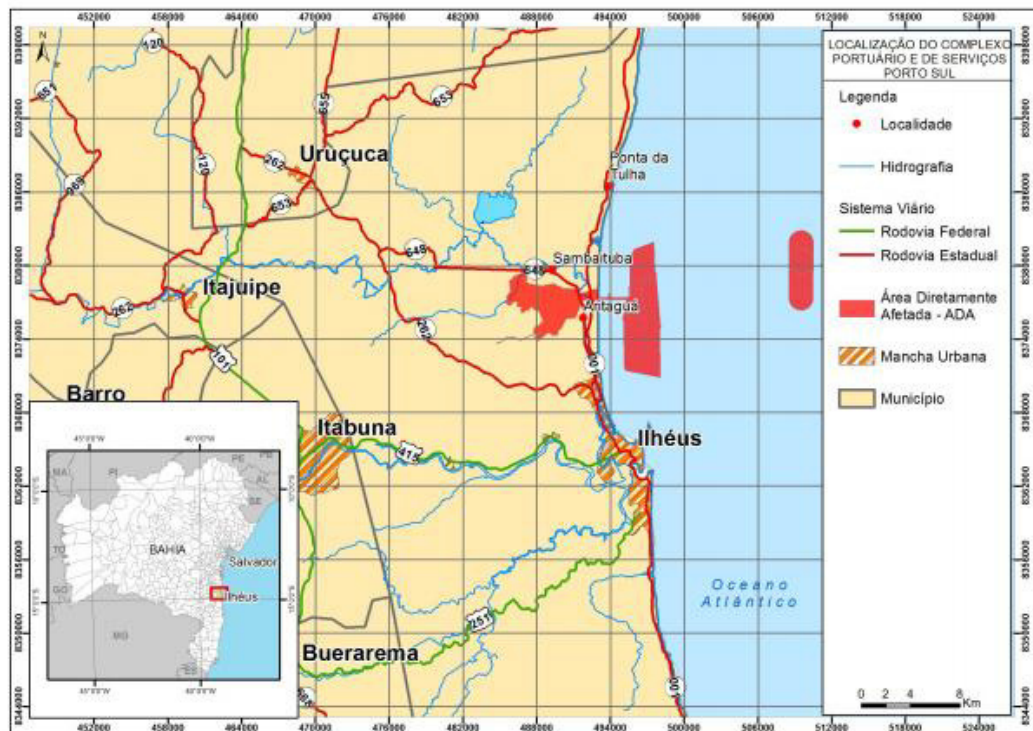


Figura 1.1 - Localização do Porto Sul

Diversos estudos foram realizados durante o processo de obtenção de Licença Prévia. Todos estes estudos foram realizados ponderando de forma integrada as repercussões da implantação e operação do Porto Sul, que inclui um Porto Público e o Terminal Privado da Bahia Mineração. Este processo culminou com a emissão da Licença Prévia nº. 447/12 por parte do IBAMA, em 14 de novembro de 2012.

Nesta nova etapa do processo do licenciamento (Licença de Implantação) estão sendo consideradas as seguintes estruturas para funcionamento geral do Porto e do Terminal Privado da BAMIN:

- acessos rodoviários e ferroviários ao porto, áreas comuns ao Porto Público e a BAMIN;
- parte dos acessos rodoviários e ferroviários internos ao Porto Público;
- seções da ponte marítima para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- parte do quebra-mar para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- berço para embarque de minério e dois berços para graneis associados ao Porto Público;
- berço para embarque do minério da BAMIN;
- dragagem associada ao canal de acesso e ao lado norte do quebra-mar;
- corredor central de serviços;
- estacionamento de caminhões;
- aduana;
- estações de tratamento de água e efluentes líquidos e central de resíduos;
- pedreira;
- pier provisório;
- canteiros de obras; e
- estrutura retroportuária e *offshore* do terminal da BAMIN.

A **Figura 1.2** mostra em verde a área objeto da Licença de Implantação.

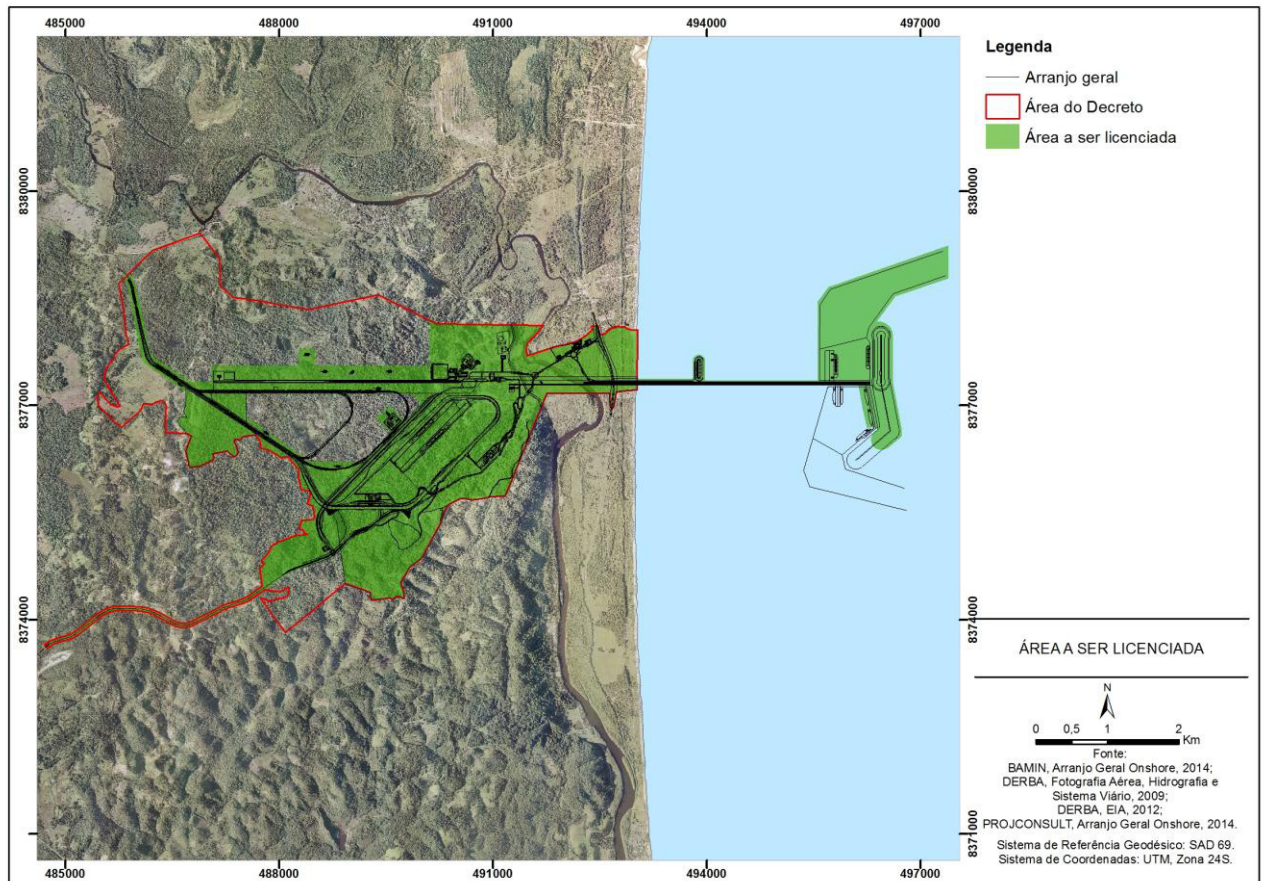


Figura 1.2 - Empreendimento Objeto de Licença de Implantação

Estas estruturas estão detalhadas no Volume 1 deste documento, que apresenta o projeto ora em Licenciamento de Implantação.

Todas as demais estruturas, associadas à operação das cargas a serem movimentadas pelo Porto Público, consideradas no processo das Licença Prévia, deverão ser objeto de licenciamento específico.

1.3. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA E SUBPROGRAMAS

Neste item busca-se detalhar o Programa de Comunicação e Interação Social, parte do Plano Básico Ambiental – PBA do empreendimento Porto Sul.

Nele está demonstrada a estratégia de implementação deste Programa e sua interface com os demais Programas que compõem o Plano Básico Ambiental - PBA.

No Programa de Comunicação e Interação Social com as comunidades da ADA, AID e AII, há também um Subprograma de Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais, ambos executados em todas as etapas de implantação do empreendimento Porto Sul - planejamento, construção e início de operações, sendo sua continuidade avaliada durante a etapa de operação. A natureza deste Programa e de seu subprograma é de mitigação.

As áreas de abrangência referem-se às áreas relativas ao Meio Socioeconômico do EIA-RIMA identificadas como: Área Diretamente Afetada (ADA), Área de Influência Direta (AID) e Área de Influência Indireta (AII) – com concentração de esforços, no entanto, na ADA e AID. O Subprograma abrangerá as comunidades indígenas, quilombolas e pescadores.

Por fim, o Programa de Comunicação e Interação Social é proposto como um dos mecanismos facilitadores da condução do processo de interação e negociação social, devendo ser instaurado desde a etapa de planejamento do empreendimento. Destaca-se que já nesta etapa realizaram-se ações de interação e comunicação social, as quais por sua vez além de subsidiarem esta proposição, serão reformuladas à luz da experiência e da nova etapa que se inicia.

1.4. JUSTIFICATIVA

O processo de implantação do Porto Sul terá interfaces tecnológicas, financeiras e ambientais, de modo diferenciado, com os interesses, nem sempre convergente, de diversos atores sociais, presentes e atuantes, em suas áreas de influência. Os segmentos sociais presentes nessas áreas serão afetados de diversas formas, dependendo de suas condições de reprodução social, o que por sua vez reforça a importância da realização do Programa de Comunicação e Interação Social. Partindo desse princípio, a viabilização sociopolítica do empreendimento assume caráter estratégico, uma vez que, esse processo refere-se à dinâmica da interação e negociação social requerida para a compatibilização entre os efeitos (benéficos e adversos) e suas correspondentes medidas mitigadoras, associadas ao Porto Sul, resguardando a legitimidade dos múltiplos interesses e direitos sociais dos grupos envolvidos diretamente com o empreendimento.

Segundo Margarida Kunsch¹, ser transparente passou a ser um imperativo para as organizações contemporâneas. Trata-se de disponibilizar desde “a acessibilidade, para os stakeholders, às

¹ Professora-titular e pesquisadora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tem mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação e livre-docência em Teoria da Comunicação Institucional: Políticas e Processos pela ECA-USP. Publicou os seguintes livros: Planejamento de relações públicas na comunicação integrada; Universidade e comunicação na edificação da sociedade; e relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. Organizou diversas coletâneas de Comunicação Social. Ex-presidente da Intercom (1987-1989; 1991-1993) e da Alaic - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (1998-2002; 2002-2005). Presidente da Abrapcorp- Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas e membro do Conselho Consultivo da Aberje- Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. Artigo: **Planejamento e gestão estratégica de relações públicas nas organizações contemporâneas, pg 4.**

informações institucionais referentes a assuntos que afetem seus interesses”. A transparência, portanto, vai muito além da obrigação de fornecer informações financeiras em balanços contábeis. Tudo isto implicará a necessidade de se planejar, administrar e executar estrategicamente a comunicação organizacional com todos os públicos e com a opinião pública.

Desta forma, este programa deverá apresentar-se como um conjunto de ações que promoverão o diálogo e a interação com as comunidades afetadas, direta ou indiretamente, na perspectiva da troca de conhecimentos. Consiste em um processo de interação continuada, que visa disseminar informações atualizadas sobre cada fase de implantação do empreendimento. A partir do conhecimento e do acesso às informações sobre todas as etapas do empreendimentos é que os indivíduos formarão suas opiniões, tomando assim suas decisões.

O contexto da comunicação, seus objetivos e a maneira como as partes interessadas desempenham seus papéis em cada situação são pontos fundamentais para a produção da comunicação com os diversos públicos. Segundo ROCHA e GOLDSCHMIDT (2011, p. 220), é fundamental estabelecer distinções entre todos os *stakeholders*, tentando harmonizar todos os interesses existentes, por mais distintos e conflituosos, a partir da construção de estratégias éticas de comunicação.

Ainda segundo os autores, o ambiente dos negócios é formado por diversos grupos que interagem entre si, desempenhando diversos papéis no funcionamento da comunidade econômica. “Assim sendo, além da identificação desses grupos, classificá-los cuidadosamente, compreender quais são suas influências no negócio, como se relacionam com a organização e entre si e, principalmente, quais os interesses e, também, compreender suas interdependências é fundamental para a atividade empresarial” (ROCHA e GOLDSCHMIDT: 2011, p. 213).

Em sistemas econômicos e de negócios, já existem definições e classificações criadas para diversos agrupamentos das partes interessadas como público interno, consumidores, acionistas e etc, mas o importante, segundo ROCHA e GOLDSCHMIDT (2011, p. 214) é reconhecer a distinção entre cada agrupamento destes pelo papel desempenhado no ambiente de negócios e, conseqüentemente, atuar de maneira diferenciada em relação a cada um desses grupos, com padrões e formas de interação.

Além de se constituir como um facilitador e um elo, das relações e negociações estabelecidas, entre os diversos grupos de interesse, este *conhecimento do empreendimento* e de suas etapas, juntamente com a interação e a comunicação desempenham também outros papéis:

- ✓ Constitui-se em um dos instrumentais básicos para o exercício da responsabilidade social do empreendedor frente à sociedade em geral e, aos segmentos sociais diretamente atingidos em particular, sobre a intervenção que ocorrerá em seu sistema de vida;
- ✓ Materializa-se como uma ferramenta do direito da sociedade, de saber e estar informada dos investimentos realizados em sua região, por intermédio de um sistema permanente de informações referente, entre outros aspectos, ao projeto e aos prazos de andamento do mesmo;
- ✓ De compreensão dos impactos nos meios físico-biótico e socioeconômico, assim como, e principalmente, sobre as medidas que serão adotadas pelo empreendedor para minimizar ou compensar os seus efeitos indesejáveis;
- ✓ De propiciar um ambiente de troca entre as partes envolvidas, de modo que a diversidade de opiniões sobre o empreendimento possa ser externada, refletida e incorporada no aprimoramento do projeto.

Destaca-se aqui que o centro da estratégia deste programa será a de desenvolver ações limitadas às fases do licenciamento ambiental do empreendimento, de modo que a população possa compreender e ser parte ativa no processo. Todas as suas ações deverão estar sustentadas nas informações contidas e registradas no EIA - RIMA, no PBA, e nos pareceres do órgão licenciador e demais atos jurídicos e administrativos inerentes ao processo de licenciamento, permitindo assim à sociedade, uma leitura linear dos documentos e dos atos que organizam o licenciamento do empreendimento e sua compreensão. Ressalta-se, que por exigência dos órgãos intervenientes, bem como pelos pareceres do órgão licenciador neste programa está vinculado um Sub-programa de Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais, dirigido às comunidades indígenas, quilombolas e pescadores, descrito aqui nas respectivas sub-linhas, vinculadas as linhas 1, 2 e 3 deste programa.

Para se conseguir a interação necessária, ou seja, para que uma mensagem seja ouvida, compreendida, pactuada e aplicada em um ambiente que potencialize produtividade com qualidade, há que se utilizarem, além das habilidades interpessoais, as ferramentas adequadas ao tipo de comunicação que se pretende, ou melhor, ao tipo de problema que se quer resolver e de ação que se espera obter como *feedback*. (CARNEIRO, 2008, p.30)

Uma vez que a busca pela Interação Social, por meio de ações de Comunicação, representa, também, uma demonstração de Responsabilidade Socioambiental por parte do empreendedor, frente à sociedade em geral e às populações interferidas. Em particular, destacamos que as ações deste programa não deverão confundir-se com as ações da Comunicação Institucional das empresas, que virem a ter responsabilidade e interferência na execução do empreendimento. Contudo, admite-se que tais ações institucionais possam reforçar mensagens pontualmente dos objetivos deste programa, bem como manter suas ações integradas com as do Programa de Comunicação e Interação Social.

2. OBJETIVOS

Este programa tem por objetivo geral, estabelecer um canal de interação e comunicação entre o empreendedor, a sociedade e os demais *stakeholders* envolvidos, fornecendo informações sobre o empreendimento e recebendo as impressões, sugestões e demandas dos mesmos, a fim de fomentar e fortalecer o relacionamento entre os empreendedores e todas as partes interessadas que serão impactadas pela obra, de maneira que haja um equilíbrio das expectativas e dos interesses entre as partes.

São objetivos específicos:

- ✓ Estabelecer um processo ordenado e permanente de relacionamento entre o empreendedor e os diversos grupos sociais envolvidos com a construção e operação do Porto Sul, visando instrumentalizar a interação e os processos de negociações sociais, a serem estabelecidos nas diversas etapas do projeto;
- ✓ Dar suporte à implementação e divulgação dos programas ambientais, previstos para serem executados pelo empreendedor no âmbito do PBA, destacando a integração e articulação das atividades deste plano às demais ações de comunicação dos outros projetos do Porto Sul na região, mostrando à comunidade que os projetos – e seus Programas de Comunicação – funcionam de forma integrada;

- ✓ Informar, permanente e sistematicamente à população afetada, aos segmentos institucionais, às associações de classe e representantes de movimentos sociais organizados, sobre o projeto, seus impactos decorrentes, e respectivos compromissos assumidos pelo empreendedor;
- ✓ Possibilitar o exercício do controle social na implementação do PBA, de modo transparente e democrático, a todos os segmentos sociais envolvidos, em particular aos residentes ou segmentos que realizem atividades nas áreas da ADA e AID;
- ✓ Informar sobre a composição do Porto Sul, de maneira que as partes interessadas compreendam os limites de responsabilidades e autonomia dos empreendedores no que diz respeito ao contingente de mão-de-obra a ser empregado, à qualificação necessária, critérios de seleção, período de contratação, à duração do vínculo empregatício, visando à redução das expectativas que frequentemente ocorrem na instalação de empreendimentos; alertando para a real capacidade de absorção do Porto Sul.

Propor ações de ambientação e de conscientização dos trabalhadores e técnicos do empreendimento quanto ao seu impacto nas comunidades locais e seu papel de apoio na implantação do projeto e de multiplicador das informações do empreendimento.

3. METAS

Este programa deverá desenvolver mecanismos de monitoramento de suas ações junto às comunidades, de modo que o órgão licenciador possa acompanhar seus resultados e o alcance das metas, assim como seus gestores e a população.

A avaliação e o monitoramento serão feitos a partir de instrumentos de avaliação que, por sua vez, se baseiam nos indicadores estabelecidos para as metas determinadas (**Quadro 3.1**).

Quadro 3.1 - Indicadores de desempenho

Indicadores de Desempenho		
Meta	Indicador	Instrumento de Avaliação / periodicidade
Identificar percepções das diversas Partes Interessadas (PIs), incluindo as comunidades tradicionais.	Nº de registros de acompanhamento das ações das PIs	Relatórios analíticos semestrais
Produzir ações / materiais de comunicação previstos, conforme o planejamento apresentado nos itens referentes às atividades desenvolvidas e cronograma	Nº de ações / materiais realizados Nº de planos de comunicação elaborados e implementados	Relatórios semestrais
Estabelecer diálogo social de qualidade, acessível e transparente	- Identificação do grau de informação do público-alvo sobre o empreendimento - Minimização de conflitos entre os atores sociais e o empreendimento	- Criação de questionários de abordagem de campo para aferir o alcance das ações do programa.
Acompanhar e atender as demandas de apoio na interação com as comunidades locais e tradicionais por parte dos profissionais envolvidos na implementação dos planos, programas e projetos do PBA	Nº de demandas atendidas	Relatório semestral de atividades
Ambientação dos diversos profissionais envolvidos com o processo de implementação do Porto Sul em sua interação com as comunidades locais e tradicionais.	- Nº de oficinas de capacitação realizadas - Nº de profissionais capacitados	Relatório semestral de atividades
Estabelecer diálogo e Identificar percepções de público específico - comunidades indígenas e quilombolas	- Nº de acompanhamento das ações de interação social desenvolvidas especificamente com este público	Relatórios analíticos semestrais

Com base na avaliação anual desses indicadores, bem como nas definições orientadas pelo Programa de Gestão Ambiental-PGA serão feitas adequações pontuais e caso venha a ser necessária, poderá ser feita uma revisão estratégica do Programa e seu Sub-programa.

4. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada para o planejamento e para a implementação deste Programa de Comunicação e Interação Social está baseada na participação social, sendo sustentada e sedimentada pelos seguintes princípios básicos:

- Construção de processo socioparticipativo, mediante o desenvolvimento de ações de caráter informativo e educativo;
- Fortalecimento das comunidades locais e das organizações da sociedade, em especial as comunidades interferidas pelo empreendimento;
- Construção, ampliação e manutenção dos canais de interlocução entre empreendedor e as diversas partes interessadas;
- Transparência e acesso às informações referentes ao empreendimento, estudos e ações inerentes ao processo de licenciamento ambiental;
- Respeito e adequação ao contexto socioambiental, por meio da capacitação do corpo técnico em práticas ambientalmente adequadas e socialmente responsáveis, evidenciando as boas práticas pela sustentabilidade ambiental;
- Valorização dos produtos e prestadores de serviço locais, buscando, sempre que possível o uso de fornecedores locais, assim como na composição da equipe de agentes de comunicação e interação social, dando preferência a profissionais da região;
- Respeito às expressões culturais e aos valores étnicos das comunidades indígenas e quilombolas;
- Construção de canais de interlocução com as comunidades indígenas e quilombolas.

4.1. PÚBLICO ALVO

O Programa de Comunicação e Interação Social, terá áreas de abrangência previstas no EIA/RIMA, atuando junto às populações da ADA, AID, e AII, envolvendo ainda públicos mais amplos em nível regional e nacional, bem como grupos de interesses diversos que atuam vinculados a temas relacionados ao empreendimento, por meio de instrumentos que viabilizem tal alcance.

O Público Alvo que está sendo considerado divide-se da seguinte forma:

- (i) Institucional;
- (ii) Organizações da sociedade civil;
- (iii) Comunidades da ADA, AID e AIII;
- (iv) Comunidades indígenas, quilombolas e pescadores, com linhas de ação específicas para este público.

Institucional

O público institucional engloba os representantes do poder público local, dos municípios da AII e, em especial, dos municípios integrantes da AID, incluindo prefeituras, secretarias municipais, câmara de vereadores, além de órgãos estaduais e federais que atuam nos municípios e que, direta ou indiretamente, estejam envolvidos na implantação das medidas mitigadoras propostas.

Organizações da Sociedade Civil

As organizações não governamentais e associações de classes englobam representantes de diversas associações e movimentos sociais organizados que atuam na região, que poderão interagir com o empreendedor e com os outros públicos apontados neste programa (colônia de pescadores, associações de produtores rurais, associações comerciais, organizações ambientalistas, entre outros).

Comunidades da ADA, AID e AIII

A população a ser considerada nesta classificação é composta por:

- . A) Proprietários, ocupantes e trabalhadores dos imóveis rurais e urbanos, total ou parcialmente afetados pela implantação do empreendimento;
- . B) Proprietários e trabalhadores, agricultores familiares, que poderão ser afetados por perda de fontes de matéria prima e/ou das unidades de produção;
- . C) Pequenos e micro empresários da área diretamente afetada, que terão suas atividades alteradas em função da obra portuária;
- . D) Moradores das zonas urbana e rural, próximas das áreas afetadas.

Comunidades Indígenas e Quilombolas

Comunidades quilombolas e indígenas, conforme pareceres Ofício 587/2011-DPA/FCP/MINC, Ofício 1168/2011/DPDS-FUNAI-MJ, as quais terão ações de interação social e de comunicação específicas, descritas em plano de trabalho a ser discutidos com a Fundação Palmares, Funai e com as respectivas comunidades.

Este plano de trabalho será tratado pelo sub-programa denominado “Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais, vinculada a linha de ação 1, 2 e 3 nas suas respectivas sub-linhas. A comunidade indígena aqui mencionadas restringe-se a Terra Indígena Tupinambá de Olivença, tratada, pelo Ofício 1168/2011/DPDS-FUNAI-MJ.

As comunidades quilombolas comentadas vinculam-se as informações contidas no Ofício 587/2011-DPA/FCP/MINC São elas: Água Vermelha, Fojo, João Rodrigues, Porto de Trás, Porto do Oitizeiro, Santo Amaro e Serra de Água, localizadas em Itacaré - BA, a 38,2 km do traçado do empreendimento.

As comunidades de pescadores organizadas pelas colônias de pescadores (Z 19 e Z 34), sujeitas à afetação da Área de Entorno do Empreendimento – AEE, abrangendo as seguintes comunidades: sede de Ilhéus, Vila Mamoã, Ponta do Ramo, Ponta da Tulha, Pé de Serra, Sobradinho, Aritaguá, Vila Juerana, Urucutuca e Sambaituba, descritas no EIA-Rima.

Deve-se destacar a opinião pública regional, nacional e mesmo a internacional com interesse nos temas vinculados ao empreendimento, que certamente demandará informações relacionadas ao Porto Sul. Este tema será objeto de ações específicas que deverão ser previstas em um Planejamento de Comunicação Integrada específico para este fim e para fins de situações críticas a ser produzido e executado pela assessoria de imprensa da SPE e BAMIM, que deverão buscar subsídios no Programa de Comunicação e Interação Social para o desenvolvimento do referido planejamento.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/AÇÕES

Para o detalhamento deste programa, procedeu-se à pesquisa documental sobre o empreendimento, com foco no EIA e nos resultados das atividades preliminares de comunicação social, a saber: reuniões prévias, oficinas de diagnóstico participativo, 09 audiências públicas (as quais alcançaram o público de 10.532 pessoas), além do Estudo Mercadológico Produtivo, realizado pela UESC – Universidade Estadual Santa Cruz, e, de alguns diagnósticos com as comunidades do litoral norte, realizados pelo Instituto Aliança, por solicitação da Bahia Mineração, com o objetivo de implementação de projetos sociais voltados para geração de emprego e renda a partir da vocação local.

Tendo como objetivo a interação entre o empreendedor e os múltiplos grupos de interesses que atuarão ao longo das etapas do projeto, o Programa foi estruturado para atender os seguintes públicos-alvo, a saber:

- (i) Institucional;
- (ii) Organizações da sociedade civil;
- (iii) Comunidades da ADA, AID e AIII;
- (iv) Comunidades indígenas e quilombolas, com plano específico e integrado aos objetivos deste.

A interação e negociações entre o empreendedor e os referidos grupos sociais deverão evoluir ao longo das etapas do projeto, assumindo características específicas em cada uma delas, requerendo, assim, insumos particulares em termos de interação e comunicação/informação.

Segundo ELTZ (1994, p.31), “cada processo de comunicação exige uma técnica adequada ao seu conteúdo. Não existe uma técnica que sirva para todas as situações. A eficácia do processo de comunicação depende da flexibilidade para utilizar a técnica certa em cada circunstância”.

O Manual de Boas Práticas sobre a participação dos interessados, elaborado pelo Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento Social da Corporação Financeira Internacional (IFC) ressalta a importância de um empreendedor iniciar cedo o relacionamento com seus *stakeholders*, trazendo como símbolos do bom relacionamento a confiança, o respeito mútuo e a compreensão, como bens intangíveis que se desenvolvem e evoluem com o tempo em função de experiências e interações individuais e coletivas. Além disso, é necessário tratar todas as queixas com seriedade e lidar com elas de forma confiável e resolutiva.

É necessário que o empreendedor dimensione suas estratégias de participação com os *stakeholders* (partes interessadas) de acordo com os riscos e impactos que o seu projeto possa vir a criar, considerando que não existe uma abordagem única para todos os públicos. A participação dos interessados deve ser orientada por uma estratégia bem definida e ter um conjunto de objetivos claro, um cronograma, orçamento e alocação de responsabilidades. Todos os empregados do empreendimento devem ser informados sobre o programa, compreender por que ele está sendo realizado e sobre as implicações que ele pode ter para o projeto.

O planejamento das estratégias será fundamental durante o processo de interação social do Porto Sul, uma vez que o PBA possui 38 programas, e em quase todos eles haverá informações de relevância para a comunidade em geral. Será instituído um Comitê Interno de Comunicação Social-CICS, mecanismo de acompanhamento mensal dos demais programas do PBA de maneira que a equipe do Programa de Comunicação e Interação Social tenha possibilidade de planejamento das suas ações de suporte a outros programas.

Para a concretização dos objetivos e considerando os diferentes segmentos de públicos-alvo, o Programa de Comunicação e Interação Social, foi estruturado a partir de alguns componentes básicos descritos a seguir.

4.2.1. Mapeamento das Partes Interessadas

Para iniciar qualquer Programa de Comunicação e Interação Social, o primeiro passo é conhecer quem são os interessados no empreendimento em questão. Interessados são pessoas ou grupos direta ou indiretamente afetados por um projeto, bem como aqueles que podem ter interesses em um projeto e/ou capacidade para influenciar seu resultado, quer positiva ou negativamente. (http://www.ifc.org/wps/wcm/connect/6dfcd90048855597b744f76a6515bb18/IFC_StakeholderEngagement_Portuguese.pdf?MOD=AJPERES)

As partes interessadas são pessoas ou organizações (por exemplo, clientes, patrocinadores, organização executora ou público) ativamente envolvidas no projeto ou cujos interesses podem ser positiva ou negativamente afetados pela execução ou término do projeto. Elas também podem exercer influência sobre o projeto, suas entregas e sobre os membros da equipe do projeto. A equipe de gerenciamento do projeto precisa identificar as partes interessadas, tanto internas quanto externas, a fim de determinar os requisitos e as expectativas em relação ao projeto de todas as partes envolvidas. Além disso, o gerente do projeto precisa gerenciar a influência das várias partes interessadas em relação aos requisitos do projeto para garantir um resultado bem sucedido. (GUIA PMBOK, 2008, p.27)

- a) **Elaboração de Matriz de Partes Interessadas:** Para monitorar constantemente as partes interessadas, deve ser elaborada uma matriz, capaz de demonstrar o perfil daquela parte, seu representante, seu posicionamento, dúvidas e pontos de preocupação a serem sanados. Esta matriz deve ser atualizada mensalmente, deixando claro quem são os interessados no projeto e como eles gostariam de se envolver. “As partes interessadas possuem diversos níveis de responsabilidade e de autoridade e eles podem mudar ao longo do ciclo de vida do mesmo. Por isso, a identificação das partes interessadas é um processo contínuo e pode ser difícil”. (MOLENA, p.226)
- b) **Análise Institucional:** A análise institucional é um processo para discutir quais instituições estão presentes em uma comunidade e ao redor dela, a importância de cada uma delas, como se relacionam entre si e quem delas participa. Nesta etapa do processo, os facilitadores pedem aos membros da comunidade que descrevam as instituições existentes em suas comunidades, sua função, importância em relação a outras instituições e até que ponto são centrais ou periféricas à vida do grupo. Este exercício é extremamente útil para os objetivos do planejamento, pois deixa evidente que instituições da comunidade são vibrantes o bastante para desempenharem um papel ativo em atividades de desenvolvimento e quais precisam de reforço. Esta ferramenta pode ser utilizada em um *workshop* de planejamento participativo e é necessária para que o empreendedor trabalhe com lideranças realmente reconhecidas e aceitas dentro de cada comunidade.
- c) **Mapa de Zoneamento de Impactos:** Segundo ELTZ (1994, p. 32), “o conteúdo é a base para o processo da comunicação ser eficaz. Se ele não estiver adequado, dificilmente a comunicação se completará. É preciso consistência no conteúdo, conhecimento e habilidade para correlacionar informações, bem como sintonia de interesse entre as partes”.

Dessa forma, primeiramente é preciso entender quais impactos atingirão quais partes interessadas. Com esta definição muito clara, é possível identificar quais os melhores meios de chegar a cada público e levando qual tipo de conteúdo. Além disso, a linguagem utilizada também deve ser adequada/acessível ao público em questão. O Mapa de Zoneamento de impactos contribui bastante com esta clareza na identificação dos impactos por grupos de interesse.

- d) Matriz de Consulta: a Matriz de Consulta é a base para o desenvolvimento de um plano de consulta detalhado e bem definido. É uma ferramenta útil para garantir que a opinião das Partes Interessadas chegue até as pessoas certas na empresa e no governo e que as Partes Interessadas sejam informadas dos resultados das suas manifestações. O ideal é que essas consultas sejam frequentes, abertas e mútuas, e que todas as interações sejam registradas em um banco de dados, incluindo comentários e respostas das Partes interessadas.

Considerando-se a existência de uma Matriz de Partes Interessadas, constituída durante a fase de estudos do projeto Porto Sul, este programa deverá rever tal base de dados, buscando adequá-la aos propósitos da etapa de implantação.

4.3. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

4.3.1. Etapas

Tanto o Programa de Comunicação e Interação Social, bem como o Subprograma de Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais, serão executados em todas as etapas de implantação do empreendimento Porto Sul - planejamento, construção e início de operações, sendo sua continuidade avaliada durante a etapa de operação.

Para a implantação do Programa de Comunicação e Interação Social foram previstas as seguintes ações iniciais:

- ✓ Formação de uma rede de agentes de interação e comunicação social;
- ✓ Criação das centrais de atendimento (itinerante/ presencial);
- ✓ Criação de uma linha 0800;
- ✓ Realização de oficinas junto às comunidades indígenas e quilombolas para elaboração de um plano de trabalho do Sub-programa de Comunicação e Interação Social Comunidades Tradicionais com ações específicas para estas comunidades, que irá compor as sub-linhas 1.1, 1.2 e 3.1;
- ✓ Criação de um Fórum de Acompanhamento Social, instância consultiva, com representação de todos os setores organizados e poderes públicos da ADA, AID e AII;
- ✓ Produção de materiais de divulgação e de apoio a execução do PBA, tais como: boletins informativos, cartilhas, cadernos temáticos, boletins eletrônicos, volantes sazonais, programas de rádio, hotsite do empreendimento, entre outros. Peças que servirão de ferramenta de apoio à implantação de planos e programas ambientais e das medidas compensatórias, em especial aquelas associadas à indenização, aquisição de terras, liberação de imóveis e relocação de população (caso, tal medida seja realizada), assim como dos demais programas do PBA;
- ✓ Ações de interação social com as comunidades da AID prevendo-se visitas e reuniões periódicas;
- ✓ Planejamento executivo e implantação deste Programa;

- ✓ Constituição do Comitê Interno de Comunicação Social - CICS, que atuará como uma ferramenta de integração entre o Programa de Comunicação e Interação Social e as áreas de gestão do PBA. Desta forma, há a garantia de um planejamento conjunto que viabiliza a atuação deste Programa com os demais do PBA, sempre que necessário.

4.3.2. Linhas de Ação

O Programa é constituído por três linhas de ação, às quais estão subordinadas as diversas atividades propostas, de acordo com o que vem sendo desenvolvido desde a etapa inicial de planejamento, a partir dos estudos de viabilidade socioambiental e técnica do empreendimento:

- Linha de Ação 1:

Mapeamento, atualização e acompanhamento dos públicos alvo e monitoramento da estratégia de ação, com o objetivo de identificar os diversos públicos de interesse, principalmente os públicos da ADA e AID e especialmente as comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e dos pescadores), assim como suas percepções e demandas por informação, para elaborar, implementar e continuamente aprimorar as estratégias de comunicação social e interação.

- Linha de Ação 2:

Definição, atualização e implementação de dinâmicas e ferramentas edocomunicação, de Comunicação e Interação Social, interna (com as PIs internas - profissionais das empresas que executam os demais Programas do PBA) e externa (com as PIs externas -), com o objetivo de produzir e aplicar os instrumentos adequados ao processo de comunicação e interação social e apoiar os demais Programas do PBA.

- Linha de Ação 3:

Apoio aos demais Programas do PBA através de duas ações específicas: capacitação de interlocutores (aspectos socioambientais, atitude em campo e informação sobre o processo) e suporte logístico nas atividades de interação com as comunidades locais.

4.3.3. Atividades a serem Desenvolvidas

O Programa de Comunicação e Interação Social está baseado nas três linhas de ação descritas acima, As quais estão subordinadas as diversas atividades a serem desenvolvidas. O Sub-programa de Comunicação e Interação Social Comunidades Tradicionais, estruturar-se-á também nas respectivas linhas, mas sendo este identificado em sub-linhas específicas.

Abaixo detalhamos as atividades a serem desenvolvidas de acordo com as três linhas de ação do Programa de Comunicação e Interação Social, que são:

- Linha de Ação 1:

Mapeamento, atualização e acompanhamento dos públicos alvo e monitoramento da estratégia de ação, com o objetivo de identificar os diversos públicos de interesse, principalmente os públicos da

ADA e AID, assim como suas percepções e demandas por informação, para elaborar, implementar e continuamente aprimorar as estratégias de comunicação social e interação. **(Quadro 4.1).**

Sub-linha de Ação 1.1 e 1.2

Mapeamento, atualização e acompanhamento dos públicos alvo e monitoramento da estratégia de ação, com o objetivo de identificar as comunidades indígenas, quilombolas e dos pescadores, assim como suas percepções e demandas por informação, para elaborar, implementar e continuamente aprimorar as estratégias de comunicação social e interação.

- Linha de Ação 2:

Definição, atualização e implementação de dinâmicas e ferramentas de Edcomunicação, de Comunicação e Interação Social, interna (com as PIs internas - profissionais das empresas que executam os demais Planos e Programas do PBA) e externa (com as PIs externas - público-alvo do empreendimento), com o objetivo de produzir e aplicar os instrumentos adequados ao processo de comunicação e interação social e apoiar os demais Planos do PBA **(Quadro 4.2).**

Sub-linhas de Ação 2.1, 2.2 e 2.3

Definição, atualização e implementação de dinâmicas e ferramentas de Edcomunicação, de Comunicação e Interação Social, com o objetivo de produzir e aplicar os instrumentos adequados ao processo de comunicação e interação social e apoiar os demais Planos do PBA, relacionadas ao Sub-Programa de Comunicação e Interação Social Comunidades Tradicionais.

- Linha de Ação 3:

Apoio aos demais Programas do PBA através de duas ações específicas: capacitação de interlocutores (aspectos socioambientais, atitude em campo e informação sobre o processo) e suporte logístico nas atividades de interação com as comunidades locais **(Quadro 4.3).**

Quadro 4.1 - Relação de Atividades da Linha de Ação 1 e sub-linha 1.1 e 1.2

Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Mapeamento e atualização contínua dos públicos alvo	Matriz de Partes Interessadas	Comunidades das: - ADA - AID - AII	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA serão subsidiados pelas informações
Sub-linha 1.1 Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Mapeamento e atualização das comunidades tradicionais	Matriz de Partes Interessadas	Comunidades indígenas, quilombolas e de pescadores	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA serão subsidiados pelas informações
Levantamento dos questionamentos dos públicos alvo	Planilhas de sistematização de questionamentos	Comunidades das - ADA - AID	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA
Sub-linha 1.2 Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Levantamento dos questionamentos das comunidades tradicionais	Planilhas de sistematização de questionamentos	Comunidades indígenas, quilombolas e de pescadores	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA

Quadro 4.2 - Relação de Atividades da Linha de Ação 2 e sub-linhas 2.1, 2.2 e 2.3

Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Realização de eventos	Reuniões Comunitárias	Comunidades da ADA e AID	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA
	Reuniões do Fórum de Acompanhamento Social do Porto Sul	Comunidades da ADA, AID e AII		
Sub-linha 2.1 Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Realização de eventos	Reuniões com as comunidades tradicionais	Comunidades indígenas, quilombolas e dos pescadores	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA
Promoção contínua da interação com a sociedade local para informar, esclarecer, mobilizar	Visitas pelos Agentes de Comunicação	Comunidades ADA e AID	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA
Sub-linha 2.2 Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Promoção contínua da interação com a sociedade local para informar, esclarecer, mobilizar	Visitas pelos Agentes de Comunicação	Comunidades indígenas, quilombolas e dos pescadores	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA
Estabelecimento de canais de comunicação externa e interna	Centrais de Atendimento ao público (Escritório de Apoio, 0800, e-mail)	Comunidade das ADA e AID	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA
	Unidade de atendimento móvel e fixa	Comunidade das ADA		
	Banco de dados interno para memória e consulta	Empreendedor e Programas do PBA		

Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Produção e aplicação de materiais e instrumentos de comunicação	Cartilha Ilustrada	- Comunidades das ADA e AID - Ribeirinhos e pescadores - comunidade indígenas e quilombolas - Estudantes	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA, em especial o Programa de Educação Ambiental
	Informativo impresso para esclarecer sobre andamento do processo (Informes Porto Sul ou Porto Sul Informes)	Comunidades das ADA e AID	Planejamento Implantação Operação (quando houver intervenção na ADA)	Todos os Programas do PBA
	Folder com informação geral sobre andamento do empreendimento	Comunidades das ADA, AID, AII	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA
	Volantes impressos	- Públicos alvos dos eventos - Comunidades da ADA e AID	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA
	Peças de comunicação sazonais para divulgação de eventos, atividades e ações específicas com prazo determinado (faixas de rua, banners, cartazes, volantes, brindes)	- Públicos alvos dos eventos - Comunidades da ADA e AID	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA
	Programa de rádio informativo semanal para veiculação em emissoras de rádio locais e comunitárias	Comunidades das ADA, AID e AII	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA, em especial o Programa de Educação Ambiental
	Informes do PBA Porto Sul – informativo eletrônico interno	Público interno do PBA (profissionais e empresas executoras dos demais Programas do PBA)	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA

Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Sub-linha 2.3 Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Produção e aplicação de materiais e instrumentos de comunicação	Cartilha Ilustrada e materiais específicos	Comunidades indígenas, quilombolas e dos pescadores	Planejamento Implantação Operação	Todos os Programas do PBA, em especial o Programa de Educação Ambiental

Quadro 4.3 - Relação de Atividades da Linha de Ação 3 e sub-linha 3.1

Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Apoio para produção, mobilização e acompanhamento de eventos, campanhas e outras ações de interação	- Eventos - Materiais de comunicação	Profissionais envolvidos com os estudos, planejamento e construção do empreendimento	Planejamento, Implantação e Operação [Sob demanda]	Todos os Programas do PBA, em especial o Programa de Educação Ambiental
Contato com as comunidades para informar / solicitar autorização a respeito das intervenções dos profissionais e empresas executoras do PBA	- Visitas pelos Agentes de Comunicação - Reuniões comunitárias Materiais de comunicação (citados na Linha de Ação 2) Planilhas de sistematização dos questionamentos gerados durante a interação	- Comunidades das ADA e AID - Profissionais envolvidos com os estudos, planejamento e construção do empreendimento	Planejamento, Implantação e Operação [Sob demanda]	Todos os Programas do PBA
Sub-linha 3.1 Ação	Produtos Gerados	Público-Alvo	Etapa	Interface

Ação	Produto Gerado	Público-Alvo	Etapa	Interface
Contato com as comunidades para informar / solicitar autorização a respeito das intervenções dos profissionais e empresas executoras do PBA	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas pelos Agentes de Comunicação - Reuniões comunitárias - Materiais de comunicação (citados na Linha de Ação 2) - Planilhas de sistematização dos questionamentos gerados durante a interação 	Comunidades indígenas, quilombolas e dos pescadores	Planejamento, Implantação e Operação [Sob demanda]	Todos os Programas do PBA
Informação sobre o andamento do processo	Relatórios	Profissionais envolvidos com os estudos, planejamento e construção do empreendimento	Planejamento Implantação	Todos os Programas do PBA
Capacitação em estratégia e conteúdos a serem transmitidos durante o processo de interação.	Oficinas de Treinamento e <i>workshops</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Agentes de comunicação - Profissionais da equipe de implementação do Programa de Comunicação - Equipes dos Escritórios de Apoio 	Planejamento Implantação Operação	Todos os programas do PBA

4.3.4. Estratégias

Para o planejamento deste Programa de Comunicação e Interação Social, bem como o desenvolvimento das ações e implementação das atividades acima propostas, serão adotadas as seguintes estratégias abaixo relacionadas:

- ✓ Fortalecer os espaços de integração do empreendimento com a comunidade;
- ✓ Criar um sistema de ouvidoria que alcance todos os públicos de interesse com mecanismos claros de resposta às dúvidas, críticas e preocupações das partes interessadas;
- ✓ Formalizar e documentar os posicionamentos da população e do empreendedor sobre questões referentes ao projeto, em cada uma de suas etapas, incluindo pontos de vista de grupos minoritários e vulneráveis;
- ✓ Dar transparência e acesso as informações públicas referentes ao projeto e as etapas de sua implantação;
- ✓ Realizar reuniões e visitas as comunidades para esclarecer e discutir as principais etapas, eventos e questões relacionados ao empreendimento;
- ✓ Visitar e mobilizar regularmente todas as comunidades diretamente afetadas;
- ✓ Trabalhar a comunicação de forma integrada interna e externamente, em particular com o Programa de Educação Ambiental e o de Valorização da Cultura, utilizando-se ferramentas de EDUCOMUNICAÇÃO (peças e atividades de interação social);
- ✓ Reforçar as boas práticas pela sustentabilidade ambiental;
- ✓ Incorporar ao desenho do Programa de Comunicação e Interação Social as sugestões colhidas junto às comunidades diretamente afetadas, na fase de implantação do PBA, em especial as comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas). Sendo que terá como ponto de partida o que já foi identificado nas oficinas de diagnóstico participativo realizadas antes das audiências públicas.

Os produtos gerados a partir das atividades a serem desenvolvidas pelo programa e sub-programa são os seguintes, de acordo com cronograma proposto ao final do documento:

- ✓ Matriz de Partes Interessadas, incluindo as comunidades tradicionais;
- ✓ Ações de articulação institucional (contatos, reuniões e mobilização para formação de comitês de co-gestão);
- ✓ Planilhas de sistematização de questionamentos dos públicos-alvo;
- ✓ Eventos;
- ✓ Mobilização e reuniões realizadas pelos agentes de comunicação e interação social;
- ✓ Constituição do Fórum de Acompanhamento Social do Porto Sul e realização das respectivas reuniões;
- ✓ Formação do Comitê Interno de Comunicação Social;
- ✓ Canais, materiais e instrumentos de comunicação;
- ✓ Oficinas de ambientação e capacitação;
- ✓ Documentos de monitoramento e avaliação do processo.

Ao longo da implementação do Programa, serão identificadas, sempre que possíveis parcerias com organizações da sociedade civil locais, em busca de ampliação e reforço das ações de comunicação e de interação social.

Os produtos gerados ao longo do desenvolvimento das atividades propostas serão apresentados ao órgão ambiental, de forma consolidada, por meio de relatórios semestrais.

5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

No que se refere ao atendimento legal e normativo, tanto a Constituição Federal quanto a legislação ambiental orientam sobre o direito à informação e a realização de ações de comunicação em processos de licenciamento ambiental:

Quadro 5.1 - Legislação Federal Aplicável ao Programa

Legislação	Disposição/caput
Resolução CONAMA Nº 422/2010*	"Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, e dá outras providências." - Data da legislação: 23/03/2010 - Publicação DOU nº 56, de 24/03/2010, pág. 91.
Lei 9.795, de 27/4/1999.	Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.
Lei 10.650, de 16/4/2003.	Dispõe sobre o acesso público aos dados e informações existentes nos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – Sisnama.
A Constituição da República Federativa Brasileira (1988)	Atribui atenção especial ao tema do Meio Ambiente Título VIII, da Ordem Social, Capítulo VI, do Meio Ambiente, artigo 225, além de outros nove dispositivos esparsos: artigo 5, LXXIII; artigo 20, II; artigos 23 e 24; artigo 129, III; artigo 170 VI; artigo 186, II; artigo 200, VI, VII e VIII; artigo 216, V, parágrafo 1, e artigo 220). Conforme destacado no documento <i>Processos de Interação do Setor Elétrico Brasileiro com a Sociedade</i> : "O direito à informação é a regra na CF (artigo 5, inciso XXXIII). A exceção é o sigilo "imprescindível à segurança da sociedade e do Estado", que deverá constar em lei, face o princípio da legalidade (art. 5, XXXII, CF). Conexo ao direito de informação, está o direito de petição e de obter certidões (art. 5, XXXIV, "a" e "b", CF). Em matéria ambiental, o princípio é o mesmo e a exceção diz respeito ao sigilo industrial (Lei 6938/81, artigo 9, III, e art. 11, parágrafo 2 da Resolução CONAMA nº 001/86).
Resolução Conama nº 001, de 1986	Que trata sobre elaboração de Planos e Programas
Resolução nº 237, de 19 de dezembro de 1997; e Resolução Conama nº 6, de 16 de setembro de 1987	Dispõem sobre licenciamento ambiental de obras do setor de geração de energia elétrica .
Resolução Conama nº 9, de 03 de dezembro de 1987:	Dispõe sobre a realização de audiências públicas.

5.1. CRONOGRAMA FÍSICO

Desde o início dos estudos ambientais o empreendedor realizou ações de interação social e comunicação com a população diretamente atingida.

Sugere-se que as ações deste programa, reiniciem pelo menos **três meses antes do início das obras** e que se estendam pela fase de operação. As ações de comunicação deverão acompanhar os cronogramas previstos para fases do empreendimento, cruzando este ao cronograma físico da obra.

O Programa de Comunicação e Interação Social será desenvolvido ao longo das etapas de planejamento, implantação e operação do empreendimento. Nas etapas iniciais de planejamento e construção, as atividades desse programa serão mais intensas, após a entrada em operação do empreendimento as ações de interação e de comunicação tenderão a ocorrer com periodicidade menor, estando incorporadas as políticas de qualidade e responsabilidade social do empreendedor.

O Programa tem um horizonte de execução de cinco anos e nove meses, período que compreende as etapas finais de planejamento, implantação e início de operações do Porto Sul.

Apresentamos, aqui, o cronograma geral, referente ao período total de cinco anos e nove meses (**Anexo 2**). Anualmente, no entanto, será apresentado cronograma para o período de 12 meses, com a identificação das ações específicas. O Programa de Comunicação e Interação Social terá sua continuidade avaliada durante a etapa de operação.

5.2. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

O Programa de Comunicação e Interação Social possui interface com todos os programas ambientais propostos para a implantação do Porto Sul, sendo o *programa meio* através do qual, as diversas partes interessadas e demais públicos-alvo do empreendimento, alcançarão informações atualizadas sobre o desenvolvimento das ações de todos programas que compõem o PBA.

O Programa de Comunicação e Interação Social receberá, de todos os programas ambientais, subsídios para formulação de conteúdos que orientarão suas ações. Sendo que estas serão traduzidas em **Planos de Comunicação** para que a referida ação seja divulgada orientando as ações de interação social junto a comunidade interferida, estando as mesmas referenciadas na Linha de Ação 3. Os Planos de Comunicação obdecerão a uma identificação que descreverá o programa demandante, a ação a ser comunicada, a mensagem, o prazo de realização, as dinâmicas, os instrumentos ou meios de comunicação utilizados, mecanismos de monitoramento das ações de modo que possam ser quantificados e documentadas nos relatório deste Programa e de seu Subprograma.

Todas as ações já identificadas, durante a elaboração do EIA-Rima, pareceres do Ibama e órgãos intervenientes, assim como as decorrentes da elaboração dos programas do PBA, relacionados no **Quadro 3.1** deste documento, serão objeto de consulta e detalhamento quando da elaboração dos planos de comunicação acima citados.

A partir da identificação desta interface do Programa de Comunicação e Interação Social com o conjunto de programas do PBA, entende-se que a transversalidade inerente às ações de interação e comunicação deverá ter espaço interno de articulação e formulação na implementação destas. Como espaço de integração dos demais programas do PBA com o Programa de Comunicação e Interação Social será constituído **Comitê Interno de Comunicação Social-CICS**. Nesta instância, deverá o Programa prestar informações sobre a elaboração, implementação e conclusão de cada um dos planos de comunicação realizados, assim como do retorno e das principais críticas das comunidades em cada uma das etapas do empreendimento.

O Programa de Comunicação e interação Social utilizará como um apoio às ações junto às comunidades, o Centro de Convivência e Educação Ambiental, a ser gerido pelo Programa de Prevenção à Exploração Sexual.

5.3. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica envolvida na implementação das ações será composta por profissionais com os seguintes perfis:

Quadro 5.2 - Equipe Técnica envolvida na implementação das ações

Profissional	Formação/Experiência	Função
Sênior	Experiência na área ambiental e na implementação de programas, projetos vinculados à Plano Básico Ambiental.	Coordenação Executiva
Técnico nível superior	Com experiência na área ambiental, em coordenação, interação social e comunicação, e articulação estratégica com estrutura de governança dos empreendedores e com setores de governo nas esferas federal e estadual	Assessoria
Técnico nível superior	Na área de comunicação com experiência nas áreas de meio ambiente e comunicação socioambiental, para produção de conteúdos das peças e materiais de comunicação, roteiros para programas de rádio, elaboração de planos de comunicação e acompanhamento de atividades para fins de registro.	Assessoria
Técnico nível superior	Na área de publicidade e propaganda com experiência na elaboração de conteúdo de materiais de comunicação e de divulgação, realização e acompanhamento de eventos na área de meio ambiente	Assessoria
Técnico nível médio	Com experiência em criação e produção de artes finais para peças e materiais de comunicação.	Assessoria
Técnico nível superior	Com experiência de coordenação de campo na área de meio ambiente, em extensão rural, comunicação e interação social, que tenha desenvolvido atividades com comunidades tradicionais.	Assessoria
Técnico nível superior	Com experiência nas áreas de meio ambiente, comunicação social e ferramentas de TI.	Assessoria
Técnico nível médio	Nível médio ou acadêmico iniciante que tenham experiência ou que tenham vínculo com cursos que estudam diferentes atividades sociais	Agente de Comunicação
Técnico nível médio	Técnicos-administrativos com conhecimento básico das atividades administrativas.	Administrativo

6. SUBPROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL COM COMUNIDADES TRADICIONAIS

6.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A constituição deste Sub-programa voltado às indígenas, quilombolas e pescadores, descritas neste Programa como sendo um Sub-programa de Comunicação e Interação Social Comunidades Tradicionais, busca atender ao disposto nos termos dos ofícios da FUNAI e FUNDAÇÃO PALMARES, assim como os pareceres e recomendações do IBAMA, quando da avaliação da

viabilidade do empreendimento, referendados pela Licença Prévia.

São objetivos específicos do Subprograma de Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais:

- ✓ Estabelecer um processo ordenado e permanente de relacionamento entre o empreendedor e as comunidades indígenas, quilombolas e pescadores durante as fases de implantação e de construção e operação do Porto Sul, visando instrumentalizar a interação e os processos de negociações sociais, a serem estabelecidos nas diversas etapas do projeto;
- ✓ Dar suporte à implementação e divulgação dos programas ambientais, previstos para serem executados pelo empreendedor no âmbito do PBA, destacando a integração e articulação das atividades deste plano às demais ações de comunicação dos outros projetos do Porto Sul na região.

Para que os objetivos acima sejam alcançados, tem-se como **premissas**:

- ✓ Fornecer informações significativas em formato e linguagem que sejam compreensíveis e adaptados às necessidades dos grupos interessados;
- ✓ Fornecer informações antecipadamente de atividades de consulta e tomadas de decisões;
- ✓ Divulgar informações em formatos e locais acessíveis aos participantes;
- ✓ Respeitar tradições, linguagens e processos de tomadas de decisões locais.

6.2. METAS

Este Subprograma deverá desenvolver mecanismos de monitoramento de suas ações junto às comunidades tradicionais, de modo que o órgão licenciador e os órgãos intervenientes possam acompanhar seus resultados e o alcance das metas, assim como seus gestores e as comunidades indígenas e quilombolas.

A avaliação e o monitoramento serão feitos a partir de instrumentos de avaliação que, por sua vez, se baseiam nos indicadores estabelecidos para as metas determinadas.

Quadro 6.1 - Metas, indicadores e instrumentos de avaliação do sub-programa de comunicação e interação social das comunidades tradicionais

Metas	Indicador	Instrumento de Avaliação / periodicidade
Estabelecer diálogo e Identificar percepções de público específico - comunidades indígenas, quilombolas e pescadores	Nº de registros de acompanhamento das ações de interação social desenvolvidas especificamente com este público	Relatórios analíticos semestrais
Produzir ações / materiais de comunicação previstos, conforme o planejamento apresentado nos itens referentes às atividades desenvolvidas e cronograma	Nº de ações / materiais realizados Nº de planos de comunicação elaborados e implementados	Relatórios analíticos semestrais

6.3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o planejamento e implementação deste Subprograma de Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais está baseada na participação social, sendo sustentada e sedimentada pelos seguintes princípios básicos:

- ✓ Construção de processo socioparticipativo, mediante o desenvolvimento de ações de caráter informativo e educativo;
- ✓ Fortalecimento das comunidades tradicionais e das suas organizações, em especial as comunidades diretamente interferidas pelo empreendimento;
- ✓ Transparência e acesso às informações referentes ao empreendimento, estudos e ações inerentes ao processo de licenciamento ambiental;
- ✓ Respeito e adequação ao contexto socioambiental, por meio da capacitação do corpo técnico em práticas ambientalmente adequadas e socialmente responsáveis, evidenciando as boas práticas pela sustentabilidade ambiental;
- ✓ Respeito às expressões culturais e aos valores étnicos das comunidades indígenas e quilombolas;
- ✓ Construção de canais de interlocução com as comunidades indígenas, quilombolas e pescadores.

Atividades de interação social junto às comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas) e outros grupos sociais com identidades distintas, estão muitas vezes entre os segmentos mais marginalizados e vulneráveis da população. Podem estar sujeitos a diferentes tipos de riscos e ao rigor dos impactos, tais como perda de identidade, cultura, terras tradicionais e subsistência baseada em recursos naturais. Por tudo isso, existem maneiras específicas de se relacionar com estes povos.

O primeiro passo é envolver seus órgãos representativos no planejamento prévio dos materiais para divulgação e na decisão sobre como as pessoas e os grupos desejam ser acessados, onde ocorrerão as consultas, a cronologia das consultas e o formato a ser utilizado durante as mesmas. Para isso, é necessário identificar todos esses grupos, quem são seus representantes, quais as questões-chave para atividades de interação social e comunicação, quais meios e formatos, quais medidas precisam ser adotadas para garantir que o processo seja prévio, livre e informado, dentre outros.

Estas atividades de interação social voltadas às comunidades indígenas, quilombolas e pescadores serão propostas e descritas no plano de trabalho, específico vinculado ao Sub-programa “Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais”, abrangidas pelas linhas 1, 2 e 3 do Programa de Comunicação e Interação Social nas respectivas sub-linhas, que deverão estar referenciadas no plano de trabalho.

O plano de trabalho descrito acima será elaborado tendo base a realização de oficinas junto as comunidades indígenas, quilombolas e pescadores, previamente combinadas com os órgãos intervenientes neste assunto respeitando os princípios hierárquicos organizativos destas comunidades. Com base neste plano e trabalho, irão ser preparados os planos de comunicação que detalharão as ações a serem trabalhadas com estas comunidades, considerando suas especificidades.

6.4. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Quadro 6.2 - Legislação Federal aplicável ao sub-programa.

Legislação	Disposição/caput
Ofício 587/2011-DPA/FCP/MINC	as quais terão ações de interação social e de comunicação específicas, descritas em plano de trabalho a ser discutidos com a Fundação Palmares, Funai e com as respectivas comunidades
Ofício 1168/2011/DPDS-FUNAI-MJ	as quais terão ações de interação social e de comunicação específicas, descritas em plano de trabalho a ser discutidos com a Fundação Palmares, Funai e com as respectivas comunidades

6.5. CRONOGRAMA FÍSICO

O cronograma é apresentado no **Anexo 2**, considerando as duas fases: implantação e operação.

6.6. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

Este Subprograma possui interface com todos os programas ambientais propostos para a implantação do Porto Sul, sendo vinculado ao Programa de Comunicação e Interação Social, que se constitui em *programa meio* através do qual, as comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas) que compõe parte dos públicos-alvo do empreendimento, alcançarão informações atualizadas sobre o desenvolvimento das ações de todos os programas que compõem o PBA.

Considerando que Programa de Comunicação e Interação Social faz interface com todos os programas ambientais propostos para o Porto Sul, dos quais receberá subsídios para formulação de conteúdos que orientarão suas ações. Sendo que estas serão traduzidas em Planos de Comunicação para que a referida ação seja divulgada orientando as ações de interação social junto a comunidade interferida. No caso do Subprograma de Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais (indígenas e quilombolas), estas ações estarão descritas e detalhadas em um plano de trabalho específico, fruto da realização de futuras oficinas. Todas ações já identificadas, durante a elaboração do EIA-Rima, pareceres do Ibama e órgãos intervenientes, assim como as decorrentes da elaboração dos programas do PBA, serão objeto de consulta quando da elaboração dos planos de comunicação e do plano de trabalho, vinculados aos programas demandantes.

Julgamos que alguns desses, entretanto, têm interface mais direta com este Subprograma, no sentido de trabalho conjunto ou prestação de serviços de apoio às ações neles previstas, conforme apresentado no Estudo de Impacto Ambiental. São os seguintes programas:

- ✓ Programa de Educação Ambiental;
- ✓ Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira;
- ✓ Programa de Adequação das Infraestruturas das Comunidades do Entorno do Empreendimento;
- ✓ Programa de Valorização da Cultura;
- ✓ Programa de Prevenção à Exploração Sexual;
- ✓ Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial;
- ✓ Programa de Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte.

A partir da identificação desta interface do Subprograma de Comunicação e Interação Social com Comunidades Tradicionais com os programas acima citados, entende-se que a transversalidade inerente às ações de interação e comunicação deverá ter espaço de articulação e formulação na implementação destas.

O Programa de Comunicação e interação Social utilizará como um apoio às ações junto às comunidades, o Centro de Convivência e Educação Ambiental, a ser gerido pelo Programa de Prevenção à Exploração Sexual.

6.7. EQUIPE TÉCNICA

Técnicos com experiência em assessoria e/ou relacionamento com Povos Tradicionais (comunidades indígenas, quilombolas e pescadores).

7. MEDIDAS ASSOCIADAS AO PROGRAMA

- Apoio técnico à Prefeitura Municipal de Ilhéus na gestão do uso e ocupação do solo.
- Apoio técnico às ações de habitação de interesse social e provisão de infraestrutura adequada na AEE.
- Comunicar aos residentes das comunidades do entorno sobre as obras dos acessos viários.
- Desenvolver ações de conscientização de trabalhadores, motoristas e público do empreendimento, em relação aos cuidados com a fauna ao transitar pelas vias da região.
- Desenvolver ações de valorização da cultura, voltado para o registro e documentação das tradições e costumes das comunidades residentes na AEE, bem como para criar condições para a preservação do conhecimento tradicional.
- Desenvolver ações para implantação dos sistemas locais de habitação e planos locais de habitação, visando a melhor estruturar os municípios para suprir as demandas habitacionais.
- Desenvolver meios para fortalecimento das cadeias produtivas nos municípios da AID e AII acompanhados de ações de qualificação profissional, podendo estar ligadas ou não à atividade portuária, para fixar a população aos seus locais de origem.
- Estabelecer um sistema de comunicação associado ao avistamento de cetáceos na área do empreendimento voltado aos pescadores e embarcações na área.
- Execução de campanha informativa sobre a importância da preservação de mamíferos marinhos junto aos trabalhadores do empreendimento no âmbito do Programa de Comunicação e Interação Social.
- Executar treinamento específico com os pilotos e tripulação das embarcações que estarão operando para adoção de medidas de prevenção de abaloamento de cetáceos.
- Geração de oportunidades de trabalho e renda nos municípios menores da região, especialmente em Uruçuca, para evitar o crescimento populacional desorganizado e o processo de migração regional intenso.
- Informar as pessoas dos municípios que compõem a área de influência sobre as condições necessárias para que possam ser absorvidas no empreendimento, direcionando os interessados que atendam aos perfis exigidos aos programas de qualificação profissional.
- Inserir cartilhas explicativas sobre a importância da preservação da fauna no âmbito do Programa de Comunicação e Interação Social do empreendimento, tendo como alvo as

comunidades situadas na AID do meio biótico. Esta campanha informativa deve preceder a supressão vegetal.

- Inserir conteúdos específicos sobre o aumento da exploração sexual de menores e da prostituição nos Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Valorização da Cultura.
- Manter um Programa de Comunicação e Interação Social que possibilite a disseminação de informações sobre o empreendimento para as comunidades da área potencialmente afetada por este impacto.
- Manter um Programa de Comunicação e Interação Social que possibilite a disseminação de informações sobre o empreendimento para os proprietários afetados.
- Orientar o pessoal a ser desligado a buscar os sistemas e órgãos públicos e privados que operam serviços de recolocação profissional (SINEBAHIA).
- Para o grupo de agricultores familiares, manter um Programa de Comunicação e Interação Social que possibilite a disseminação de informações sobre o empreendimento para as comunidades da área potencialmente afetada por este impacto.
- Uma das medidas a ser adotada para conter esse fluxo é informar as pessoas dos municípios que compõem a área de influência sobre as condições necessárias para que possam ser absorvidas no empreendimento, direcionando os interessados aos programas de qualificação profissional.

8. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

A responsabilidade pela elaboração do Programa de Comunicação e Interação Social é da empresa Paradigma Soluções em Gestão Ambiental SS Ltda, sediada em Brasília, e registrada sob o CNPJ 10.316.533/0001-30 e CFDF 07509563/001-71. Consultores responsáveis:

- Silvio Ricardo da Câmara Canto Botelho, sociólogo;
- Anelize Regina Schuler, publicitária;

9. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA

A responsabilidade pela implementação deste Programa é do empreendedor, diretamente ou mediante estabelecimento de parcerias, convênios, contratação de empresas especializadas ou profissionais habilitados.

10. REFERÊNCIAS

A estratégia e o trabalho desenvolvidos consideraram as seguintes referências, sem prejuízo de outras:

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*. São Paulo: Savaira, 2003.

BROSE, Markus (org.). *Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local*. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.

BROSE, Markus (org.). *Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

DENKER, Ada de Freitas Maneti & KUNSCH, Margarida M. Kroling (organizadores). *Comunicação e Meio Ambiente*. São Paulo: Intercom, 1996.

HENRIQUES, Márcio Simeone (org.). *Comunicação e estratégias de mobilização social*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MOTTA, Luiz Gonzaga (et al). *Estratégias e culturas da comunicação*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

PAIVA, Raquel. *O Espírito Comum: comunidade, mídia e globalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RABELO, Desiree Cipriano. *Comunicação e Mobilização na Agenda 21 local*. Vitória, ES: Edufes/Facitec, 2003.

RAMOS, Luis Fernando Angerami. *Meio Ambiente e Meios de Comunicação*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 1996.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (org.). *Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

TORO, José Bernardo e WERNECK, Nísia Maria Duarte. *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ABNT NBR ISO 14063. É a norma referente à Comunicação Ambiental – entendida como o processo de compartilhar informação sobre temas ambientais entre organizações e suas partes interessadas, visando construir confiança, credibilidade e parcerias para conscientizar os envolvidos e, então, utilizar as informações no processo decisório. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>.

AGENDA 21. A **Agenda 21 Brasileira** é um instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável do país, resultado de uma vasta consulta à população brasileira. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>. MMA » Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental » Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental » Consumo Sustentável » Agenda 21>.

ANEXOS

Anexo 1 - Relatório final das oficinas de diagnóstico participativo

EMPREENDIMENTO PORTO SUL

**OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA
CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS
DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA**

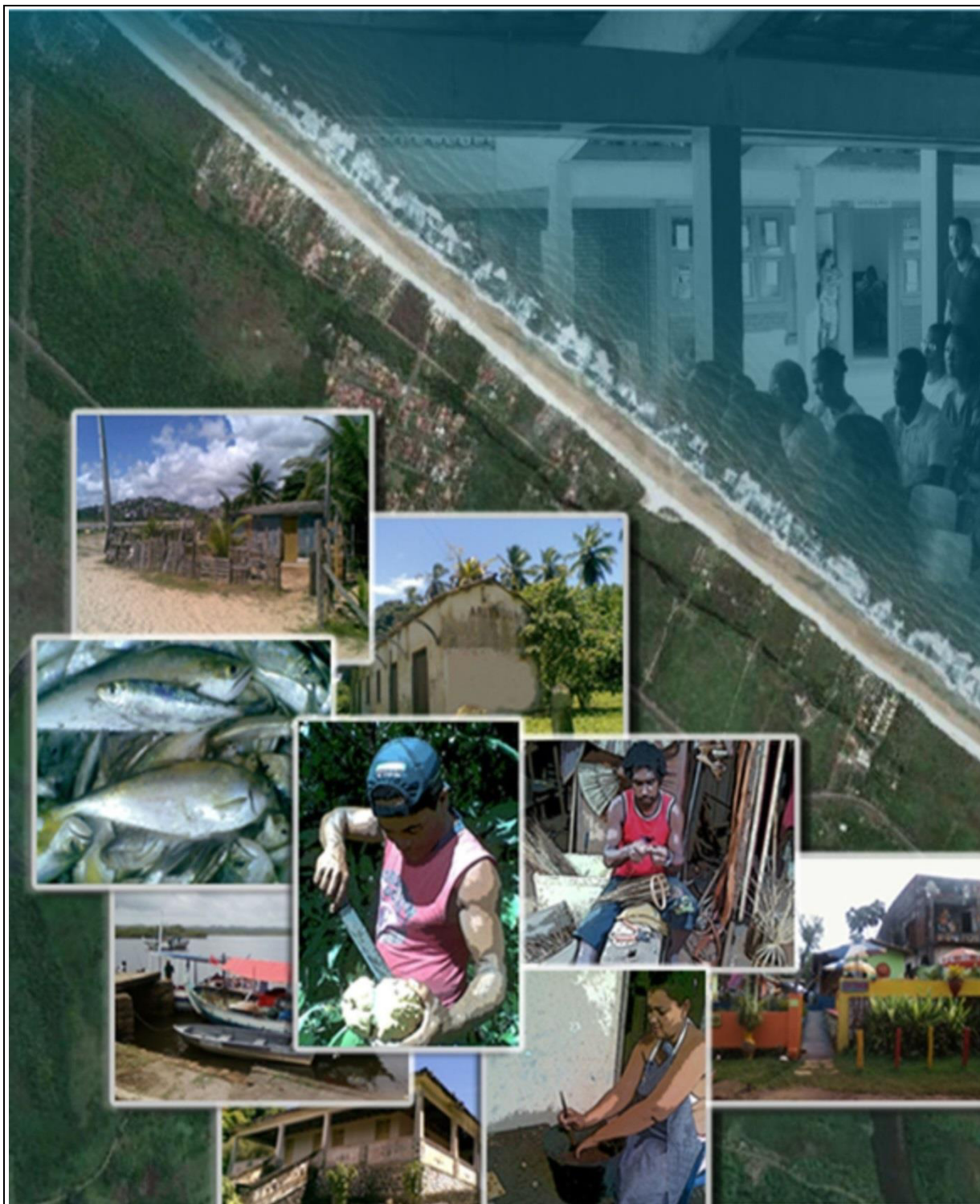
OFICINA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INTERATIVO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO
E INTERAÇÃO SOCIAL**

**(Comunidades da Área de Entorno do
Empreendimento - AEE e Comunidades de
Pesca de Ilhéus)**

RELATÓRIO SÍNTESE

2013





ROSEANE PALAVIZINI
 Coordenação e Responsabilidade Técnica

ROBÉRIO DIAS
 Coordenação Logística e Operacional e
 Consultor Temático de Turismo e Empreendedorismo

VÂNIA HELENA DALPIZZOL
 Coordenação Executiva e
 Consultora Temática de Cultura

ELIENETE OLÍMPIA GOMES
 Articulação Institucional e Mobilização

LAVÍNIA BOMSUCCESSO
 Consultora Temática de Educação Ambiental e
 Comunicação Social

JOSÉ CARLOS BEZERRA Jr.
 Consultor Temático de Pesca

LUCAS GÓES
 Apoio Técnico



Nº Revisão	Data	Itens Revisados	Elaboração	Verificação	Aprovação
2		Não se Aplica	Ethos-Humanus Consultorias Ltda.	_____ Roseane Palavizini	_____ Bahia Mineração

APRESENTAÇÃO

Este **Relatório** tem como principal finalidade apresentar os resultados das Oficinas de Diagnóstico Participativo com vistas a subsidiar o **Programa de Educação Ambiental** e o **Programa de Comunicação e Interação Social**, integrantes do Plano Básico Ambiental (PBA), do Porto Sul, trazendo contribuições das comunidades e segmentos para os respectivos programas. Além dessa oficina, estão sendo realizadas outras oficinas de diagnóstico participativo, referente aos programas de: Apoio ao Empreendedorismo, Reorientação do Turismo no Litoral Norte de Ilhéus, Sustentabilidade da Atividade Pesqueira e Valorização da Cultura Local. O **Relatório Final** apresentará os resultados de todas as oficinas, para orientação aos respectivos programas. A Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social teve como principal finalidade conhecer as percepções das comunidades envolvidas e construir diagnósticos estratégicos participativos e propostas de ações prioritárias.

A oficina foi dirigida a representantes institucionais e pessoas de referência das comunidades e dos segmentos relacionados ao tema, integrantes da Área de Entorno do Empreendimento (AEE) e das comunidades e instituições de pesca de Ilhéus. A participação qualificada de representantes sociais e pessoas de referência buscou garantir a representatividade, legitimidade e eficácia da participação social nas contribuições aos programas socioambientais, contribuindo para os bons resultados na elaboração dos programas do Empreendimento e a consequente efetividade da sua execução no momento de sua instalação. A oficina foi realizada integrando os temas educação ambiental, comunicação e interação social, com a finalidade de promover a articulação necessária na elaboração e execução dos programas. A realização da oficina se deu em dois momentos, buscando aprofundar os aspectos rurais das comunidades da AEE e as especificidades ambientais da questão da pesca.

A partir das metodologias Pedagogia do Amor e do Planejamento Estratégico Interativo foram produzidos materiais didáticos, como o Manual de Metodológico de Capacitação. Com esse manual os participantes construíram conceitos estruturantes para os referidos Programas e ampliaram seu conhecimento sobre o Empreendimento e sobre o tema da oficina. Em seguida desenvolveram intensos diálogos de grupo para a identificação dos problemas e proposição de ações prioritárias, comprometidas com o melhor desenvolvimento dos Programas para um resultado efetivo junto às comunidades. Durante os diálogos em grupo e as apresentações ao grande grupo, os participantes refletiram sobre diversos conteúdos, contextualizando sua realidade atual e a perspectiva dos impactos previstos no RIMA, no momento de instalação e operação do Porto Sul.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	4
2. REFERENCIAL METODOLÓGICO	5
3. PROGRAMAÇÃO DA OFICINA.....	7
4. MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES	8
4.1. Mapeamento das Unidades Interativas das Oficinas com as Comunidades da AEE e Comunidade de Pesca de Ilhéus	9
4.2. Processo de Mobilização e Termo de Compromisso	9
4.3. Cronograma de Eventos de Mobilização e Sensibilização – Oficinas com Comunidades da AEE e comunidades de Pesca (Setembro e Outubro 2013)	11
4.4. Lista de Participantes	18
4.4.1. Oficina Momento 1 – Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE	18
4.4.2. Oficina Momento 2 – Comunidades de Pesca de Ilhéus	22
5. RESULTADOS DAS OFICINAS PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	26
5.1. Momento 1: Recepção dos Participantes	26
5.2. Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina	27
5.3. Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão com o Grande Grupo	29
5.4. Momento 4: Diagnóstico Interativo, Estratégias e Ações	44
5.5. Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo	45
6. RESULTADOS DAS OFICINAS PARA O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL	57
6.1. Momento 1: Recepção dos Participantes	57
6.2. Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina	58
6.3. Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão dos Conceitos com o grande Grupo	60
6.4. Momento 4: Diagnóstico Interativo, Estratégias e Ações	72
6.5. Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo	73

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....84

REFERÊNCIAS87

APÊNDICES

- 1. Termo de Compromisso**
- 2. Power point da Apresentação da Oficina**
- 3. Listas de Presença**
- 4. Certificado Entregue aos Participantes da Oficina**

1. INTRODUÇÃO

A **Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social** desenvolvida com os representantes sociais integrantes da Área de Entorno do Empreendimento – AEE e comunidades de pesca de Ilhéus promoveu a construção de um diagnóstico participativo e de proposições priorizadas para subsidiar os respectivos Programas: i) Educação Ambiental e ii) Comunicação e Interação Social. A elaboração desses programas, assim como a realização dessa oficina, integram o Plano Básico Ambiental – PBA, fazendo parte do conjunto de condicionantes necessárias ao processo de licenciamento do Empreendimento, em sua fase de obtenção da Licença de Instalação – LI.

A Oficina dirigida às comunidades da Área de Entorno do Empreendimento – AEE, em conformidade com o EIA/RIMA, considerou a abrangência das seguintes comunidades: Condomínio Verdes Mares, Condomínio Barramares, Condomínio Paraíso do Atlântico, Loteamento Joia do Atlântico, Loteamento Vilas do Atlântico, Vila Isabel, Vila Juerana, Aritaguá, Carobeira, Fazenda Porto, Acampamento Novo Destino, Ribeira das Pedras, Vila Olímpio, Vila Campinhos, Sambaituba, Valão, Bom Gosto, Itariri, Lava Pés, Santa Luzia, São João/ Areal, Urucutuca e Castelo Novo, bem como as comunidades pesqueiras sujeitas à afetação da Área de Entorno do Empreendimento – AEE, incluindo ainda a sede de Ilhéus, Vila Mamoã, Ponta do Ramo, Ponta da Tulha, Pé de Serra, Sobradinho, Aritaguá, Vila Juerana, Urucutuca e Sambaituba. Também foram consideradas as comunidades de Iguape e São José, não incluídas na AEE, porém citadas nos Programas (Estudos Complementares).

A Oficina dirigida às comunidades de pesca considerou as comunidades de pesca no rio e mar, do município de Ilhéus, agrupando os pescadores por tipo de pesca: camarão, peixe e marisco, permitindo o aprofundamento das questões inerentes a cada atividade.

Participaram da Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social das comunidades da AEE, 41 representantes sociais e da Oficina das comunidades e segmento pesqueiro, 48 representantes de pescadores e marisqueiras.

Todo o conteúdo produzido durante a oficina está registrado neste Relatório, incluindo registro fotográfico e lista de participantes, assim como todas as ações indicadas pelas comunidades, com identificações que revelam a representatividade da participação social na Oficina.

2. REFERENCIAL METODOLÓGICO

A Oficina de Planejamento Estratégico Interativo tem sua fundamentação na **Gestão Transdisciplinar do Ambiente**¹ e no **Modelo PEDS** (Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável)². A Gestão Transdisciplinar do Ambiente desenvolve as metodologias: *Percepção Complexa do Território, Planejamento Estratégico Complexo, Educação para a Sustentabilidade, Interação e Comunicação Social e Governança do Bem Comum*, onde são desenvolvidos métodos de participação da sociedade nos processos de planejamento e gestão do ambiente e do território, com a finalidade da construção da governança local, articulando os segmentos: social, público e privado.

A Percepção Ambiental auxilia no conhecimento da forma de pensar, perceber e conceber a realidade existente e a desejada, permitindo conhecer os anseios e a visão dos envolvidos, sobre o ambiente em que vivem. O Planejamento Estratégico Complexo, aplicado ao território, colegiados e instituições, contribui com a construção coletiva e cooperativa de conceitos e propostas comuns, comprometidas com a sustentabilidade. A Educação para a Sustentabilidade trabalha metodologias pedagógicas transdisciplinares com o foco na ampliação do conhecimento ambiental das comunidades, assim como do conhecimento sobre o território, suas limitações e potencialidades. Essa metodologia articula a *educação para gestão, educação tecnológica e educação comunicativa*, tendo a *educação ambiental* como transversal. A Governança do Território e do Bem Comum emerge da relação entre planejamento, gestão e educação, enfatizando a autonomia das comunidades, suas formas de vida e visões de mundo singulares, ampliando seu conhecimento para uma participação efetiva, comprometida com uma forma de viver mais sustentável.

O Modelo PEDS oferece sua metodologia construtivista a Pedagogia do Amor, que parte da valorização da escuta dos saberes locais. O conjunto de teorias e metodologias visa uma atuação com rigor técnico e científico, respeitando as comunidades locais e os segmentos envolvidos, na busca de resultados efetivos comprometidos com o diálogo, a articulação social, a atuação cooperativa e com desenvolvimento local integrado e sustentável.

¹ PALAVIZINI, Roseane. **Gestão Transdisciplinar do Ambiente: Uma Perspectiva aos Processos de Planejamento e Gestão Social no Brasil**. Tese de Doutorado do Programa de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2006.

²SILVA, Daniel. **Uma Abordagem Cognitiva ao Planejamento Estratégico da Sustentabilidade**. Tese de Doutorado do Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

➤ Caracterização das Instituições da Sociedade Civil

Para melhor compreender os agentes intervenientes do sistema social, é importante conhecer cada segmento atuante nas áreas de influência do empreendimento, identificando sua lógica de operação e sua visão e percepção sobre o desenvolvimento do território de implantação do Porto Sul. O objetivo desse mapeamento é valorizar a diversidade de organizações, construindo estratégias específicas de diálogo, com vistas a sua interação efetiva na gestão social do ambiente e na governança do seu território. O processo de mobilização para participação nas oficinas foi baseado no Diagrama da Interação Social, apresentado ao lado, que define os universos formadores da governança local, auxiliando a mobilização qualificada para garantir a legitimidade e representatividade dos processos participativos.

Figura 1: Diagrama de Interação Social – Segmentos Atuantes:



Fonte: PALAVIZINI, Roseane. *Gestão Transdisciplinar do Ambiente*. Florianópolis, 2006

3. PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A Oficina foi organizada em dois momentos, durante um período de 8hs cada, contemplando quatro etapas cada momento. A primeira etapa buscou atualizar os participantes sobre o licenciamento do Empreendimento Porto Sul, informando sobre os impactos, identificados no EIA/RIMA, previstos para o segmento envolvido na oficina e contextualizados na realidade local, assim como sobre os resultados dos novos estudos, que serão apresentados nas audiências públicas, em Ilhéus e Itabuna, nos dias 12 e 13 de dezembro. A segunda etapa realizou a construção de um conceito de referência para ampliar o conhecimento e a percepção dos participantes sobre o tema abordado. A terceira etapa iniciou o processo de diagnóstico interativo e priorização de ações, por meio de diálogos e reflexões interativas. A quarta etapa realizou a reflexão integrada, por meio das apresentações dos pequenos grupos, ao grande grupo, possibilitando contribuições mútuas e a visualização dos problemas e soluções priorizados por cada grupo. A oficina aconteceu nos dias **31 de outubro e 1º de novembro de 2013**, no auditório do Hotel Barravento, em Ilhéus.

Quadro 1: Programação da Oficina.

Horário	Atividade
08h às 09h	Recepção e Apresentação dos Participantes
09h às 10h	Apresentação do Empreendimento (Novos Estudos e Impactos Previstos)
10h às 11h	Construção Conceitual (Conceito de Referência do Tema)
11h às 12h	Partilha de saberes – Reflexão dos Conceitos com o Grande Grupo
12h às 13h	Almoço
13h às 15h	Diagnóstico Interativo e Priorização de Ações
15h às 17h	Apresentações e Contribuição do Grande Grupo
17h	Construção da Síntese
17h30min	Avaliação e Encerramento

4. MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

A mobilização e sensibilização para a Oficina de Planejamento Estratégico para Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social do empreendimento Porto Sul apresentou os seguintes objetivos:

1. atualizar o mapeamento de pessoas e instituições relacionadas ao tema;
2. estabelecer contato e diálogo com pessoas e instituições mobilizadas, buscando motivá-los para sua participação na oficina;
3. construir com os mobilizados um pacto de compromisso para sua participação (assinado), demonstrando conhecimento dos objetivos da oficina e seu compromisso de participação durante as 16hs.

Os eventos de mobilização e interação foram realizados nas Comunidades da AEE e comunidade de pesca de Ilhéus, entre os meses de setembro e outubro de 2013. A primeira etapa, no mês de setembro, constou do mapeamento das unidades interativas existentes na região e reuniões de planejamento com a equipe técnica, para produção dos formulários e orientações metodológicas e de procedimentos. A segunda etapa ocorreu em outubro, quando aconteceram encontros comunicativos e reuniões com as representações institucionais e sociais e a mobilização das comunidades, culminando com a realização da Oficina de Planejamento Estratégico para Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.

Todas as atividades desenvolvidas foram realizadas de forma articulada, com encontros de mobilização e sensibilização com as comunidades e instituições, estabelecendo contato permanente, contemplando ainda a elaboração de materiais pedagógicos e de comunicação.

4.1 Mapeamento das Unidades Interativas das Oficinas com as Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE) e Comunidades de Pesca de Ilhéus

O objetivo do mapeamento das unidades interativas é valorizar a diversidade de organizações, construindo estratégias específicas de diálogo, com vistas a sua interação efetiva na gestão social do ambiente e na governança do território. O grupo participante da oficina foi constituído por representantes institucionais e pessoas de referência dos segmentos envolvidos com o programa trabalhado: educadores, comunicadores, representantes de associações e pessoas de referência e representantes institucionais da AEE e comunidades de pesca de Ilhéus.

4.2. Processo de Mobilização e Termo de Compromisso

Para a construção participativa e contribuição aos Programas Socioambientais do Porto Sul, foi elaborado o Termo de Compromisso onde consta um breve histórico do empreendimento Porto Sul até o momento da obtenção da sua licença prévia (LI). Esclarece o objetivo das Oficinas de Diagnóstico Participativo de construir com as comunidades e segmentos envolvidos com os programas socioambientais um diagnóstico que identifique os principais problemas e aponte prioridades para o melhoramento da qualidade e condição de vida das comunidades locais, bem como informar que esses programas têm como principal finalidade diminuir os impactos negativos que poderão ser causados com a chegada do empreendimento e potencializar as qualidades locais, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento das comunidades existentes em sua área de influência.

O termo de compromisso representa a Inscrição formal do signatário para a participação, de forma integral, durante 8 horas de realização das oficinas, representando e compartilhando interesses coletivos e a responsabilidade social e ambiental da sua comunidade, bem como valorizando os cidadãos que acumulam a experiência e o conhecimento tradicional das localidades e dos temas específicos para cada oficina, contribuindo para a indicação de caminhos que tragam aporte efetiva para o desenvolvimento das pessoas, do lugar e da região.

O processo de mobilização e sensibilização foi desenvolvido a partir das seguintes etapas metodológicas:

- Levantamento secundário dos segmentos, suas instituições e comunidades relacionadas ao tema da oficina e à abrangência definida no respectivo programa: AEE, AID e AII.
- Compatibilização do levantamento secundário com a realização de mapeamento direto das representações sociais nas comunidades.
- Reconhecimento e identificação dos representantes sociais atuantes do Setor Público, Privado e Segmento Social Institucional e Social Local, relacionados ao tema das oficinas.
- Contato inicial por telefone para agendamento de reuniões presenciais.
- Reuniões e visitas presenciais para melhor comunicar a importância da participação da oficina, sensibilizando e empoderando os representantes sociais e representantes locais, atores institucionais e atores de referência local, com conhecimento sobre a Oficina e seus objetivos, valorizando a importância estratégica da participação para garantir a contribuição das comunidades nos programas do Porto Sul. Nesse momento também foi apresentado o cronograma das oficinas e a confirmação das datas e foi solicitada a indicação de um representante da instituição para participação na oficina específica.
- Confirmação do convite e motivação dos representantes sociais, institucionais e atores de referência local sobre o processo de mobilização de seus pares para participar do evento;
- Encontros presenciais para a leitura e assinatura do documento de Inscrição e o **Termo de Compromisso de Participação na Oficina**.
- Reforço da mobilização quanto à participação na oficina.
- Realização das Oficinas.

4.3. Cronograma de Eventos de Mobilização e Sensibilização – Oficinas com Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE) e Comunidades de Pesca (Setembro e Outubro 2013).

O quadro abaixo sistematiza e qualifica o tipo de reunião, o local, o objetivo e a representatividade dos eventos de mobilização e sensibilização que foram realizados para as oficinas de diagnóstico participativo referente aos programas de: Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social.

Quadro 2: Eventos de Mobilização e Sensibilização:

	Reunião Equipe Técnica e OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO
	Reunião Técnica – Mobilização Prévia
	Mobilização

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
1.	Reunião de Planejamento da Equipe Técnica	Detalhamento do Plano de Trabalho a partir dos documentos enviados pela BAMIN/Hydros/BMA para orientação da realização das Oficinas de Diagnóstico Interativo para o Porto Sul e formação da equipe de trabalho.	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Gomes, Roseane Palavizini e Vania Helena Dalpizzol.	Saraiva Iguatemi	12/09/2013	03
2.	Reunião de Planejamento da Equipe Técnica	Apresentação do Plano de Trabalho previsto para a realização de Oficinas de Diagnóstico Participativo para subsidiar o Plano Básico Ambiental do Porto Sul	Bamin: Aildo Fonseca. BMA: Marcela. Hydros Engenharia: Daniela e Sandro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete, José Carlos, Roseane e Vania Helena.	Escritório Bamin – Salvador	16/09/2013	08
3.	Reunião Técnica planejamento e agendamento com secretarias municipais.	Agendamento de encontro institucional com as secretarias municipais de Ilhéus relacionadas com os temas das oficinas	SECULT – Secretaria de Cultura SETUR – Secretaria de Turismo Chefia de Gabinete SEAD – Secretaria de Administração SEC – Secretaria Cultural	Ilhéus	30/09/2013	-
4.	Reunião Técnica	Agendamento de encontro institucional com Secretário e assessores.	SEAP - Secretaria de Agricultura e Pesca	Ilhéus	01/10/2013	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
5.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SETUR – Secretaria de Turismo: Jack Rodrigues e Paulo Cidade Ethos-Humanus Consultorias: Elienete.	Ilhéus	01/10/2013	03
6.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SECUL – Secretaria de Cultura: Paulo Roberto Santos, Geny Rosa Soares, Regina Lucia Filgueiras e Pitágoras de Luna. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete.	Ilhéus	01/10/2013	05
7.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SEAD – Secretaria de Administração: Ricardo Teixeira Machado e Ilkiara Demétrio Ethos-Humanus Consultorias: Elienete.	Ilhéus	01/10/2013	03
8.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	Chefia de Gabinete: Vitor Roberto da Veiga Ferreira e Carmem Dolores Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	01/10/2013	03
9.	Reunião Técnica	Agendamento de encontro institucional com Presidente da Instituição	ATIL – Associação de Turismo de Ilhéus	Ilhéus	01/10/2013	-
10.	Reunião de Planejamento da Equipe Técnica	Encontro com os consultores que irão elaborar os programas do PBA para reconhecimento de suas expectativas quanto aos resultados das Oficinas de Diagnóstico Participativo que subsidiam o Plano Básico Ambiental do Porto Sul.	BMA: Marcela. Hydros Engenharia: Daniela Equipe Consultores: Dora Lobão, Lilian Andrade, Ruy Aguiar. Ethos-Humanus Consultorias: Roseane e Vania Helena.	Escritório da Hydros – Salvador	02/10/2013	07
11.	Mobilização	Agendamento de encontro institucional com os vereadores.	Câmara de Vereadores: Carmelita Argolo. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02
12.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	Colônia de Pesca Z-34: Aylan Jurandy Sousa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
13.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	Colônia de Pesca Z-19: José Leonardo e Katiny Oliveira Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	03
14.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	APESMAR: Dulciene C. Santos Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02
15.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SEDUC – Secretaria de Educação: Ana Angélica Lima Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02
16.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à secretaria.	SEAP – Secretaria de Agricultura e Pesca: Sebastião Antônio Vivas Costa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02
17.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à secretaria.	Secretaria de Meio Ambiente: Antônio Vieira, Paulo Roberto Rocha, Stéfane e Fernanda. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	05
18.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à associação.	ATIL – Associação de Turismo de Ilhéus: Marco Lessa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
19.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à secretaria.	SEDUC - Secretaria de Educação: Profa. Marlúcia Mendes da Rocha Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02
20.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à associação.	ACAPE - Associação dos Produtores e Armadores de Pesca de Camarão e Peixes Diversos de Ilhéus: Pedro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02
21.	Mobilização	Confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas	Chefia de Gabinete: Carmem Dolores Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
22.	Mobilização	Confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Solicitação dos contatos dos Administradores Municipais das Comunidades da AEE.	SEAD - Secretaria de Administração: Ricardo Teixeira Machado Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
23.	Mobilização	Confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Avaliar junto ao secretário participante e representantes de Pesca para a Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	SEAP - Secretaria de Agricultura e Pesca: Sebastião Antônio Vivas Costa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
24.	Mobilização	Atualização do Mapeamento Interativo e agendamento de reunião com toda a direção da associação.	APESMAR: Dulciene C. Santos Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
25.	Mobilização	Informações e confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Agendamento de reunião com o novo Diretor Regional da Bahia Pesca.	Terminal Pesqueiro/ Bahia Pesca: Luciano Rosário Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
26.	Mobilização	Informações e confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Relacionar participantes das comunidades vinculados à secretaria para as Oficinas de Educação Ambiental e Comunicação.	SEDUC – Secretaria de Cultura: Ana Angélica Lima Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
27.	Mobilização	Solicitação do Secretário para nova reunião com maiores esclarecimentos sobre a execução dos trabalhos e a participação da secretaria	SEAD – Secretaria de Administração: Ricardo Teixeira Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
28.	Mobilização	Reunião com presidente da associação. Avaliar a relação dos representantes sociais que participarão das Oficinas de Diagnóstico Participativo	ACAPE – Associação dos Produtores e Armadores de Pesca de Camarão e Peixes Diversos de Ilhéus: Pedro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
29.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.	SEDUC – Secretaria de Cultura: Ana Angélica Lima Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	10/10/2013	02
30.	Mobilização	Reunião para validar representantes sociais que participarão das Oficinas de Diagnóstico Participativo.	FAMI e FAMEB: Marco Lessa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	10/10/2013	02
31.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Colônia de Pesca Z-19: José Leonardo Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	11/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
32.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Colônia de Pesca Z-34: Reinaldo Oliveira dos Santos (Zé Neguinho) Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ihéus	11/10/2013	02
33.	Mobilização	Reunião para validar representantes sociais que participarão das Oficinas de Diagnóstico Participativo.	Câmara de Vereadores: Carmelita Argolo Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ihéus	11/10/2013	02
34.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	ACAPE, APESMAR, Terminal de Pesca, SEAP, Bahia Pesca e Comunidade de São Miguel: Diversos representantes. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ihéus	14/10/2013	-
35.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Comunidade Joia do Atlântico: Telma Comunidade de Ponta da Tulha: Hilário Sindicato dos Portuários: Mirinho Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ihéus	14/10/2013	04
36.	Mobilização	Apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	COESO/ REDE COM/ Comunidade Joia do Atlântico: Telma COESO: Alcemiro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ihéus	16/10/2013	03
37.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Comunidades da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ihéus	17 e 18/10/2013	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
38.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.	Comunidades da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	21 a 25/10/2013	-
39.	Mobilização	Reforço de mobilização para participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.	Comunidades da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	28 e 30/10/2013	-
40.	OFICINA (Momento 1)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO (AEE) E COMUNIDADES DE PESCA	Pessoas de Referência e Representantes Educadores e Comunicadores das Associações, Comunidades e Escolas da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	31/10/2013	41
41.	OFICINA (Momento 2)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO (AEE) E COMUNIDADES DE PESCA	Pessoas de Referência e Representantes Educadores e Comunicadores das Associações, Comunidades e Escolas da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	1º/11/2013	48

4.4. Lista de Participantes

O mapeamento, mobilização e sensibilização dos participantes foram realizados durante setembro e outubro de 2013.

4.4.1. Oficina Momento 1 – Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE)

No Quadro 4 está a lista dos universos formadores da governança local que qualifica a legitimidade e representatividade na oficina, onde para cada segmento é descrito o nome do participante, a instituição ou comunidade que representa e a função exercida.

Quadro 4: Relação dos Participantes da Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social da AEE do Empreendimento:

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL			
(Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)			
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade
1	ADILSON JOSÉ SITTA	MARAMATA	ILHÉUS
4	AELSO DEMÉTRIO NASCIMENTO	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	LAVA PÉS, STA LUZIA, FZDA PORTO
2	AGOSTINHO SOARES TRINDADES	CASA DE PASSAGEM	IGUAPE
3	AILTON JESUS BENEVUTO	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	RETIRO
5	CLAUDIA MARIA BORGES DE SÁ	ESCOLA ARITAGUÁ 2	ILHÉUS
6	CLEITON DE OLIVEIRA CAMPOS	ADMINISTRADOR MUNICIPAL	SÃO JOSÉ
7	CLOVES CERQUEIRA DOS SANTOS	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	PARAFUSO
8	CLOVIS DA SILVA CUNHA	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	RETIRO
9	PATRICIA REGINA PRISCO FERREIRA	COORDENADORA DE CAMPO (SEDUC)	ILHÉUS

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL			
(Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)			
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade
10	DENISE REIS DOS SANTOS	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	MAMOÃ
11	DERMIVAL PEREIRA NASCIMENTO	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	LAVA PÉS, STA LUZIA, FZDA PORTO
12	DOMINGOS SILVA DE SOUZA	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	ITARIRI
13	EDINEIVA MARIA DA SILVA CORRÊA	INSTITUTO ALIANÇA	ILHÉUS
14	EDIR ALVES GOMES	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	SÃO MIGUEL
15	EDIVALDO COELHO SANTOS	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	TULHA
16	EDNELSON TELES SANTOS	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	VALÃO
17	EDSON FRANCISCO DOS SANTOS	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	BARRAMARES
18	EDSON NERY DOS SANTOS	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	IGUAPE
19	ELIZEU TELES DOS SANTOS	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	BOM GOSTO
20	ERASMO NASCIMENTO ALVES	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	VILA OLÍMPIO
21	EVILÁSIO LIMA VALVERDE FILHO	ADMINISTRADOR MUNICIPAL	SAMBAITUBA
22	INDIARA A. S. SERAFIN	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	CONDOMÍNIO VERDES MARES
23	JOANA GALVÃO MESSIAS	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	MAMOÃ
24	JOYCE CRISTINA SANTOS BRITO	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES	PONTA DO RAMO
25	JORGINA SENA NASCIMENTO	ESCOLA NUCLEADA SAMABITUBA	SAMBAITUBA

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL			
(Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)			
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade
26	JULIA PORTO CAROPIÁ NETA	ORIENTADORA PEDAGÓGICA	MAMOÃ
27	LOURDES ARAUJO SÁ	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	CAROBEIRA
28	LUIZ FREDERICO ANDRADE	MARAMATA	ILHÉUS
29	MARIA DA GLÓRIA ALVES SANTOS	DIRETORA - ESCOLAS NUCLEADAS ARITAGUÁ I	ARITAGUÁ
30	MARIA JOSÉ CARVALHO S. ALMEIDA	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PEQ. PRODUTORES	CAROBEIRA
31	MARIA JOSENETE S. PEDRO DE SOUZA	ESCOLA ARITAGUÁ 1	ILHÉUS
32	MARLUCIA CONCEIÇÃO S. SOARES	LIDERANÇA OMUNITÁRIA	RIBEIRA DAS PEDRAS
33	MONICA BRANDÃO MEIRELES	C. PEDAGÓGICA - ESCOLA NUCLEADA ARITAGUÁ I	ARITAGUÁ
34	ROSANGELA OLIVEIRA (CHINA)	PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO	PONTA DO RAMO
35	SEBASTIÃO VIVAS	SECRETÁRIO AGRICULTURA E PESCA	ILHÉUS
36	SILVANA MÁRA SANTOS ARGÔLO	IGREJA CATÓLICA (SÃO JOSÉ)	SÃO JOSÉ
37	TELMA NANSI ALMEIDA AZEVEDO	PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO (COESO)	JOIA DO ATLÂNTICO
38	THAIS DA GLÓRIA DOS SANTOS	C. PEDAGÓGICA DA ESCOLA ARITAGUÁ I.	ARITAGUÁ
39	VERA LÚCIA RIBEIRO	PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO	ARITAGUÁ
40	PAULA REGINA SOARES TRINDADE	CASA DE PASSAGEM	IGUAPE
41	VALTER CALDAS DE ARAÚJO (TINHO)	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	SAMBAITUBA

EQUIPE TÉCNICA		
ELIENETE GOMES	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR
JOSÉ CARLOS BEZERRA Jr.	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
LAVÍNIA BOMSUCCESSO	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
LUCAS GOES	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
VANIA HELENA DALPIZZOL	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
MARIA AUXILIADORA LOBÃO	HYDROS ENGENHARIA	SALVADOR

4.4.2. Oficina Momento 2 – Comunidades de Pesca de Ilhéus

No Quadro 5 está a lista dos universos formadores da governança local que qualifica a legitimidade e representatividade na oficina, onde para cada segmento é descrito o nome do participante, a instituição ou comunidade que representa e a função exercida.

Quadro 5: Relação dos Participantes da Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social - Comunidades de Pesca:

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL			
(Comunidades de Pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)			
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade
1	AILAN JURANDY DE OLIVEIRA SOUSA	DIRETOR	COLÔNIA Z-34
2	AILTON JESUS BEVENUTO	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	RETIRO
3	AIRAN ALVES CARAPIÁ	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	MAMOÃ
4	ALDICERMIRO F. DUARTE DA LUZ	LIDERANÇA COMUNITÁRIA (COESO)	ILHÉUS
5	ANTONIO CARLOS NASCIMENTO SILVA	PESCADOR – BARQUEIRO	ILHÉUS
6	ANTONIO JOSÉ DE FREITAS	PESCADOR	PONTA DO RAMO
7	CLOVES CERQUEIRA DOS SANTOS	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	PARAFUSO
8	CRISTIANE DE JESUS CONCEIÇÃO	MARISQUEIRA (APESMAR)	SÃO MIGUEL
9	DANIELA SANTOS PORTO	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	PÉ DE SERRA
10	DERALDO SANTOS DE SOUZA	PESCADOR – COLÔNIA Z-19	RIO DO ENGENHO
11	DULCIENE COSTA SANTOS	PRESIDENTE APESMAR	SÃO MIGUEL

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL			
(Comunidades de Pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)			
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade
12	EDINALDO COELHO DOS SANTOS	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	PONTA DO RAMO
13	EDINEI ANDRADE DA SILVA	ADMINISTRADOR - ZONA NORTE	ILHÉUS
14	EDNALDO SOUZA PORTO	PESCADOR	COLÔNIA Z-19
15	EDSON COSTA PINHO	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	IGUAPE
16	ELENILDA SANTOS PEREIRA	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS
17	FABIANA REGINA DA SILVA	PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO	PONTA DA TULHA
18	FERNANDA GUIMARÃES	PESQUISADORA	UESC/ BAMIN
19	FREDERICO ANGELO PESSOA	COORDENADOR PEDAGÓGICO - CEEP	ILHÉUS
20	GENIVALDO ALVES REIS	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	PONTA DA TULHA
21	GISELLE NASCIMENTODA HORA SANTOS	MARISQUEIRA	COLÔNIA Z-19
22	ILMARA MATOS DOS SANTOS	MARISQUEIRA	COLÔNIA Z-19
23	IVONETE BRASIL SANTOS	PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO	VALÃO
24	JOÃO BATISTA CONCEIÇÃO	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	RIBEIRA DAS PEDRAS
25	JOÃO LEONÍDIO DOS SANTOS FILHO	PESCADOR Z-34	LAGOA ENCANTADA
26	JONILSON DE SOUZA SILVA	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	PONTA DA TULHA

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL			
(Comunidades de Pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)			
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade
27	JOILTON LESSA MACHADO	PRESIDENTE ACAPE	ILHÉUS
28	JOSÉ LEONARDO OLIVEIRA	PRESIDENTE	COLÔNIA Z-19
29	JOSÉ RAIMUNDO SANTOS	PESCADOR - Z-34	LAGOA ENCANTADA
30	MANOEL MONTEIRO DE SOUZA	PESCADOR	PONTA DO RAMO
31	MARCELO JESUS OLIVEIRA	ADMINISTRADOR MUNICIPAL	LAGOA ENCANTADA
32	MARIA DA PAIXÃO SÁ	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	LAGOA ENCANTADA
33	MARIA RAIMUNDA DE JESUS	MARISQUEIRA (APESMAR)	SÃO MIGUEL
34	MARIA NILDA GUILHERME SANTANA	PESCADORA	VILA JUERANA
35	MARIA SENHORA CONCEIÇÃO SÁ	PESCADORA Z-34	ILHÉUS
36	MARIA VITÓRIA DE AZEVEDO	PESCADORA Z-34	ILHÉUS
37	MARIA DE SOUZA ARAUJO	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS
38	NELSON SOARES OLIVEIRA	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	SAMBAITUBA
39	NILTON DORTAS MONTAGIL	GERENTE GERAL - BAHIA PESCA	ILHÉUS
40	PEDRO ARAGÃO MOTA	CHEFE DE PESCA (SEAP) / ARMADOR DE PESCA	ILHÉUS
41	RAIMUNDO NERY SANTIAGO	PESCADOR Z-34	ILHÉUS

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL			
(Comunidades de Pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)			
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade
42	ROVER F. ROSSI	TÉCNICO DE PESCA (BAHIA PESCA)	ILHÉUS
43	REINALDO OLIVEIRA DOS SANTOS	PRESIDENTE	COLÔNIA Z-34
44	SAMUEL KRUSCHEWSKY	PROJETISTA	COLÔNIA Z-34
45	SIDNEI JOÃO BATISTA	MEMBRO DIRETORIA ACAPE	ILHÉUS
46	TIAGO JESUS DE ARAUJO	ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DA SERRA	SERRA GRANDE
47	VALDELICE MARIA DOS SANTOS	ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DA SERRA	SERRA GRANDE
48	VITÓRIO JESUS CORREIA	PESCADOR Z-34	ILHÉUS

EQUIPE TÉCNICA		
ELIENETE GOMES	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR
JOSÉ CARLOS BEZERRA Jr.	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
LAVÍNIA BOMSUCCESSO	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
LUCAS GÓES	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
VANIA HELENA DALPIZZOL	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR
MARIA AUXILIADORA LOBÃO	HYDROS	SALVADOR
ANANDA MARSON SILVA	BAMIN	ILHÉUS
JOILSON SANTOS	BAMIN	ILHÉUS

5. RESULTADOS DAS OFICINAS PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social foi realizada em dois momentos com oito horas de trabalho cada. O primeiro momento, realizado no dia 31 de outubro, foi dedicado às comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE). O segundo momento, realizado no dia 1 de novembro, foi dedicado às comunidades de pesca de Ilhéus. Para apoiar as atividades da Oficina foi elaborado pela equipe técnica um Manual Metodológico de Capacitação, contendo toda a metodologia utilizada no desenvolvimento da Oficina, incluindo ainda, a lei da Política Nacional de Educação Ambiental, para consulta, importante recurso no desenvolvimento do trabalho. Cada um dos participantes recebeu uma sacola contendo o Manual, caneta e uma caneca cuja finalidade foi contribuir para a diminuição de geração de resíduos na oficina, servindo como exemplo da não utilização de material plástico descartável. Este tópico apresenta os resultados construídos nas oficinas, referentes ao Programa de Educação Ambiental, contendo: resultado do diagnóstico participativo, relatos, registros fotográficos, assim como as listas de presença.

5.1 Momento 1: Recepção dos Participantes

Os representantes sociais foram recepcionados pela equipe técnica responsável pela realização da Oficina, com a entrega da sacola, kit de participação e assinatura da lista de presença.



Foto 1: Assinatura da lista de presença.



Foto 2: Sacolas contendo o kit do participante.



Foto 3: Assinatura da lista de presença.



Foto 4: Entrega da sacola kit.

5.2 Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina

A Oficina de Educação Ambiental para as comunidades da AEE e comunidades de pesca de Ilhéus teve início com uma breve dinâmica de apresentação de todos os participantes presentes, que informaram seus nomes e as instituições que representavam, incluindo a equipe técnica.

No momento da apresentação do Empreendimento foi evidenciado no *power point* o reforço ao conceito do Empreendimento Porto Sul, a atualização sobre seu processo de licenciamento e o detalhamento das informações sobre os estudos complementares e mudanças do aprimoramento técnico e ambiental do Projeto Porto Sul, solicitados pelo IBAMA e conquistados pelo processo de controle social local.

Também, aproveitou-se este momento, para fortalecer o convite de todos para as Audiências Públicas previstas para 12 e 13 de dezembro, em Ilhéus e Itabuna, respectivamente.

Nesse momento foi apresentado o RIMA e deixado à disposição para aqueles que quisessem consultar ou gravar em meio digital. Também foi assumido o compromisso de entregar para os interessados um CD com o RIMA, para que eles pudessem apresentar a seus grupos e comunidades. Este momento buscou promover ampla reflexão sobre os impactos negativos e positivos do empreendimento, como, por exemplo, as alterações na paisagem, a geração de empregos diretos na fase de implantação, aumento de desemprego na fase de obras, alteração da capacidade de subsistência de famílias e perda de culturas agrícolas, perda de propriedades imobiliárias rurais e urbanas, alteração de vínculo social de famílias reassentadas, aumento das demandas de infraestrutura e serviços nas comunidades de entorno do empreendimento, aumento de arrecadação municipal, aumento da arrecadação estadual, aumento da arrecadação federal, interferência com o tráfego viário e marítimo, aumento na geração de resíduos sólidos, interferência na atividade pesqueira, entre outros.



Foto 5: Apresentação do Porto Sul e do RIMA



Foto 6: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina.



Foto 7: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina.

5.3 Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão com o Grande Grupo

A construção coletiva do conceito de referência com os participantes oportunizou o aprofundamento dos seus conhecimentos e reflexões sobre o tema Educação Ambiental, permitindo a ampliação do olhar crítico sobre os conteúdos tratados, contextualizados na realidade de cada comunidade e atividade. Todos puderam expressar seu entendimento sobre a ideia de educação ambiental e agregar novos conhecimentos a partir das ideias de todos. Essa compreensão conceitual preliminar tem como principal finalidade facilitar os diálogos e entendimentos coletivos no momento do planejamento.

Os participantes, organizados em grupos, construíram o seu respectivo conceito, passando pela escuta de si mesmo, seguida da escuta respeitosa do outro, do diálogo de saberes, da leitura de um conceito científico e da construção de um conceito comum ao grupo. Foram formados seis grupos, de maneira aleatória, com a finalidade de misturar as comunidades e representantes institucionais, oportunizando um maior conhecimento da diversidade local durante a construção do conceito de Educação Ambiental.

A metodologia de construção conceitual, a Pedagogia do Amor, contempla os seguintes procedimentos:

- Valorização do saber pessoal, por meio do registro individual de forma escrita ou em desenho;
- Leitura do conceito construído individualmente valorizando seu conteúdo e palavras chaves, oportunizando a ampliação de conhecimento do grupo sobre a diversidade de saberes locais;
- Leitura de um conceito científico, vindo da legislação pertinente ou de bibliografia especializada, para agregar novos conhecimentos aos saberes já revelados;
- Construção do conceito coletivo valorizando os diversos saberes do grupo e o texto lido coletivamente;
- Elaboração de apresentação do conceito desenvolvido pelo grupo utilizando um cartaz e outras formas criativas;

- Apresentação dos conceitos ao grande grupo, permitindo a interação entre os saberes e a ampliação do conhecimento de todos os participantes, incluindo os técnicos e consultores.

Nessa atividade de construção dos conceitos de Educação Ambiental foram utilizados os seguintes textos de referência (conceito científico):

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Lei 9795/1999)

Artigo 1º: Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PORTO SUL

O Programa de Educação Ambiental compreende um conjunto de projetos e ações continuadas que visam formar e promover capacidades junto aos trabalhadores e às comunidades da Área de Entorno do Empreendimento, abordando temas referentes às questões ambientais e de conservação dos ecossistemas, bem como a diversidade cultural local, fortalecendo os agentes sociais envolvidos com a gestão do ambiente.

O respeito por palavras e por ideias, sem a negação do outro, torna-se poderoso para a valorização da pessoa, do outro e da relação de reconhecimento do outro como legítimo na convivência, valorizando a diversidade de culturas, pensamentos e formas de vida. “*Dizer a minha palavra e ter essa palavra ouvida, respeitada e acatada pelo grupo*”, foi relatado de forma emocionada por alguns participantes da oficina.



Foto 8: Partilha de saberes em grupo



Foto 9: Orientação da dinâmica nos grupos.

Cada grupo apresentou o conceito construído, seguido de comentários e da valorização pedagógica, abordando o tema do grupo e mostrando a importância de relacionar o conceito com o contexto do empreendimento Porto Sul no seu território.

Oficina momento 1 - comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 1: Conceito construído para Educação Ambiental



Foto 10: Partilha de saberes e orientações ao grupo.

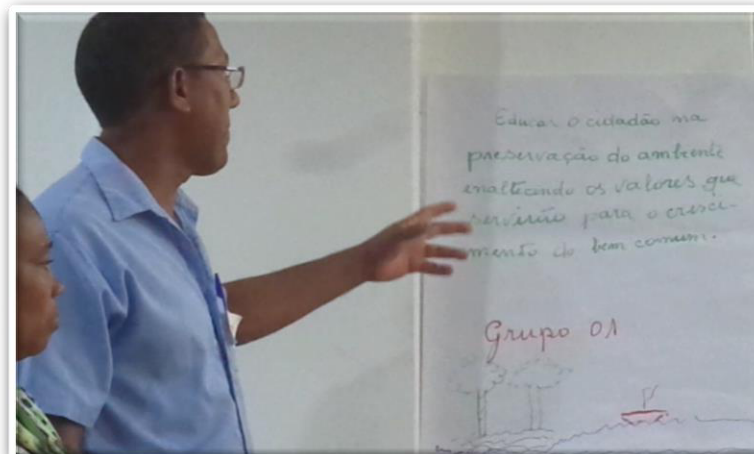


Foto 11: Apresentação do conceito construído.



Foto 12: Conceito construído pelo grupo para Educação Ambiental.

“Educar o cidadão na preservação do ambiente enaltecendo os valores que servirão para o crescimento do bem comum.”

Relato:

“Nosso grupo identificou três causas: violência, drogas e prostituição; práticas agrícolas inadequadas e saneamento básico. Vemos em nossas propriedades práticas maléficas pra nós mesmos. A questão saneamento básico é porque ainda se fazem poços em locais inadequados, (poço ao lado de foças) e acabam poluindo a água que é usada diretamente do rio que está poluído”.



Foto 12: Construção da árvore de problemas.



Foto 13: Apresentação da árvore de problemas e soluções.

Oficina momento 1 – comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 2: Conceito construído para Educação Ambiental



Foto 14: Partilha de saberes em grupo.

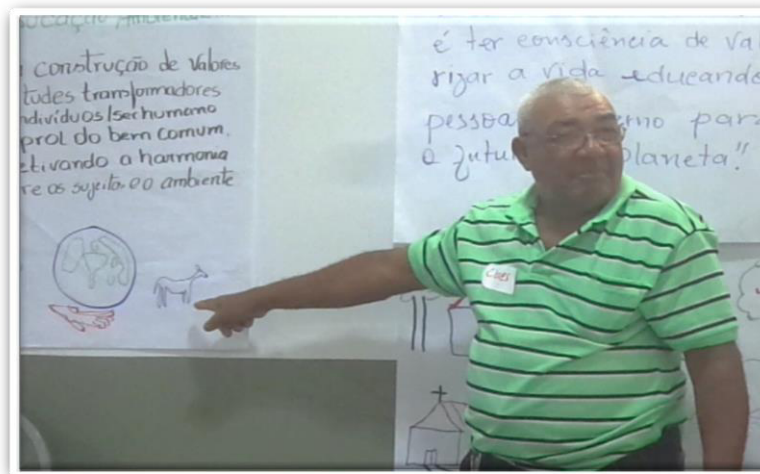


Foto 15: Apresentação do conceito construído.

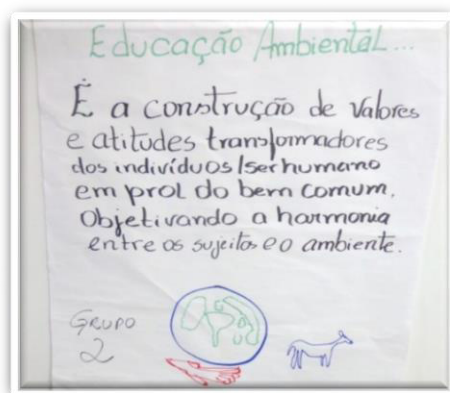


Foto 16: Conceito construído pelo grupo para Educação Ambiental.

“Educação Ambiental é a construção de valores e atitudes transformadoras dos indivíduos/ser humano em prol do bem comum objetivando a harmonia entre os sujeitos e o ambiente.”

Relato:

“Nossa discussão foi entorno das questões ambientais e dentro delas várias posições dentro do grupo, mas percebemos que a maior preocupação é com o saneamento básico, achamos que isso seja comum a todos os grupos, é o que mais causa impacto nas questões urbanas e ambientais. As causas são as doenças, proliferação de roedores e insetos e proliferação de insetos. O que é viável e o que não é, sabemos que existem soluções, estas são a partir da educação, sempre falam das políticas publicas, mas a educação começa de casa da vontade de fazer das pessoas, do grupo do coletivo, aí as coisas melhorar, com um pouco de empenho das políticas públicas e do coletivo”.



Foto 17: Construção da árvore de problemas.



Foto 18: Construção da árvore de problemas e soluções.

Oficina momento 1 - comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 3: Conceito construído para Educação Ambiental



Foto 19: Partilha de saberes em grupo.



Foto 20: Apresentação do conceito construído.

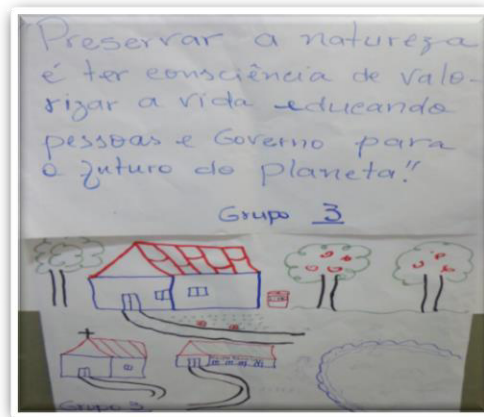


Foto 21: Conceito construído pelo grupo para Educação Ambiental.

“Preservar a natureza é ter consciência de valorizar a vida educando pessoas e governo para o futuro do planeta.”

Relato:

“A consciência está em cada um, o problema é que a tradição de criação foi aprendida com a bisavó que criava solta e segue até hoje, mas por falta de conhecimento, pois não sabia que criar porco solto fazia tão mal ao ambiente. Então se tivesse técnico que pudesse orientar, ai sim teria saúde melhor, casa melhor, meio ambiente melhor. Não adianta só brigar com a pessoa e preciso educar, e junto com nossa associação e diretora da escola vamos ter até janeiro vamos ter um plano diferenciado das comunidades de ilhéus. Vamos apresentar tudo o que nossa comunidade precisa, vamos estar com a pesquisa pronta do diagnóstico da nossa comunidade (das doenças, das necessidades) precisamos brigar com sabedoria e levar a quem poderá resolver com efetividade. As invasões dos mangues é margens de rio não é de pessoas é também dos empreendimentos, temos um empreendimento que irá construir um campo de golfe que para ser instalado acabou com nossa estrada, passávamos por um riacho chamado Capitão que hoje não existe mais. Mudaram o curso da nossa estrada. Então esse tal de meio ambiente é muito estranho, basta chegar com dinheiro que você faz o que quer com ele. As cobras estão andando livremente entre as pessoas porque acabaram com o ambiente que elas moravam. Essa consciência deve ser dos moradores locais também de não vender suas propriedades a qualquer um. Então aqui estão os problemas, as soluções e as histórias semelhantes as já apresentadas pelo grupo 2”.



Foto 22: Partilha de saberes.



Foto 23: Construção da árvore de problemas e soluções.

Oficina momento 2 – comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 1: Conceito construído para Educação Ambiental



Foto 24: Partilha de saberes.



Foto 25: Apresentação do conceito construído.

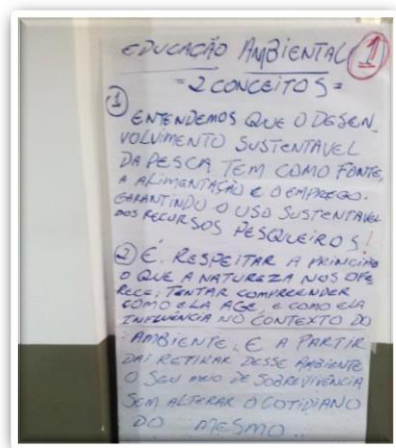


Foto 26: Conceito construído pelo grupo para Educação Ambiental.

“Entendemos que o desenvolvimento sustentável da pesca tem como fonte, a alimentação e o emprego, garantindo o uso sustentável dos recursos pesqueiros.”

“É respeitar o princípio. O que a natureza nos oferece; tentar compreender como ela age, e como ela influencia no contexto do ambiente, e a partir daí retirar desse ambiente o seu meio de sobrevivência sem alterar o cotidiano do mesmo.”

Relato:

“Nosso grupo conversou sobre diversos problemas que interferem na vida dos pescadores e ribeirinhos. As principais foram à pesca predatória, com uso de redes erradas que matam os peixes sem o tamanho adequado, o desmatamento das margens dos rios e a fiscalização feita de forma branda. Concluimos que a conscientização e união das comunidades seria um grande passo para a preservação do meio ambiente. Também uma fiscalização mais efetiva traria grandes resultados.”



Foto 27: Construção da árvore de problemas.



Foto 28: Apresentação da árvore de problemas e soluções.

Oficina momento 2 – comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 2: Conceito construído para Educação Ambiental



Foto 29: Construção do conceito.



Foto 30: Apresentação do conceito construído.

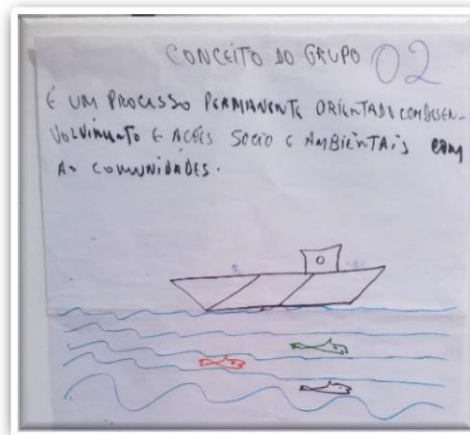


Foto 31: Conceito construído pelo grupo para Educação Ambiental.

“É um processo permanente orientado com desenvolvimento e ações sócio ambientais com as comunidades.”

Relato:

“Percebemos que nossa realidade da pesca tem muitos e graves problemas. Apesar das várias posições dentro do grupo, percebemos que os maiores problemas estão na pesca predatória, pescadores que usam arpão e bomba, na falta de locais para armazenamento adequado do pescado, na grande quantidade de lixo espalhado nas margens dos rios. Isso tudo é decorrente da falta de orientação do pescador e dos demais moradores das comunidades localizadas nas margens dos rios. Seria fundamental uma fiscalização mais efetiva e, principalmente, orientação e educação pro nosso povo”.



Foto 32: Construção da árvore de problemas.



Foto 33: Apresentação da árvore de problemas e soluções.

Oficina momento 2 – comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 3: Conceito construído para Educação Ambiental



Foto 34: Partilha de saberes em grupo.



Foto 35: Apresentação do conceito construído.

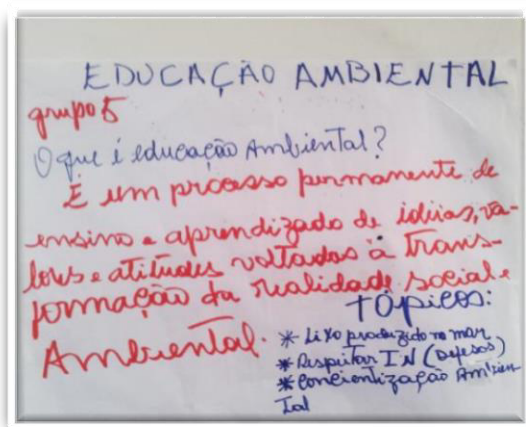


Foto 36: Conceito construído pelo grupo para Comunicação e Interação Social.

“O que é educação ambiental? É um processo permanente de ensino e aprendizado de ideias, valores e atitudes voltadas à transformação da realidade social e ambiental.”

Relato:

“Temos um grande problema em nosso município gerado pelo desrespeito das associações de pesca pelos empreendimentos. Ficamos felizes por ver um evento como esse, onde as mais diferentes lideranças de pesca e comunitárias estão reunidas discutindo sobre as questões ambientais e a pesca. Nossa sugestão é a criação de um comitê gestor da pesca e somente após este comitê ser acionado é que os empreendedores ou qualquer outra ação poderia ser realizada em nosso território. Desta forma, entendemos que a atividade da pesca estaria garantida e o pescador, o principal afetado, teria as informações precisas passadas por este comitê gestor.”



Foto 37: Partilha de saberes.



Foto 38: Apresentação da árvore de problemas e soluções.

5.4 Momento 4: Diagnóstico Interativo, Estratégias e Ações

Esta atividade visou à identificação das principais questões estratégicas e das principais soluções para as questões priorizadas, relacionadas ao Programa de Educação Ambiental, refletindo criticamente sobre esses problemas e soluções, a partir da realidade da comunidade em que cada um dos participantes reside, priorizando as ações fundamentais para contribuir com o melhor desenvolvimento das comunidades e da região.

O objetivo pedagógico foi promover a reflexão e análise dos problemas e soluções, identificados pela comunidade, propondo para cada problema, as ações prioritárias.

A metodologia definiu como critério de formação dos grupos, a proximidade territorial e as semelhanças na forma de vida. Foram formados seis grupos para promover a reflexão coletiva a respeito do tema nas Comunidades. O raciocínio estratégico foi exercitado a partir da construção de uma árvore (quadro), onde o problema identificado ficava no tronco desta árvore, nas raízes, eram identificadas as causas e na copa, as soluções. Por fim, os participantes refletiram de maneira integrada, os grupos propuseram ações e priorizaram aquelas de maior relevância e contribuição para o desenvolvimento das comunidades da AEE. Essas ações foram identificadas como forma de fortalecer as comunidades na convivência com o Empreendimento Porto Sul.

Ao final desta atividade as experiências dos subgrupos foram compartilhadas com o grupo maior, objetivando identificar os problemas mais frequentes na comunidade e as soluções sugeridas, permitindo a todos, contribuições e amplas reflexões coletivas.

5.5. Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo

Para o desenvolvimento das atividades, com a priorização das ações estratégicas, refletidas a partir dos conceitos apresentados para Educação Ambiental, do diagnóstico estratégico apontando os pontos fortes e fracos e ameaças e oportunidades, os participantes da oficina foram organizados em seis grupos respeitando-se os critérios de proximidade territorial e afinidade no modo de vida. Foram organizados três grupos contemplando as comunidades localizadas na AEE e mais três grupos contemplando as comunidades de pesca.

A elaboração do diagnóstico estratégico iniciou com a identificação das principais necessidades de infraestrutura em cada uma das localidades. Em seguida houve a reflexão do grupo sobre a priorização de três ações fundamentais preponderantes para o desenvolvimento de cada comunidade e, por fim, foram priorizadas as ações que podem contribuir para o desenvolvimento do maior número de comunidades, definidas a partir de um olhar regional, refletidos a partir da convivência dessas comunidades com o Porto Sul.

Após a construção dos pequenos grupos, cada grupo apresentou a síntese do seu trabalho para o grande grupo, ressaltando os diálogos e reflexões ocorridas e a experiência com o processo de construção coletiva. Abaixo está apresentado o resultado construído em cada grupo.

Oficina momento 1 - comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 1: Programa de Educação Ambiental - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ações

Problema 1:	Violência, drogas e prostituição.
Ação 1:	Projetos de prevenção às drogas (“ <i>são as drogas que geram violências e levam a prostituição</i> ”)
Ação 2:	Fortalecimento das unidades de tratamento de drogados
Ação 3:	Criação de centros de esporte e lazer para que os jovens sejam inseridos em atividades recreativas e evitem as drogas.

Problema 2:	Práticas agrícolas inadequadas.
Ação 1:	Dar acompanhamento técnico para o não uso de pesticidas e o uso de Equipamento Proteção Industrial - EPIs.
Ação 2:	Áreas degradadas para terem um programa de recuperação áreas desmatadas, com erosão.
Ação 3:	Educação ambiental voltado para agricultura, onde todos tivessem acesso às discussões.

Problema 3:	Saneamento básico
Ação 1:	Saneamento básico.
Ação 2:	Construção de fossas sépticas e banheiros; implantação e ampliação do fornecimento de água.
Ação 3	Coleta seletiva (mangue com plástico, pet, latas, sacolinhas, copo descartável), infraestrutura para coleta seletiva.

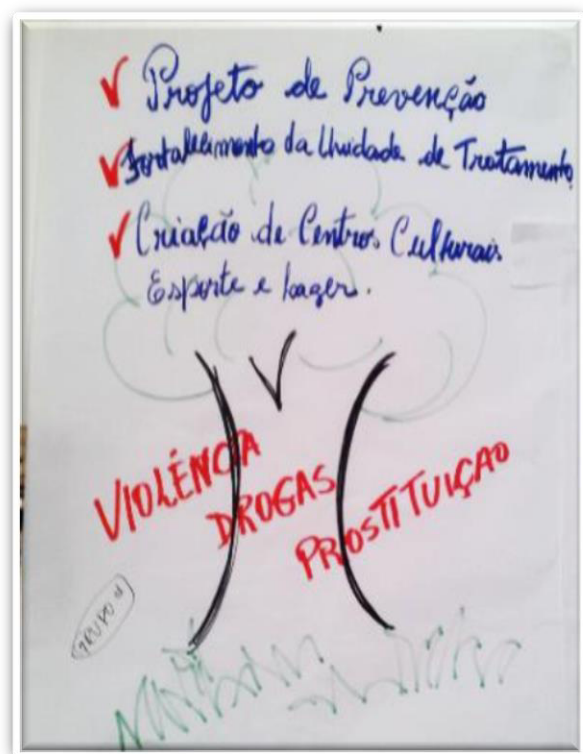


Foto 39: Árvore problema 1

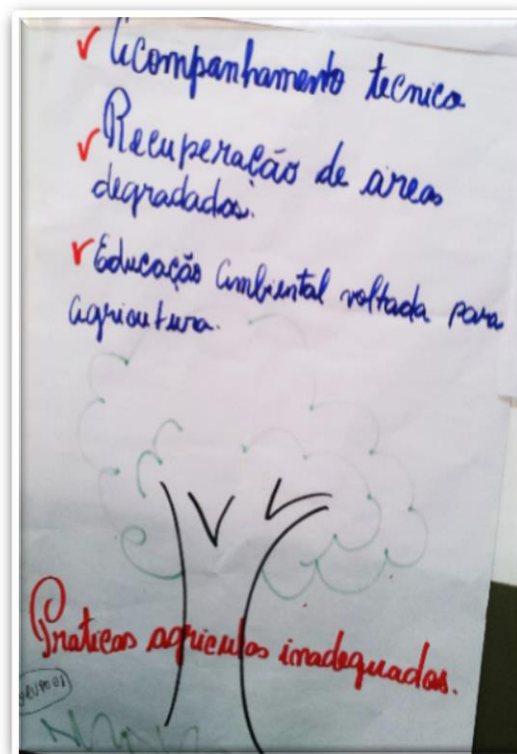


Foto 40: Árvore problema 2

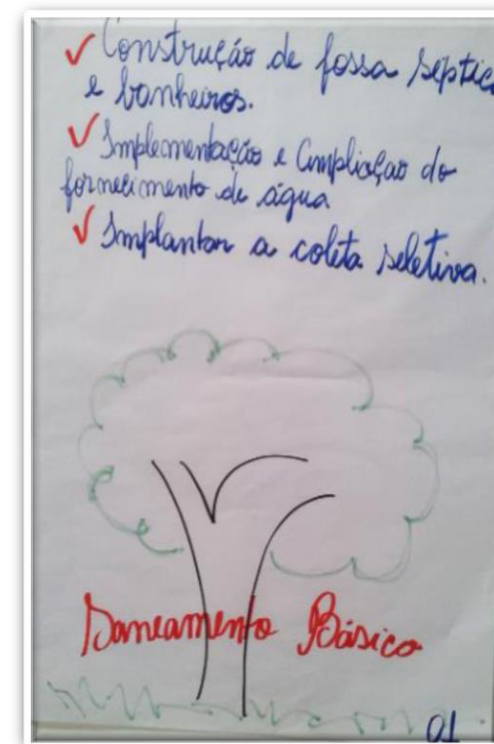


Foto 41: Árvore problema 3

Oficina momento 1 – comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 2: Programa de Educação Ambiental - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ações

Problema 1:	Saneamento básico.
Ação 1:	Tratamento de resíduos sólidos; coleta regular e seletiva.
Ação 2:	Distribuição e água tratada e de qualidade.
Ação 3:	Políticas de saúde.

Problema 2:	Construções irregulares.
Ação 1:	Políticas públicas habitacionais.
Ação 2:	Fiscalização mais atuante.
Ação 3:	Projetos educacionais de conscientização.



Foto 42: Árvore de problemas.

Problema 3:	Assoreamento dos rios e nascentes.
Ação 1:	Recuperação da mata ciliar.
Ação 2:	Recuperação de nascentes e encostas.
Ação 3:	Conscientização da população sobre o descarte de resíduos nas margens ou diretamente nos rios.

Oficina momento 1 – comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 3: Programa de Educação Ambiental - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ações

Problema 1:	Falta saneamento básico.
Ação 1:	Instalação de esgotamento sanitário, água tratada, coleta seletiva, cooperativa de resíduos sólidos.

Problema 2:	Desmatamento e invasão das matas ciliares e manguezais e rios.
Ação 1:	Realizar o mapeamento das áreas desmatadas.
Ação 2:	Plano de manutenção.
Ação 3:	Promoção de uma cultura ambiental entre os moradores ribeirinhos.

Problema 3:	Falta de consciência ambiental.
Ação 1:	Orientação técnica para a criação de animais suínos e bovinos.
Ação 2:	Programa de capacitação técnica para agricultura rural com vistas à condução de ações ambientais.
Ação 3:	Manter relação com as associações, e a conscientização para a falta de conhecimento ambiental para a criação dos animais.

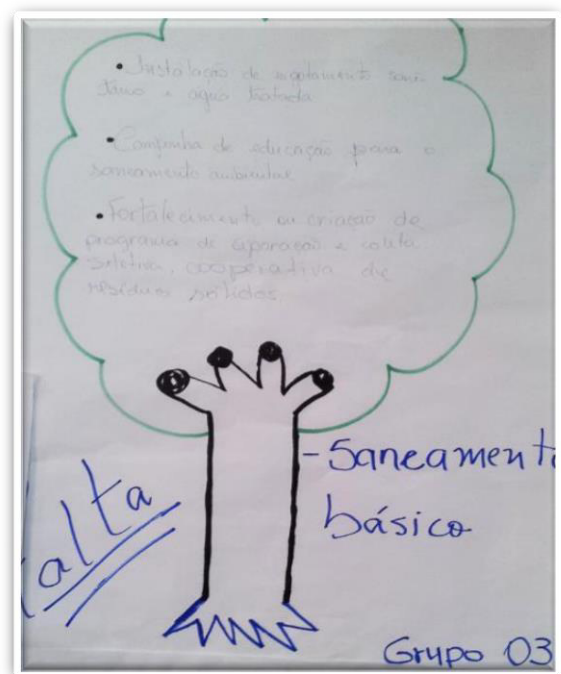


Foto 43: Árvore problema 1

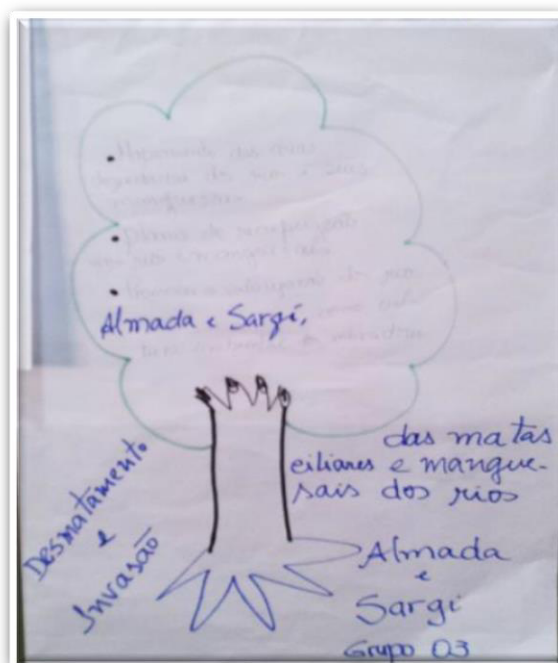


Foto 44: Árvore problema 2

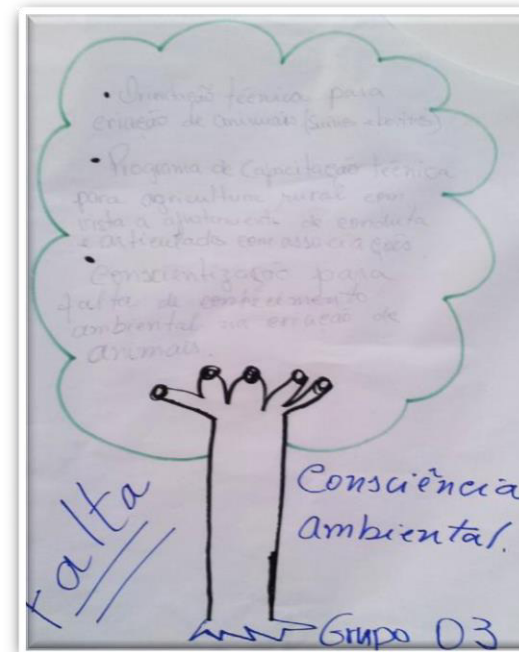


Foto 45: Árvore problema 3

Oficina momento 2 – comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 1: Programa de Educação Ambiental - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ações

Problema 1:	Pesca predatória
Ação 1:	Projetos de conscientização e educação.
Ação 2:	Fiscalização permanente e punição aos infratores.
Ação 3:	Treinamentos contínuos e adequados.

Problema 2:	Desmatamento e poluição dos rios
Ação 1:	Projetos e programas de reflorestamento.
Ação 2:	Conscientização e educação das comunidades.
Ação 3:	Promover a união entre as comunidades.

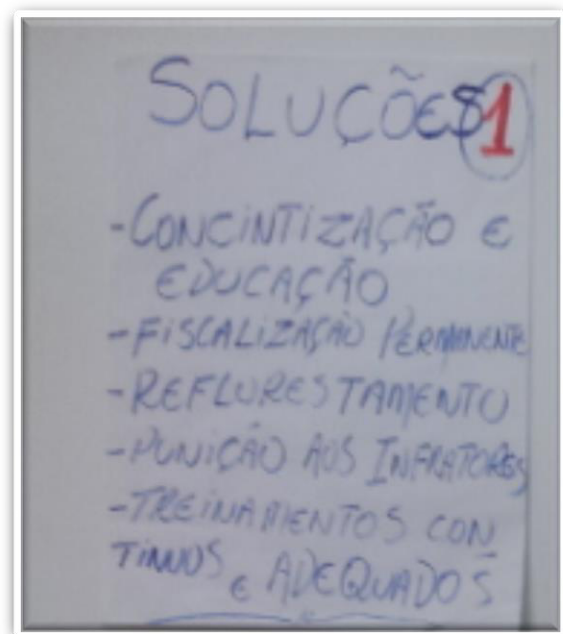


Foto 46: Árvore problema 1

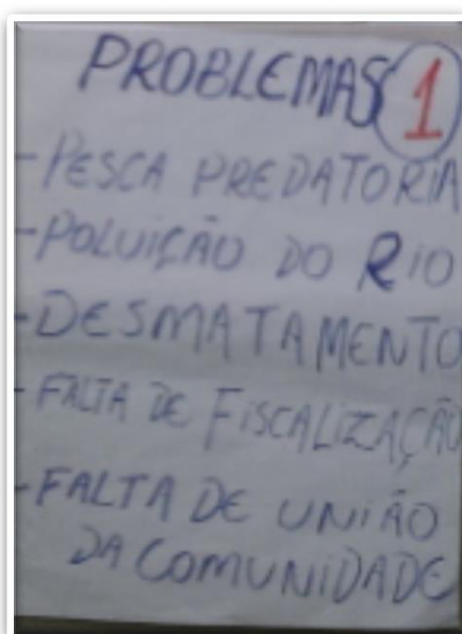


Foto 47: Árvore problema 2



Foto 48: Apresentação da árvore problemas e soluções.

Oficina momento 2 – comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 2: Programa de Educação Ambiental - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ações

Problema 1:	Falta de armazenamento correto para o marisco e pescados
Ação 1:	Recursos para as marisqueiras, a exemplo de petrechos de pesca
Ação 2:	Cooperativas vinculadas às colônias nas comunidades pesqueiras
Ação 3:	Cursos de empreendedorismo

Problema 2:	Poluição das praias, rios e mangues.
Ação 1:	Oficinas de capacitação em educação ambiental para as comunidades
Ação 2:	Limpeza das praias, rios e mangues.
Ação 3:	Orientação para os pescadores sobre o correto descarte do lixo.

Problema 3:	Combate à pesca predatória (arpão, bomba etc.).
Ação 1:	Conscientização e fiscalização

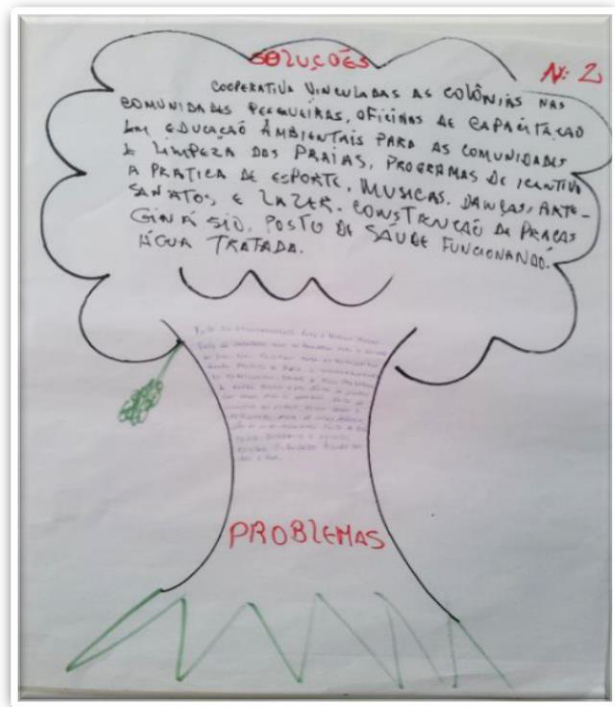


Foto 49: Árvore problema



Foto 50: Apresentação da Árvore problema

Oficina momento 2 - comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 3: Programa de Educação Ambiental - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ações

Problema 1:	Desrespeito às entidades do setor de pesca nas negociações com as empresas
Ação 1:	Criação do Conselho Gestor Municipal da Pesca
Ação 2:	Aprovação e monitoramento dos programas voltados às comunidades de pesca pelo Conselho Gestor da Pesca
Ação 3:	Ações de comunicação

Problema 2:	Alfabetização do Pescador
Ação 1:	Programa de educação voltado às comunidades pesqueiras.

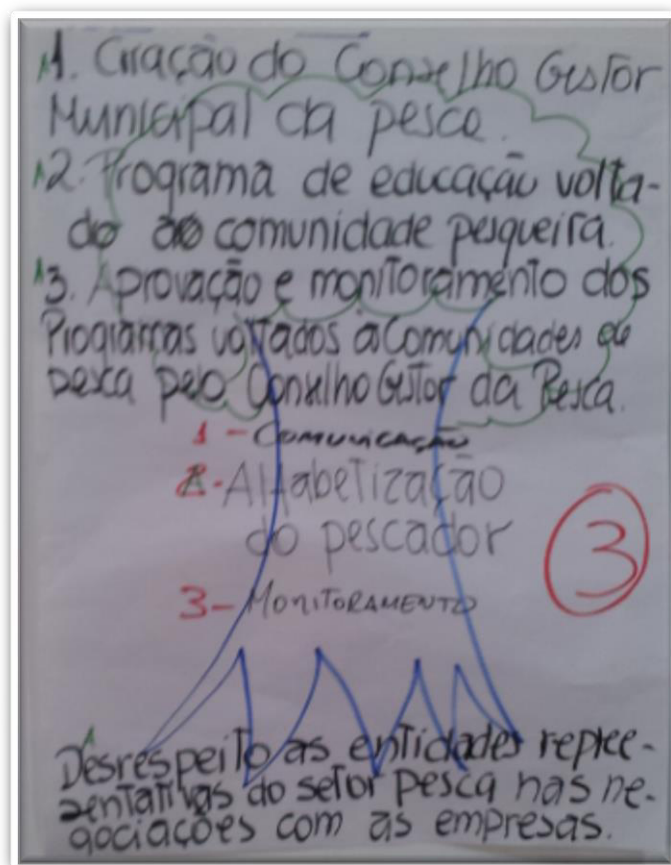


Foto 51: Árvore problema



Foto 52: Apresentação da Árvore problema

6. RESULTADOS DAS OFICINAS PARA O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

A Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social foi realizada em dois momentos com oito horas trabalhadas cada. O primeiro momento, realizado no dia 31 de outubro, foi dedicado às comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE). O segundo momento, realizado no dia 1 de novembro, foi dedicado às comunidades de pesca de Ilhéus. Para apoiar as atividades da Oficina foi elaborado pela equipe técnica um Manual Metodológico de Capacitação, contendo toda a metodologia utilizada no desenvolvimento da Oficina, incluindo ainda, a lei da Política Nacional de Educação Ambiental, para consulta, importante recurso no desenvolvimento do trabalho. Cada um dos participantes recebeu uma sacola contendo o Manual, caneta e uma caneca cuja finalidade foi contribuir para a diminuição de geração de resíduos na oficina, servindo como exemplo da não utilização de material plástico descartável. Este tópico apresenta os resultados construídos nas oficinas, referentes ao programa de Comunicação e Interação Social, contendo: resultado do diagnóstico participativo, relatos, registros fotográficos, assim como as listas de presença.

6.1 Momento 1: Recepção dos Participantes

Os representantes sociais foram recepcionados pela equipe técnica responsável pela realização da Oficina, com a entrega da sacola, kit de participação e assinatura da lista de presença.



Foto 53: Assinatura da lista de presença.



Foto 54: Sacolas contendo o kit do participante.



Foto 55: Assinatura da lista de presença.



Foto 56: Entrega da sacola kit.

6.2 Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina

A Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social para as comunidades de pesca de Ilhéus e AEE, teve início com uma breve dinâmica de apresentação de todos os participantes presentes, que informaram seus nomes e as instituições que representavam, incluindo a equipe técnica.

No momento da apresentação do Empreendimento foi evidenciado e *power point* o reforço ao conceito do empreendimento Porto Sul, a atualização sobre seu processo de licenciamento e o detalhamento das informações sobre os estudos complementares e mudanças de aprimoramento técnico e ambiental do Projeto Porto Sul, solicitado pelo IBMA e conquistado pelo processo de controle social local. Também, aproveitou-se este momento, para fortalecer o convite de todos para as Audiências Públicas previstas para 12 e 13 de dezembro, em Ilhéus e Itabuna, respectivamente.

Nesse momento foi apresentado o RIMA e deixado à disposição para aqueles que quisessem consultar ou gravar em meio digital. Também foi assumido o compromisso de entregar para aqueles interessados um CD com o RIMA, para que eles pudessem apresentar a seus grupos e comunidades. Este momento foi muito importante para promover ampla reflexão sobre os impactos negativos e positivos do empreendimento, como, por exemplo, as alterações na paisagem, a geração de empregos diretos na fase de implantação, aumento de desemprego na fase de obras, alteração da capacidade de subsistência de famílias e perda de culturas agrícolas, perda de propriedades imobiliárias rurais e urbanas, alteração de vínculo social de famílias reassentadas, aumento das demandas de infraestrutura e serviços nas comunidades de entorno do empreendimento, aumento de arrecadação municipal, aumento da arrecadação estadual, aumento da arrecadação federal, interferência com o tráfego viário e marítimo, aumento na geração de resíduos sólidos, interferência na atividade pesqueira, entre outros.



Foto 57: Apresentação do Porto Sul e do RIMA



Foto 58: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina.



Foto 59: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina.

6.3 Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão com o Grande Grupo

A construção coletiva dos conceitos de referência com os participantes oportunizou o aprofundamento dos seus conhecimentos e reflexões sobre o tema, permitindo a ampliação do olhar crítico sobre os conteúdos tratados, contextualizados na realidade de cada comunidade e atividade. Todos puderam expressar seu entendimento sobre a ideia de comunicação e interação social e agregar novos conhecimentos a partir das ideias de todos. Essa compreensão conceitual preliminar tem como principal finalidade facilitar os diálogos e entendimentos coletivos no momento do planejamento.

Os participantes, organizados em grupos, construíram o seu respectivo conceito, passando pela escuta de si mesmo, seguida da escuta respeitosa do outro, do diálogo de saberes, da leitura de um conceito científico e da construção de um conceito comum ao grupo. Foram formados quatro grupos, de maneira aleatória, com a finalidade de misturar as comunidades e representantes institucionais, oportunizando um maior conhecimento da diversidade local durante a construção do conceito de Comunicação e Interação Social.

A metodologia de construção conceitual, a Pedagogia do Amor, contempla os seguintes procedimentos:

- Valorização do saber pessoal, por meio do registro individual de forma escrita ou em desenho;
- Leitura do conceito construído individualmente valorizando seu conteúdo e palavras chaves, oportunizando a ampliação de conhecimento do grupo sobre a diversidade de saberes locais;
- Leitura de um conceito científico, vindo da legislação pertinente ou de bibliografia especializada, para agregar novos conhecimentos aos saberes já revelados;
- Construção do conceito coletivo valorizando os diversos saberes do grupo e o texto lido coletivamente;
- Elaboração de apresentação do conceito desenvolvido pelo grupo utilizando um cartaz e outras formas criativas;

- Apresentação dos conceitos ao grande grupo, permitindo a interação entre os saberes e a ampliação do conhecimento de todos os participantes, incluindo os técnicos e consultores.

Nessa atividade de construção dos conceitos de Infraestrutura foram utilizados os seguintes textos de referência (conceito científico):

COMUNICAÇÃO SOCIAL E INTERAÇÃO SOCIAL

Entende-se como Comunicação Social e Interação Social no licenciamento ambiental os processos de diálogo e intercâmbio de informações e conhecimentos, tendo como foco principal a instalação de um sistema de acompanhamento e participação permanente do cidadão nas etapas e construção e operação do Empreendimento.

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E INTERAÇÃO SOCIAL DO PORTO SUL

O conceito do programa consiste em propor mecanismos facilitadores da condução do processo de interação e pactuação social, devendo ser instaurado desde a etapa de planejamento do empreendimento. As ações de interação e comunicação social, além de subsidiarem esta proposição, serão reformuladas à luz da experiência e da nova etapa que se inicia.

O respeito por palavras e por ideias, sem a negação do outro, torna-se poderoso para a valorização da pessoa, do outro e da relação de reconhecimento do outro como legítimo na convivência, valorizando a diversidade de culturas, pensamentos e formas de vida. “*Dizer a minha palavra e ter essa palavra ouvida, respeitada e acatada pelo grupo*”, foi relatado de forma emocionada por alguns participantes da oficina.



Foto 60: Orientação da dinâmica nos grupos.



Foto 61: Partilha de saberes em grupo

Cada grupo apresentou o conceito construído, seguido de comentários e da valorização pedagógica, abordando o tema do grupo e mostrando a importância de relacionar o conceito com o contexto do empreendimento Porto Sul no seu território.

Oficina momento 1 – comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 1 : Conceito construído para Comunicação e Interação Social



Foto 62: Partilha de saberes em grupo.



Foto 63: Apresentação do conceito construído.

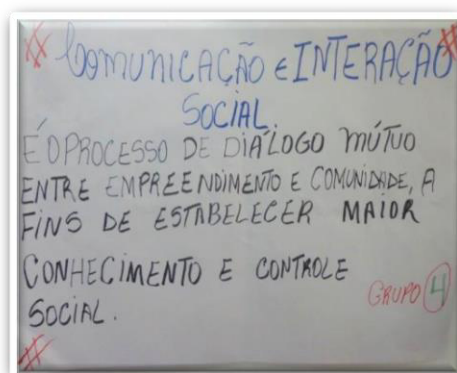


Foto 64: Conceito construído pelo grupo para Comunicação e Interação Social.

“Comunicação e Interação Social é o processo de diálogo mútuo entre empreendimento e comunidade a fim de estabelecer maior conhecimento e controle social.”

Relato:

“Na questão: Meios de Comunicação, temos como problema os boatos, o desinteresse, os receios e a resistência da comunidade ao empreendimento. A falta de informação sobre os impactos, postos de trabalho, desapropriações. Cada etapa do trabalho deve ser informada a comunidade. A relação de confiança está sendo desgastada devido à linguagem muito técnica usada porque a comunidade não entende o que é dito. Os técnicos chegam e não explicam em uma linguagem fácil. Cartilhas informativas, palestras diretamente nas comunidades para explicar todas as etapas, isso principalmente por conta do assunto desapropriação, pois o técnico vem com o sentimento de desapropriação para o progresso, sem a preocupação do sentimento da comunidade. Há uma falta muito grande de envolver as comunidades, os técnicos não chegam a todas as comunidades. Às vezes tudo o que ouvimos e levamos pra comunidade os pares nem querem ouvir por acharem que não temos os conhecimentos devidos. Na reunião que aconteceu no Itariri sobre a desapropriação, irão passar um duto no centro de Itariri que nada poderia ser plantado no local de raiz profunda, mas ai aconteceu o telefone sem fio e virou uma confusão. Carioca: na minha comunidade nem correio tem, imagina o resto. Olhem pra nossa comunidade que está entregue as baratas. O grande problema foi dito na manhã que não vemos infraestrutura dos municípios para a chegada num empreendimento deste porte. E para finalizar os problemas estão aí e as soluções também agora é só sensibilizar lá que tudo dará certo”.



Foto 65: Construção da árvore de problemas.

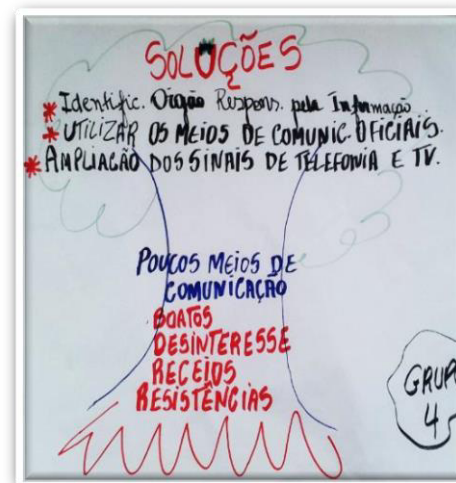


Foto 66: Construção da árvore de problemas e soluções.

Oficina momento 1 – comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 2: Conceito construído para Comunicação e Interação Social



Foto 67: Partilha de saberes em grupo.



Foto 68: Apresentação do conceito construído.

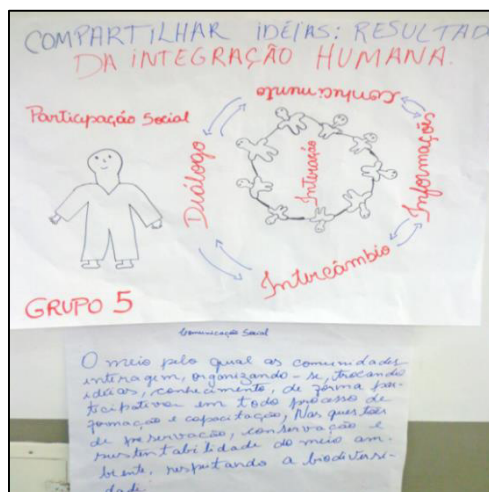


Foto 69: Conceito construído pelo grupo para Comunicação e Interação Social.

“Compartilhar ideias: resultados da integração humana.”
Comunicação social é o meio pelo qual as comunidades interagem, organizando-se, trocando ideias, conhecimento, de forma participativa em todo o processo de formação e capacitação, nas questões de preservação, conservação e sustentabilidade do meio ambiente, respeitando a biodiversidade.”

Relato:

“A falta de comunicação entre as comunidades se deu de 6 meses para cá. Temos uma associação REDECOM (rede de comunidades do litoral norte) onde todo mês temos reunião e a cada mês era priorizada uma ação para ser desenvolvida nas esferas, mas houve atritos até por conta do Porto Sul – desunião. Íamos até ao prefeito e governo para solução da ação. Não vejo outro meio de resolvermos nossos problema se não pela união das associações. Hoje em dia o fone fixo está sendo desativado, atualmente somente o celular é que existe porém nas comunidades o sinal é precário, nem aceso a internet. Não vejo outra alternativa da REDECOM que já serviu de exemplo, que volte a se reunião novamente e volte a pensar as soluções conjuntamente. Então as pessoa do litoral norte, chamo para que voltemos a nos reunir, não temos nada, não temos ônibus, transporte, correio, telefonia. Precisamos nos unir para reivindicar nossos problemas e ver soluções conjuntas e integradas. 1 só conseguiu desestabilizar o grupo todo. Tínhamos sala de leitura, cestas básicas, policiamento através de duas motos, investimentos para a polícia – alimentação. As estradas precárias afetam a comunicação entre as comunidades, não temos telefonia e sem estrada fica difícil a comunicação entre as comunidade. Minha cabana que é a minha única fonte de rede está citada no EIA como provável afetada pela mudança da maré. Precisamos nos unir e cobrar senão não conseguiremos nunca”.

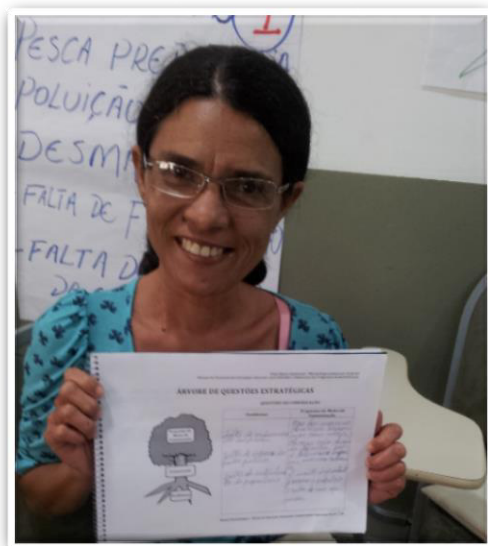


Foto 70: Construção da árvore de problemas.

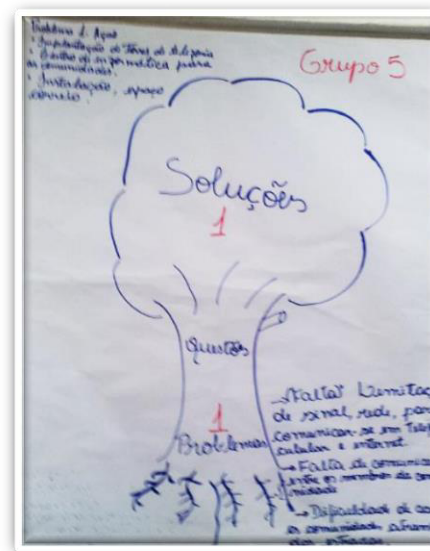


Foto 71: Construção da árvore de problemas e soluções.

“Comunicação é Solução

***A natureza exige da gente
Respeito e comunicação
Dialogando com as comunidades
Para juntar forças
e buscar solução.***

***Por isso vem...
Entra na roda com a gente
também
Você é muito
Importante...***

***Por isso vem, vem, vem...
Entra na roda com a gente
também,
Você é muito importante. Vem!”***



Foto 72: Poesia cantada pela professora Maria da Glória Alves para enaltecer o conceito da comunicação e interação social.

Oficina momento 2 – comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 1: Conceito construído para Comunicação e Interação Social



Foto 73: Partilha de saberes em grupo.



Foto 74: Apresentação do conceito construído.

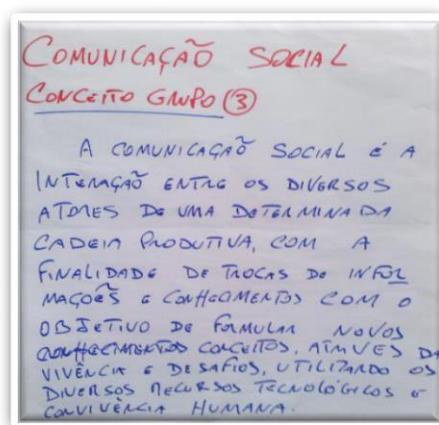


Foto 75: Conceito construído pelo grupo para Comunicação e Interação Social.

“A comunicação social é a interação entre os diversos atores de uma determinada cadeia produtiva, com a finalidade de trocas de informações e conhecimentos com o objetivo de formular novos conceitos através da vivência e desafios, utilizando os diversos recursos tecnológicos e convivência humana .”

Relato:

“Achamos muito importante à distinção entre comunicação e interação social. Estes conceitos implicam no diálogo, em levar a informação e o outro demonstrar que compreendeu o que ouviu. A palavra fundamental que destacamos foi compreensão, sem ela não se faz comunicação.”



Foto 76: Construção da árvore de problemas.



Foto 77: Apresentação da árvore de problemas e soluções.

Oficina momento 2 – comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 2: Conceito construído para Comunicação e Interação Social



Foto 78: Partilha de saberes em grupo.



Foto 79: Apresentação do conceito construído.

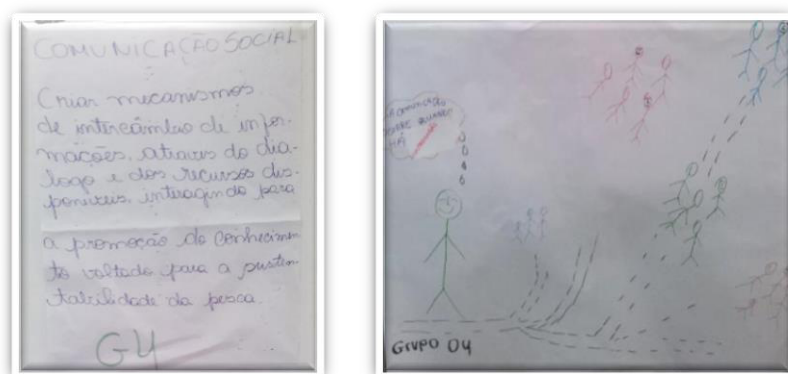


Foto 80: Conceito construído pelo grupo para Comunicação e Interação Social.

“Criar mecanismos de intercâmbio de informações através do diálogo e dos recursos disponíveis, interagindo para a promoção do conhecimento voltado para a sustentabilidade da pesca.”

Relato:

“Vivemos grandes impactos provocados pelo Porto do Malhado. Sabemos que na época da sua construção não existia a preocupação com o meio ambiente e nem mesmo com a transmissão de informação para as comunidades. Para amenizar os problemas principalmente com a comunidade de Barra e São Miguel, sugerimos a criação de moles como forma de mitigar o impacto que existe. Outro ponto que destacamos foi o defeso do camarão que é o produto mais pescado em nossa região e, como as datas de pagamento não são respeitadas e o pescador precisa sobreviver não é respeitado o período estipulado do defeso. Sabemos que é um problema nacional, mas precisamos tomar uma atitude, procurar o IBAMA, o Ministério Público, seja quem for, para podermos, unidos, encontrar uma solução que beneficie o pescador.”



Foto 81: Construção da árvore de problemas.



Foto 82: Apresentação da árvore de problemas e soluções.

6.4 Momento 4: Diagnóstico Interativo, Estratégias e Ações

Esta atividade visou à identificação das principais questões estratégicas e das principais soluções para as questões priorizadas, relacionadas ao Programa de Comunicação e de Interação Social, refletindo criticamente sobre esses problemas e soluções, a partir da realidade da comunidade em que cada um dos participantes reside, priorizando as ações fundamentais para contribuir com o melhor desenvolvimento do tema junto à sua comunidade e região.

O objetivo pedagógico foi promover a reflexão e análise dos problemas e soluções identificados pela comunidade, propondo para cada problema, as ações prioritárias.

A metodologia definiu como critério de formação dos grupos, a proximidade territorial e as semelhanças na forma de vida. Foram formados quatro grupos para promover a reflexão coletiva a respeito do tema nas Comunidades. O raciocínio estratégico foi exercitado a partir da construção de uma árvore, onde o problema identificado ficava no tronco da árvore, nas raízes eram identificadas as causas e na copa as soluções. Em seguida, cada grupo priorizou três problemas considerando suas soluções fundamentais para o desenvolvimento da sua comunidade e região. Por fim, os participantes refletiram de maneira integrada, pensando quais as ações poderiam beneficiar um maior número de comunidades e pessoas. Com essa reflexão regional, os grupos propuseram ações e priorizaram aquelas de maior relevância e contribuição para o desenvolvimento das comunidades da AEE e de pesca. Essas ações foram identificadas como forma de fortalecer as comunidades na convivência com o Empreendimento Porto Sul.

Ao final desta atividade as experiências dos subgrupos foram compartilhadas com o grupo maior, objetivando identificar os problemas mais frequentes na comunidade e as principais ações sugeridas, permitindo a todos, contribuições e amplas reflexões coletivas.

6.5 Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo

Para o desenvolvimento das atividades, com a priorização das ações estratégicas, refletidas a partir dos conceitos apresentados para Comunicação e Interação Social, os participantes da oficina foram organizados em quatro grupos, respeitando-se os critérios de proximidade territorial e afinidade de modos de vida. Foram organizados quatro grupo, sendo dois grupos contemplando as comunidades localizadas na AEE e mais dois grupos contemplando as comunidades de pesca.

A elaboração do diagnóstico estratégico iniciou com a identificação das principais necessidades de comunicação e interação social em cada uma das localidades. Em seguida houve a reflexão do grupo sobre a priorização de ações fundamentais preponderantes para o desenvolvimento de cada comunidade e, por fim, foram priorizadas as ações que podem contribuir para o desenvolvimento do maior número de comunidades, definidas a partir de um olhar regional, refletidos a partir da convivência dessas comunidades com o Porto Sul.

Após a construção dos pequenos grupos, cada grupo apresentou a síntese do seu trabalho para o grande grupo, ressaltando os diálogos e reflexões ocorridas e a experiência com o processo de construção coletiva. Abaixo está apresentado o resultado construído em cada grupo.

Oficina momento 1 – comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 1: Programa de Comunicação e Interação Social - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ação.

Problema 1:	Uso de linguagem técnica. Falta de entendimento.
Ação 1:	Cartilha informativa.
Ação 2:	Palestras nas comunidades.
AÇÃO 3:	Programa de Rádio Porto Sul.

Problema 2:	Poucos meios de comunicação.
Ação 1:	Identificar órgão responsável pela comunicação.
Ação 2:	Utilizar os meios de comunicação oficiais.
Ação 3:	Ampliação dos sinais de telefonia e TV.

Problema 3:	Resistência ao empreendimento.
Ação 1:	Criar programa oficial de comunicação.
Ação 2:	Comunicar as ações a cada etapa do empreendimento.
Ação 3:	Estabelecer relação de confiança.

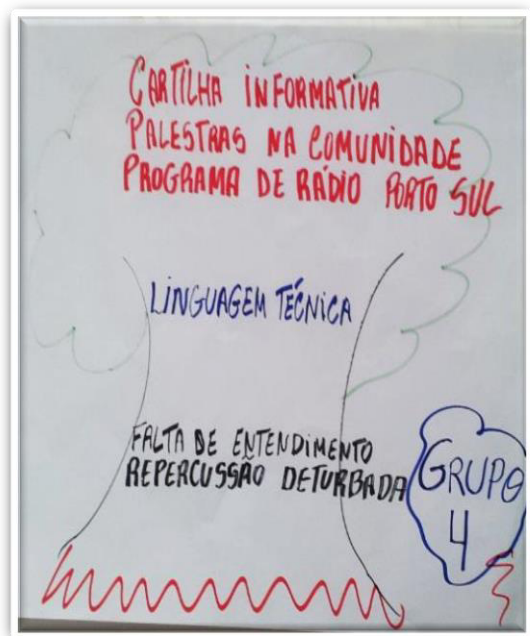


Foto 83: Árvore problema 1

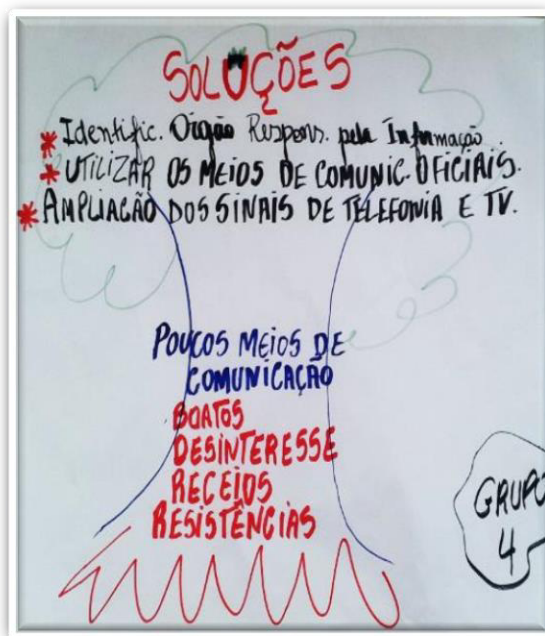


Foto 84: Árvore problema 2

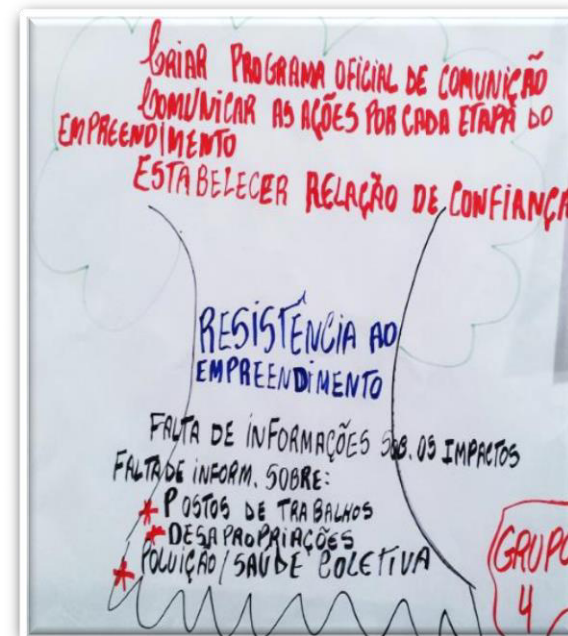


Foto 85: Árvore problema 3

Oficina momento 1 – comunidades da AEE (31/10/2013)
GRUPO 2: Programa de Comunicação e Interação Social - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ação.

Problema 1:	Limitação de sinal de rede de comunicação celular e internet.
Ação 1:	Centro de informática para as comunidades.
Ação 2:	Comunicação entre as comunidades.
Ação 3:	Instalação de torres de telefonia.
Problema 2:	Falta de comunicação dos membros da comunidade
Ação 1:	Reuniões mensais visando à divulgação das informações.
Ação 2:	Criação de jornal informativo; blog.
Ação 3:	Criação de um centro de cultura e comunicação ambiental (Núcleo de comunicação e informação humana).
Problema 3:	Problemas de infraestrutura de acesso entre as comunidades
Ação 1:	Melhoria na infraestrutura existente.
Ação 2:	Sinalização; pontos de ônibus; segurança.
Ação 3:	Manutenção das estradas.

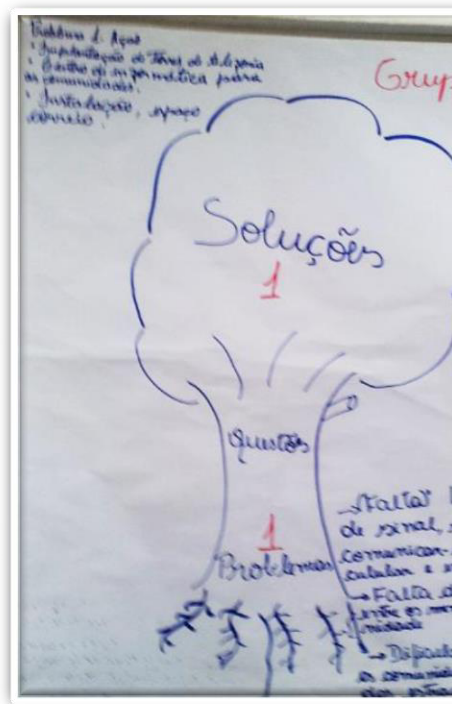


Foto 86: Árvore problema 1

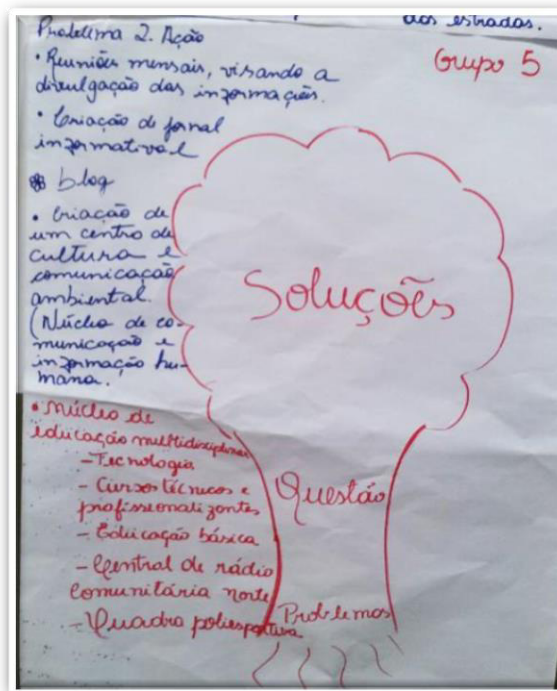


Foto 87: Árvore problema 2

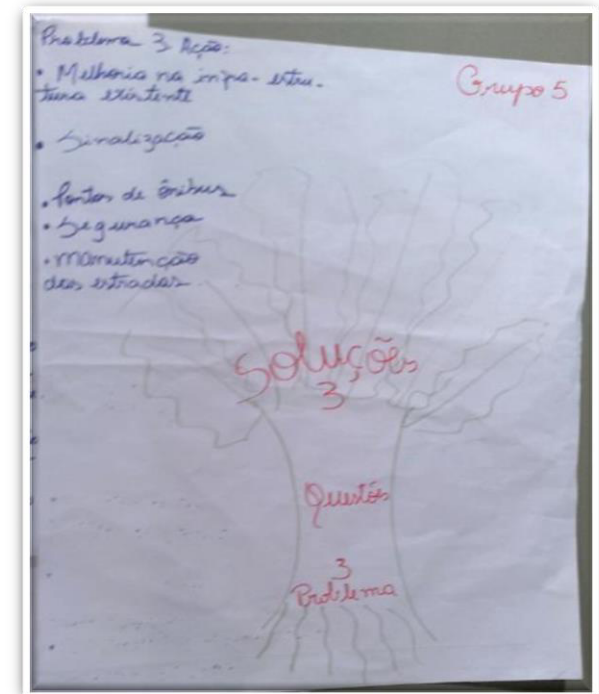


Foto 88: Árvore problema 3

Oficina momento 2 - comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 1: Programa de Comunicação e Interação Social - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ação.

Problema 1:	Falta de Comunicação (desinformação e desconhecimento)
Ação 1:	Interação com os atores sociais e empreendedores, partes integrantes da sociedade vinculados direta ou indiretamente ao empreendimento, no sentido de definir metas e diretrizes a serem cumpridas pelas partes com o objetivo de imprimir responsabilidades, minimizando impactos e maximizando benefícios mútuos.
Problema 2:	Falta de interação popular (omissão, perda de oportunidade e má formação de conceito).
Ação 1:	Comunicação social interativa de maneira transparente, com efetiva participação dos atores sociais que serão afetados direta ou indiretamente pelos impactos decorrentes do empreendimento.
Ação 2:	Criação de rádio comunitária
Problema 3:	Carência de política sócio ambiental (causa degradação ambiental, desemprego, êxodo, etc.).
Ação 1:	Estabelecer relação de confiança.
Ação 2:	Articulação do programa de educação sócio ambiental como instrumento de consciência de preservação e desenvolvimento social

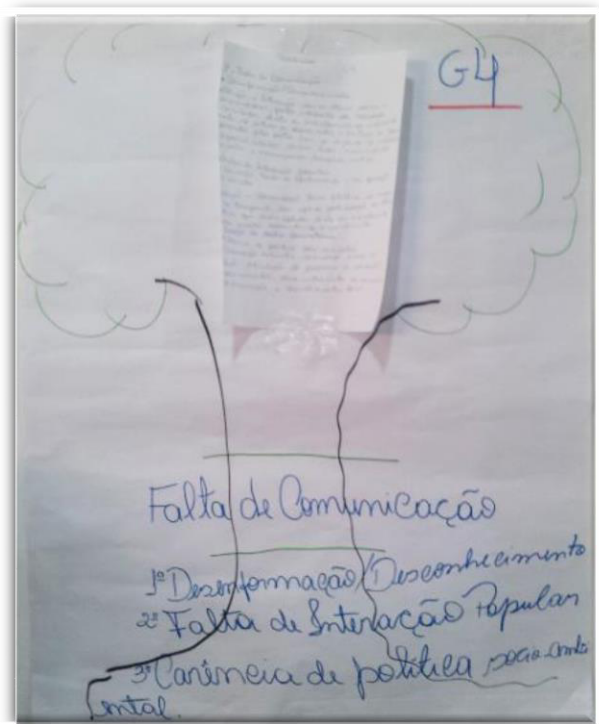


Foto 89: Árvore problema 1



Foto 90: Árvore problema 3

Oficina momento 2 – comunidades de pesca (1º/11/2013)
GRUPO 2: Programa de Comunicação e Interação Social - Síntese da Priorização. Problema e Soluções por Ação.

Problema 1:	Porto do Malhado – assoreamento dos rios e foz (Barras)
Ação 1:	Criação de moles
Ação 2:	Dragagem sistemática e permanente das bocas de rio/ foz.
Ação 3:	Programa de recuperação das nascentes e matas ciliares
Problema 2:	Defeso do camarão
Ação 1:	Realizar estudos técnicos pelos órgãos IBAMA e MPA para adequação do defeso
Ação 2:	Utilizar resultados da pesquisa para a norma legal/ Instrução Normativa
Ação 3:	Ajustar o período de pagamento



Foto 91: Árvore problema 1

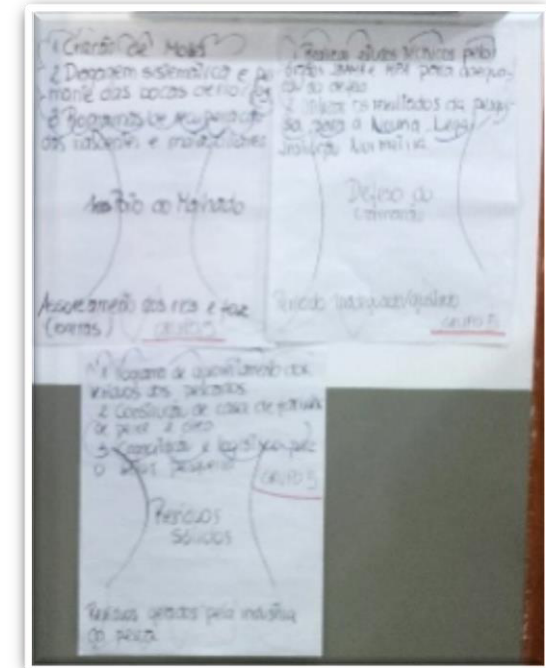


Foto 92: Árvore problema 2

Para finalizar esta etapa da oficina de Comunicação e Interação Social os grupos indicaram os meios de comunicação existentes nas comunidades. No quadro a seguir está o universo destas indicações:

MEIO DE COMUNICAÇÃO	NOME	IMPORTÂNCIA (grande ou pequena)	COMENTÁRIO
Rádio	Emissoras estaduais e nacionais.	Grande	Gabriela FM (programação local)
Televisão	Todas as emissoras	Grande	Globo e Record (com programação local)
Carro De Som/ Moto Som	Amaral Som	Pequena	Apenas para divulgação de eventos
Telefone	Fixo E Celular (Todas As Operadoras)	Grande	
Internet	Blogs Locais	Grande	
Jornal	Ilhéus	Pequena	
Outros	Cartazes	Pequena	Usados para divulgação de eventos

DINÂMICA DE ENCERRAMENTO

Ao final da Oficina, os participantes preencheram a folha de avaliação e entregaram à equipe de organização da oficina. Com o objetivo de facilitar a avaliação coletiva de todos os participantes da Oficina foi formado um grande círculo, onde foi conduzida uma visualização criativa com cada etapa da oficina e foi solicitado que cada um escolhesse pelo menos uma palavra que representasse sua avaliação da oficina. Cada participante disse suas palavras e ao final, cada um gritou, simultaneamente, em uma só voz, sua palavra escolhida, encerrando assim o encontro.



Foto 93: Finalização da Oficina com momento de descontração e integração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização social e sensibilização para as Oficinas do empreendimento Porto Sul cumpriu o objetivo de atualizar o mapeamento de pessoas e instituições relacionadas aos respectivos segmentos relacionados aos temas dos programas trabalhados nas oficinas, restabelecendo o contato e do diálogo com pessoas e instituições mobilizadas, atualizando-as sobre o processo de licenciamento do Porto Sul e buscando motivá-las para sua participação nas Oficinas de diagnóstico estratégico de contribuições aos programas do Plano Básico Ambiental - PBA. Os representantes sociais mobilizados, ao assinarem o Pacto de Compromisso de participação nas oficinas, tomaram conhecimento dos objetivos da Oficina e assumiram a responsabilidade de sua participação efetiva na atividade. A mobilização teve resultado fundamental na renovação dos contatos, atualização de informações e organização das comunidades e segmentos para dar continuidade ao processo de participação social no licenciamento do Porto Sul.

As Oficinas realizadas em um período de 08h, contemplaram metodologias pedagógicas e estratégicas, construtivistas, promovendo amplo e profundo diálogo e reflexões, valorizando as contribuições dos participantes na elaboração dos programas. A programação facilitou a atualização do conhecimento dos participantes sobre o Porto Sul, os impactos previstos no EIA/RIMA e os resultados dos novos estudos e melhoramentos de projeto do Empreendimento. A programação contemplou a construção de conceitos de referência, promovendo a ampliação dos saberes locais sobre o tema da oficina. Por fim, promoveu reflexões e contribuições objetivas, sistematizadas sob forma de diagnóstico e ações prioritárias.

A quantidade e representatividade da participação, assim como o interesse e a dedicação dos participantes, demonstraram a importância da realização das oficinas, a boa aceitação local e o grande interesse por conhecer melhor o Empreendimento, seu projeto, suas tecnologias e seus programas de mitigação e compensação.

Os eventos de mobilização, sensibilização e interação foram realizados durante os meses de setembro a novembro de 2013. Nos Quadros e Gráficos abaixo estão às indicações dos universos formadores da governança local que qualifica a legitimidade e representatividade na Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.

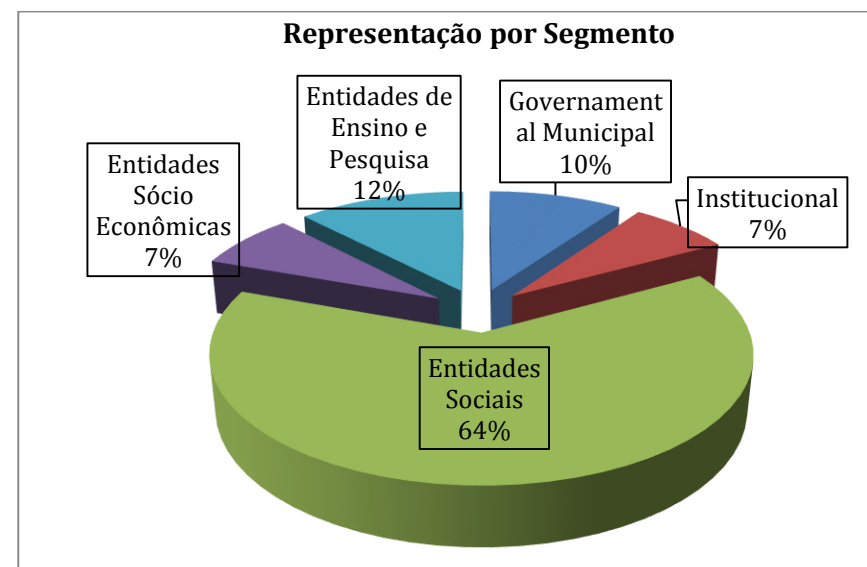
REPRESENTATIVIDADE DA OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO – MOMENTO 1 = COMUNIDADES DA AEE

Quadro 6: Representação por segmento

Segmento Participante	Nº de Representantes	%
Governamental Municipal	4	10
Social: Institucional	3	7
Social: Entidades Sociais	26	64
Social: Entidades Sócio Econômicas	3	7
Social: Entidades de Ensino e Pesquisa	5	12
Totais	41	100

Fonte: Ethos-Humanus. 2013

Gráfico 1: Representação por segmento



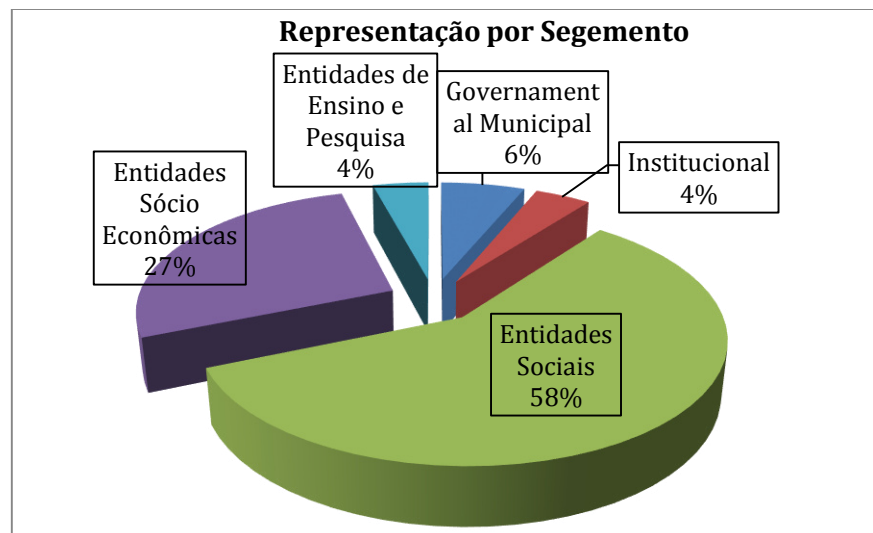
REPRESENTATIVIDADE DA OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO – MOMENTO 1 = COMUNIDADES DE PESCA

Quadro 7: Representação por segmento

Segmento Participante	Nº de Representantes	%
Governamental Municipal	3	6
Social: Institucional	2	4
Social: Entidades Sociais	28	58
Social: Entidades Sócio Econômicas	13	27
Social: Entidades de Ensino e Pesquisa	2	4
Totais	48	100

Fonte: Ethos-Humanus. 2013

Gráfico 2: Representação por segmento



O diagnóstico estratégico e as propostas de ações prioritárias para cada segmento e região da AEE foram construídos com base na representatividade das participações qualificadas das comunidades e das instituições, considerando a legitimidade das suas percepções e contribuições na construção do produto final.

Todos esses aspectos demonstram que os resultados obtidos com a realização das Oficinas contribuíram, não só com a elaboração dos programas de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social do Porto Sul, mas também com a ampliação do conhecimento das comunidades e segmentos sobre o Empreendimento e a mobilização destes para darem continuidade ao seu processo de participação no licenciamento do Empreendimento Porto Sul.

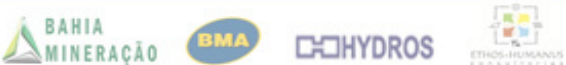
REFERÊNCIAS

- ETHOS-HUMANUS. *Módulo da Oficina Planejamento Estratégico Interativo para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade do Solar do Unhão*. Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social do Empreendimento Bahia Marina, Salvador, 2013.
- ETHOS-HUMANUS. *Módulo da Oficina Sustentabilidade da Atividade Pesqueira*. Programas Socioambientais do Estaleiro Enseada do Paraguaçu. Salvador, novembro 2010.
- INSTITUTO AUTOPOIÉSIS BRASILIS. *Tecnologias Sociais: Caderno de Formação e Capacitação da Sociedade Civil para a Gestão Social da Água*. Salvador, 2007.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001b.
- PALAVIZINI, Roseane. *Gestão Transdisciplinar do Ambiente: Uma Perspectiva aos Processos de Planejamento e Gestão Social no Brasil*. Tese de Doutorado do programa de engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGA/ UFSC, Florianópolis, 2006.
- SILVA, Daniel. *Uma abordagem cognitiva ao planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável*. 1998. 240f. Tese (Doutorado Engenharia de Produção)– Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 1998, 240f.

APÊNDICES

1) Termo de Compromisso de Participação da Oficina.

PLANO BÁSICO AMBIENTAL – PORTO SUL OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO - 2013		
INSCRIÇÃO E TERMO DE COMPROMISSO		
<p>Com a obtenção da licença prévia (LP) do empreendimento Porto Sul, o processo de Interação Social com as comunidades alcança mais uma etapa. Nesse momento as Oficinas de Diagnóstico Participativo tem como principal objetivo construir com as comunidades e segmentos envolvidos com os programas socioambientais um diagnóstico que identifique os principais problemas e aponte prioridades para o melhoramento da qualidade e condições de vida das comunidades locais. Esses programas têm como principal finalidade diminuir os impactos negativos que poderão ser causados com a chegada do empreendimento e potencializar as qualidades locais, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento das comunidades existentes em sua área de influência.</p> <p>A construção dos diagnósticos sociais e ambientais aponta ainda para ações comprometidas com a conservação dos ecossistemas, o desenvolvimento socioeconômico e o fortalecimento das culturas locais. Os programas que estão sendo elaborados pelo Porto Sul considerarão os resultados construídos nas Oficinas, valorizando os cidadãos que acumulam a experiência e o conhecimento tradicional das localidades e dos temas específicos para cada oficina, contribuindo para a indicação de caminhos que tragam contribuições efetivas para o desenvolvimento das pessoas, do lugar e da região.</p> <p>Para esta construção participativa e contribuição aos Programas Socioambientais do Porto Sul, serão realizadas seis Oficinas de Diagnóstico Participativo: 1) Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social com Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento; 2) Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social com Comunidades de Pesca; 3) Sustentabilidade da Atividade Pesqueira; 4) Valorização da Cultura Local; 5) Apoio ao Empreendedorismo Local e 6) Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte de Ilhéus, de acordo com o cronograma apresentado abaixo.</p> <p>Este documento representa a inscrição e o Termo de Compromisso formal do signatário para sua participação, de forma integral, durante 8 horas de realização das oficinas, representando e compartilhando interesses coletivos e a responsabilidade social e ambiental da sua comunidade.</p>		
PARTICIPAÇÃO	OFICINAS	DATA
	OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO (Comunidades do Entorno)	31/10/2013
	OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO (Comunidades de Pesca)	01/11/2013
	OFICINA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL	21/11/2013
	OFICINA DE REORIENTAÇÃO DO TURISMO NO LITORAL NORTE	22/11/2013
	OFICINA DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	28/11/2013
	OFICINA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL	29/11/2013
LOCAL:		
DATA:		
NOME COMPLETO:		
ASSINATURA:		
CONTATO:		



2) Power Point da Apresentação da Oficina.

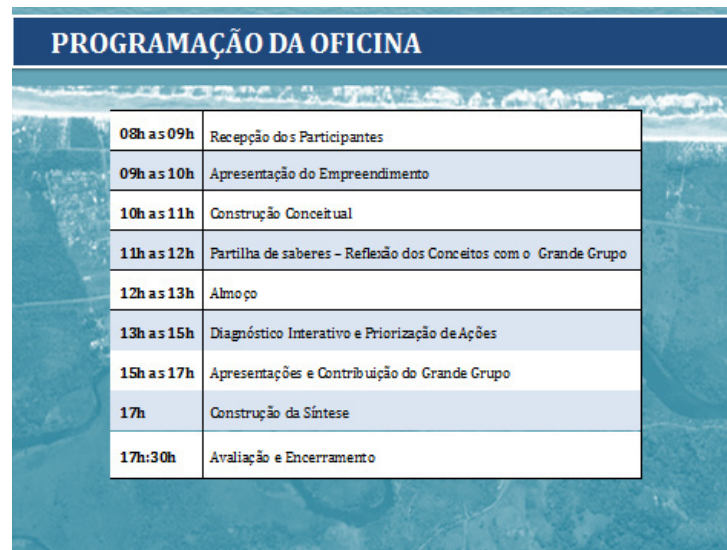


EMPREENDIMENTO PORTO SUL

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA
CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS
DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL**
(Comunidades da Área de Entorno do
Empreendimento – AEE)

Logos: BMA, COHYDROS, BAHIA MINERAÇÃO



PROGRAMAÇÃO DA OFICINA	
08h as 09h	Recepção dos Participantes
09h as 10h	Apresentação do Empreendimento
10h as 11h	Construção Conceitual
11h as 12h	Partilha de saberes – Reflexão dos Conceitos com o Grande Grupo
12h as 13h	Almoço
13h as 15h	Diagnóstico Interativo e Priorização de Ações
15h as 17h	Apresentações e Contribuição do Grande Grupo
17h	Construção da Síntese
17h:30h	Avaliação e Encerramento

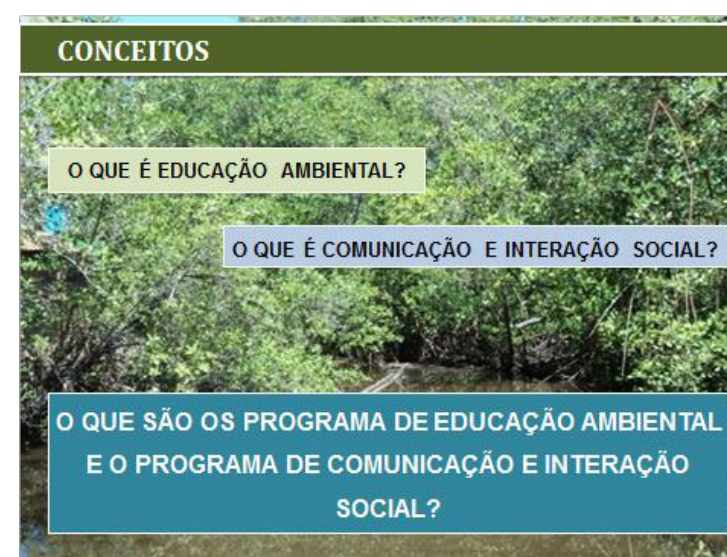


APRESENTAÇÃO

Para que esta oficina de diagnóstico participativo?

Para:

- subsidiar a elaboração dos Programas Socioambientais do Plano Básico Ambiental – PBA, do Porto Sul;
- valorizar o conhecimento e a experiência das populações locais;
- aprimorar os Programas de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social com as percepções e soluções das comunidades.



CONCEITOS

O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

O QUE É COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL?

O QUE SÃO OS PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL?

O PORTO SUL

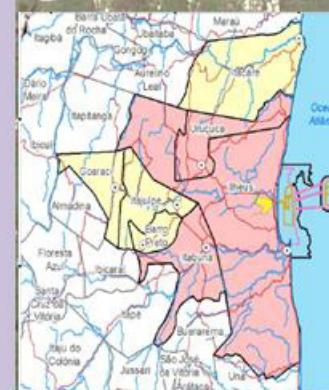
Empreendimento constituído por um Porto Público e um Terminal de Uso Privativo

Porto Público
Constituído por terminais para armazenamento e movimentação de cargas diversas, edificações administrativas e operacionais e Zona de Apoio Logístico (ZAL) onde existem pátios de armazenamento de cargas e minério;

Terminal de Uso Privativo (TUP)
Destinado a exportação de minério de ferro da Bahia Mineração (BAMIN);

ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

Comunidades da AEE
Condomínio Verdes Mares,
Condomínio Barramares,
Condomínio Paraíso do Atlântico,
Loteamento Joia do Atlântico,
Loteamento Vilas do Atlântico,
Vila Isabel,
Vila Juerana,
Aritaguá,
Carobeira,
Fazenda Porto,
Acampamento Novo Destino,
Ribeira das Pedras,
Vila Olímpio,
Vila Campinhos,
Sambaituba,
Valão,
Bom Gosto,
Itariri,
Lava Pés,
Santa Luzia,
São João/Areal,
Urucutuca,
Castelo Novo.



Área de Influência Direta
ILHÉUS
ITABUNA
URUÇUCA.

Área de Influência Indireta
BARRO PRETO
ITAJUIPE
COARACI
ITACARÉ

APRIMORAMENTO TÉCNICO E AMBIENTAL

Redução da poligonal do projeto de 4.830 hectares para 1.860 hectares. Com esta redução **evitou-se impactos referentes à desapropriação** em diversas comunidades e propriedades existentes na região. Além disso, a poligonal do Porto foi retirada da área do Assentamento Bom Gosto

Retirada do Pier de Embarque Provisório (PEP). O PEP é uma estrutura que será usada apenas como apoio para a construção do quebra-mar principal. Por estar situado a uma distância menor da costa, esta estrutura, se mantida como originalmente previsto, contribuiria para o desenvolvimento da erosão na praia. Para evitar este efeito, optou-se pela retirada deste pier após a conclusão das obras do quebra-mar, contribuindo assim para minimizar os impactos com a erosão costeira

Redução do comprimento do quebra-mar de 2.410 metros para 1.980 metros. Com esta redução foi possível minimizar o impacto de erosão costeira da praia ao norte do porto de um máximo de 100 para 80 metros de recuo na linha de costa. Esta medida foi ainda complementada com a incorporação da atividade de transferência de areia como medida operacional. Esta medida garante que o porto contará com infraestrutura e pessoal permanente para realizar a atividade de transferência de areia regularmente. Com esta medida será possível conter o recuo da linha de costa de um máximo de 80 metros para um máximo de 20 metros, preservando todas as propriedades que existem no trecho que será afetado pela erosão

APRIMORAMENTO TÉCNICO E AMBIENTAL

Seleção criteriosa das rotas de navegação. Foram desenvolvidos estudos detalhados de navegação e acesso marítimo, visando selecionar **rotas de tráfego marítimo** que apresentem o menor potencial possível de interferir com a pesca praticada nos pesqueiros na região. Desta forma foi possível identificar rotas de aproximação ao porto que tenham mínima interferência com as práticas pesqueiras no entorno do empreendimento

Modificações nas vias de acesso do empreendimento. Nos estudos complementares feitos em atendimento ao Parecer Técnico no 09/2012 do IBAMA foi desenvolvido um estudo muito detalhado do fluxo de veículo nos acessos ao empreendimento. A partir deste estudo, verificou-se que o acesso que estava anteriormente previsto pela **Estrada Centenária** atrairia risco as comunidades residentes ao longo desta estrada, além de ter o potencial de danificar edificações de pessoas e de interesse histórico presentes ao longo desta estrada. Por esta razão, optou-se por abandonar este acesso e utilizar o acesso pela **Estrada Municipal de Itariri**, a qual será requalificada e estendida para comportar o tráfego necessário

Redução do volume de dragagem com o replanejamento da distribuição dos piers de embarque foi possível reduzir o volume de dragagem de 36.000.000 m³ para 14.500.000 m³, minimizando os impactos no ambiente marinho e na atividade pesqueira

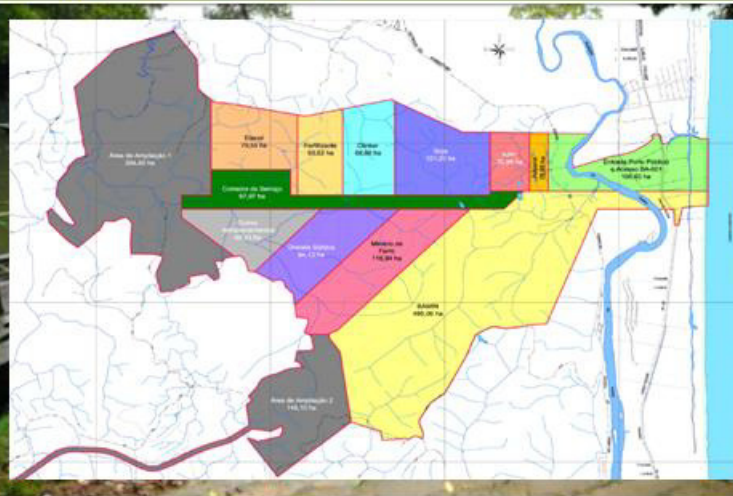
APRIMORAMENTO TÉCNICO E AMBIENTAL

Melhorias no projeto da ponte marítima do porto. A ponte marítima do porto, com extensão de 3.500 m, e o sistema de quebra-mar e berços de atracação criariam um obstáculo à navegação das embarcações de pesca da região, pois estas seriam forçadas a contornar as estruturas do porto para trafegar em direção às zonas de pesca. Para minimizar este problema foi feito um estudo detalhado das embarcações de pesca que trafegam na região e a partir deste estudo foram feitas modificações na ponte marítima. Estas incluem duas passagens para embarcações situadas a uma distância de 1.100 metros da costa e tem 18 metros de largura e 12 metros de altura. Estas passagens serão feitas uma em cada sentido e possibilitam a passagem das embarcações da pesca artesanal praticada na região, evitando assim o contorno do porto e economizando combustível e tempo de navegação

Mudança do ponto de descarte de material dragado—Originalmente estava previsto que o descarte de material dragado ocorreria no Cânion do Almada, na profundidade de 200m. Durante os estudos e audiências públicas verificou-se que esta posição poderia trazer impactos sobre a pesca com linha e anzol voltada para espécies nobres de peixes realizada nas áreas chamadas "paredes". Desta forma foi identificada outra posição para o descarte de material dragado, situada em um ponto mais afastado das áreas de pesca, na profundidade de 500 m, evitando assim a interferência com a pesca praticada nas paredes

Reestudos de disponibilidade de pedras para a construção dos quebra-mares do porto. Foi reestudada a disponibilidade de material na Jazida da Pedreira Aninga da Carobeira, bem como de outras jazidas de pedras existentes no entorno para verificar os impactos do transporte de pedras em relação ao fluxo de veículos. Com a redução no tamanho do quebra mar e o estudo da disponibilidade de material da Pedreira Aninga da Carobeira o volume de pedras necessário será reduzido. Mediante o reestudo das disponibilidades de pedras também foi possível trabalhar para reduzir o tráfego externo ao empreendimento

PROJETO DO PORTO SUL



IMPACTOS (POTENCIAIS) DO PORTO SUL - INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO

- > ALTERAÇÕES NA PAISAGEM
- > CERAÇÃO DE EMPREGOS DIRETOS NA FASE DE IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO
- > CERAÇÃO DE EMPREGOS INDIRETOS NA FASE DE IMPLANTAÇÃO
- > AUMENTO DE DESEMPREGO AO FINAL DA FASE DE OBRAS
- > ALTERAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUBSISTÊNCIA DE FAMÍLIAS E PERDA DE CULTURAS AGRÍCOLAS
- > PERDAS DE PROPRIEDADES IMOBILIÁRIAS URBANAS E MÉDIAS PROPRIEDADES RURAIS
- > ALTERAÇÃO DE VINCÚLOS SOCIAIS DE FAMÍLIAS REASSENTADAS
- > AUMENTO DAS DEMANDAS DE INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS NAS COMUNIDADES DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO
- > CERAÇÃO DE FLUXOS MIGRATÓRIOS
- > AUMENTO DE ARRECADAÇÃO MUNICIPAL
- > AUMENTO DA ARRECADAÇÃO ESTADUAL
- > AUMENTO DA ARRECADAÇÃO FEDERAL
- > INTERFERÊNCIA COM TRÁFEGO VIÁRIO E MARÍTIMO

- > AUMENTO NA GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
- > INTERFERÊNCIAS COM A ATIVIDADE PESQUEIRA
- > ESTÍMULOS AO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR
- > INTERFERÊNCIA LOCAL COM O TURISMO
- > AUMENTO DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO
- > AUMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENORES E DA PROSTITUIÇÃO
- > RISCO DE INTERFERÊNCIA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E ARQUITETÔNICO
- > ALTERAÇÃO DO COMPORTAMENTO E MODO DE VIDA DAS COMUNIDADES DE ENTORNO (OPERAÇÃO)
- > RISCOS DE ACIDENTES E VASAMENTOS QUÍMICOS (OPERAÇÃO)
- > AFIRMAÇÃO DO BIPOLO ITABUNA/ILHÉUS COMO POLO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL (OPERAÇÃO)
- > AFETAÇÃO DE IMÓVEIS PELA LINHA DE COSTA (OPERAÇÃO)
- > ADENSAMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO (OPERAÇÃO)

PEDAGOGIA DO AMOR

Objetivo: Construir coletivamente conhecimentos integrados que valorizem a importância dos diversos saberes para a construção de processos coletivos, comprometidos com a sustentabilidade.

Metodologia:

- > Escrever a ideia individual sobre o conceito (5');
- > Compartilhar as idéias com o grupo (20');
- > Ler o conceito de referência e grifar as palavras importantes (5');
- > Construir o conceito do Grupo e registrar na cartolina (30');
- > Apresentar o conceito ao grande grupo (30');
- > Valorização Pedagógica dos conceitos, ressaltando a diversidade de saberes (30')

EDUCAÇÃO AMBIENTAL? COMUNICAÇÃO SOCIAL?



EDUCAÇÃO AMBIENTAL? COMUNICAÇÃO SOCIAL?



EDUCAÇÃO AMBIENTAL? COMUNICAÇÃO SOCIAL?



EDUCAÇÃO AMBIENTAL? COMUNICAÇÃO SOCIAL?



Participar dessa Oficina, é dar a sua contribuição nas decisões sobre o destino do seu território


3) Lista de Presença Digitalizada

Logo: BMA, ECHYDROS, BMA, MINERAÇÃO		LISTA DE PRESENÇA		Empreendimento	Página
Data: 31 / 10 / 2013		Horário / Período:	Local:	PORTO SUL	
Audatório Hotel Barravento - Ilhéus/BA					
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA					
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL					
(Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)					
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade	Assinatura	
1	AILTON JESUS	Liderança Comunitária	Retiro	<i>Ailton Jesus</i>	
2	AIRAN ALVES	Liderança Comunitária	Mamoã		
3	ÁLVARO SERAFIM	Associação De Moradores	Cond. Verdes Mares	<i>Álvaro Serafim</i>	
4	ANTONIO SANTOS SANTANA	Liderança Comunitária	São João/ Aracá - Vila Vidal		
5	^{Digitalizado} ALEXO DEMÉTRIO NASCIMENTO	Liderança Comunitária	Lava Pés, Sta Luzia, Peda Porto	<i>Alexo Demétrio Nascimento</i>	
6	ARNALDO MARQUES	Associação Pequenos Produtores	Castelo Novo		
7	CARINE ARAUJO	Liderança Comunitária	Vila Olímpio		
8	CLEITON DE OLIVEIRA CAMPOS	Administrador Municipal	São José	<i>Cleiton de O. Campos</i>	
9	CLOVES CERQUEIRA	Liderança Comunitária	Parafuso	<i>Cloves Cerqueira</i>	
10	CLOVIS DA CUNHA	Associação ^{MORADORES} Comunitária	Parafuso RETIRO	<i>Clovis da Cunha</i>	
11	PATRICIA	Coordenadora de Campo (SE DUC)	Ilhéus	<i>Patricia Regina Luna Ferreira</i>	
12	DENISE REIS	Associação De Moradores	Mamoã	<i>Denise Reis</i>	
13	DERMIVAL PEREIRA NASCIMENTO	Liderança Comunitária	Lava Pés, Sta Luzia, Peda Porto	<i>Dermival Pereira Nascimento</i>	
14	DOMINGOS	Liderança Comunitária	Itari	<i>Domingos Silva de Sousa</i>	
15	DOMINGOS	Associação Comunitária	Vila Olímpio		
16	EDIR GOMES	Associação de moradores	São Miguel	<i>Edir Alves Gomes</i>	

		LISTA DE PRESENÇA		Empreendimento	Página
Data: 31 / 10 / 2013		Horário / Período:	Local:	PORTO SUL	
Auditório Hotel Barravento - Ilhéus/BA					
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA					
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL					
(Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)					
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade	Assinatura	
17	EDIVALDO COELHO	Liderança Comunitária	Tuilha	<i>Edivaldo Coelho Santos</i>	
18	EDNEI ANDRADE	Administrador Municipal	Zona Norte		
19	EDNELSON SANTOS TELES	Associação De Moradores	Valão	<i>Ednelson dos Santos Teles</i>	
20	EDSON FRANCISCO	Associação De Moradores	Barramares	<i>Edson Francisco dos Santos</i>	
21	EDSON NERY	Associação De Moradores	Iguape	<i>Edson Nery dos Santos</i>	
22	ELIZEU TELES	Liderança Comunitária	Bom Gosto	<i>Elizeu Teles dos Santos</i>	
23	ERASMO NASCIMENTO	Liderança Comunitária	Vila Olímpio	<i>Erasmus Nascimento</i>	
24	EVILÁSIO LIMA VALVERDE	Administrador Municipal	Sambaituba	<i>Evilásio Lima Valverde</i>	
25	ADILSON JOSÉ SITTA	Arquiteto/ Biólogo da Maramata	Ilhéus		
26	HILÁRIO DOS SANTOS	Liderança Comunitária	Tuilha		
27	JANILTON MORAIS (DELEGADO)	Associação De Veteranos	Ponta Da Tuilha		
28	JOANA	Liderança Comunitária	Mamoá	<i>Joana Galvão Messias</i>	
29	JOICE BRITO	Associação De Mulheres	Ponta Do Ramo	<i>Joice Brito</i>	
30	JORGINA SENA	Escola Nucleada Sambaituba	Sambaituba	<i>Jorgina Sena</i>	
31	JOSÉ HILTON NASCIMENTO (CIPA)	Liderança Comunitária	Vila Juerana		
32	JULIA CAROPIÁ	Orientadora Pedagógica	Mamoá	<i>Julia Porto Caropiá Neto</i>	

Logo		Logo		Logo		Empreendimento	Página
						PORTO SUL	
Data: 31 / 10 / 2013		Horário / Período:		Local: Auditório Hotel Barravento - Ilhéus/BA			
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL (Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)							
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade	Assinatura			
33	MARCELO JESUS OLIVEIRA	Administrador Municipal	Lagoa Encantada				
34	MARCOS ANTONIO LESSA DOS SANTOS	Presidente (Fami)	Ilhéus				
35	MARIA DA GLÓRIA ALVES	Diretora - Escolas Nucleadas Aritaguá I	Aritaguá	<i>Maria da Glória A. Santos</i>			
36	MARIA JOSÉ (Da DINA)	Associação Pequenos Produtores	Caroheira				
37	MARIA JOSE CARVALHO S. ALMEIDA	Associação Moradores e Pequenos Produtores	Caroheira	<i>Maria Jose S. Santos</i>			
38	MARLUCIA CONCEIÇÃO	Liderança Comunitária	Ribeira Das Pedras	<i>Marlúcia Conceição</i>			
39	MAIRILUCE SILVA	Presidente Associação Pequenos Produtores	Retiro				
40	MONICA BRANDÃO MEIRELES	C. Pedagógica - Escola Nucleada Aritaguá I	Aritaguá	<i>Monica Brandão Meireles</i>			
41	NELSON SOARES DE OLIVEIRA	Liderança Comunitária	Sambaituba				
42	ROSANGELA OLIVEIRA (CHINA)	Presidente Associação	Ponta Do Ramo	<i>Rosângela D. Mendonça de Souza</i>			
43	ROSENILDA LEAL	Administradora Municipal	Castelo Novo				
44	SILVANA ARGOLO	Igreja Católica (São José)	São José	<i>Silvana Argolo</i>			
45	TELMA AZEVEDO	Presidente Associação (Coeso)	Joia Do Atlântico	<i>Telma Azevedo</i>			
46	THAIS DA GLÓRIA DOS SANTOS	C. Pedagógica Da Escola Aritaguá I	Aritaguá	<i>Thais D. Santos</i>			
47	VALDEMAR DAMASCENO SILVA	Administrador Municipal	Ponta Da Tuiha				
48	VERA LÚCIA RIBEIRO	Presidente Associação	Aritaguá	<i>Vera Lucia Ribeiro</i>			

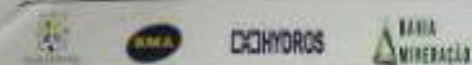
Data: 31 / 10 / 2013		LISTA DE PRESENÇA		Empreendimento	Página
Horário / Período:		Local:		PORTO SUL	
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL (Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)					
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade	Assinatura	
49	Agustina Soares Trindade RAIHA REGINA SOARES TRINDADE	Casa de passagem	Iguape	Agustina S. Trindade	
50	WALTER CALDAS (TINHO)	Agente Comunitário De Saúde	Sambaituba	Walter Caldas de Azevedo	
51	ELIENETE GOMES	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR	Elienetete Gomes	
52	JOSÉ CARLOS BEZERRA Jr.	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR	José Carlos Bezerra Jr.	
53	LAVÍNIA BOMSUCCESSO	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR	Lavinia Bomsucesso	
54	LUCAS GOES	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR	Lucas Goes	
55	ROBÉRIO DIAS	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR	Robério Dias	
56	ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS CONSUTORIAS	SALVADOR	Roseane Palavizini	
57	Bláudia Maria Borges de Sá	Escola Antagônia II	Ilhéus	Bláudia Maria Borges de Sá	
58	Anderson José S. SILVA	MARAPATA	Ilhéus	Anderson José S. Silva	
59	Sebastião VIVAS	Sociedade Agrícola e Pecuária	Ilhéus	Sebastião Vivas	
60	Luiz Frederico Amorim	MARAPATA	ILHEUS	Luiz Frederico Amorim	
61	Edineide Lorrain	Instituto Aliança	Ilhéus	Edineide Lorrain	
62	Vanio Helton Dalizuel	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR	Vanio Helton Dalizuel	
63	Maria Jesuete Soares de Souza	Escola Antagônia II	Ilhéus	Maria Jesuete Soares de Souza	
64	Conceição de Araújo	Barroeira	Ilhéus	Conceição de Araújo	

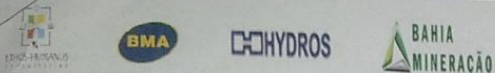
BMA		CACHYDROS		BAPTA MINERÁGIO		Empreendimento	Página
Data: 31 / 10 / 2013				Horário / Período:		PORTO SUL	
				Local:		Auditório Hotel Barravento - Ilhéus/BA	
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL (Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)							
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade	Assinatura			
1	MARIA AUXILIADORA LOBÃO	HYDROS ENGENHARIA	SALVADOR				
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							

				Empreendimento
<h2 style="text-align: center;">LISTA DE PRESENÇA</h2>				PORTO SUL
Data: 01 / 11 / 2013		Horário / Período:	Local: Auditório Hotel Barravento - Ilhéus/BA	
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PB: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL (Comunidades de Pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)				
Nº	Nome do Participante	Empresa/Orgão/Associação	Localidade	Assinatura
1	AILAN JURANDY DE OLIVEIRA SOUSA	DIRETOR	COLÔNIA Z-34	
2	ALDICERMIR DUARTE	LIDERANÇA COMUNITÁRIA (COESO)	ILHÉUS	
3	ANTONIO CARLOS NASCIMENTO SILVA	PESCADOR - BARQUEIRO	ILHÉUS	Antonio Carlos Nascimento Silva
4	ANTONIO JOSÉ DE FREITAS	PESCADOR	PONTA DO RAMO	Antonio Jose de Freitas
6	ARLETE DE JESU SILVA	MARISQUEIRA	COLÔNIA Z-19	
7	CARLOS ODILON MENDES	PROJETISTA	COLÔNIA Z-34	
8	CRISTIANE DE JESUS CONCEIÇÃO	MARISQUEIRA (APESMAR)	SÃO MIGUEL	Cristiane de Jesus Conceição
9	DANIELA SANTOS PORTO	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	PÉ DE SERRA	Daniela Santos Porto
10	DULCIENE COSTA SANTOS	PRESIDENTE APESMAR	SÃO MIGUEL	Dulciene C Santos
11	EDNALDO SOUZA PORTO	PESCADOR	COLÔNIA Z-19	Edinaldo Souza Porto
12	EVAN ALVES	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	CARIBEIRA	
13	FABIANA REGINA DA SILVA	PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO	PONTA DA TULHA	Fabiana Regina da Silva
14	FERNANDA GUIMARÃES	PESQUISADORA	UESC/ BAMIN	
15	FREDERICO ANGELO PESSOA	COORDENADOR PEDAGÓGICO - CEEP	ILHÉUS	Frederico Angelo Pessoa
16	GILBERTO SOUZA	PESCADOR	COLÔNIA Z-19	
17	GISELE NASCIMENTO (GISELLA)	MARISQUEIRA	COLÔNIA Z-19	Giselle N da Hora Santos

			Empreendimento	Pág.
LISTA DE PRESENÇA			PORTO SUL	
Data: 01 / 11 / 2013		Horário / Período:	Local: Auditório Hotel Barravento - Ilhéus/BA	
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PB: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL (Comunidades de Pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)				
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade	Assinatura
18	RILÁRIO DOS SANTOS	LIDERANÇA COMUNITÁRIA/ COESO	PONTA DA TULHA	
19	ILMARA MATOS	MARISQUEIRA	COLÔNIA Z-19	<i>Ilmara Il. dos Santos</i>
20	IVONETE BRASIL	PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO	VALÃO	<i>Ivonete Brasil</i>
21	JAILSON TELES	DIRETOR (CEEP)	ILHÉUS	
22	JANILTON MORAES	ASSOCIAÇÃO DOS VETERANOS	PONTA DA TULHA	
23	JOÃO LEONIDIO DOS SANTOS FILHO	PESCADOR - Z-34	LAGOA ENCANTADA	<i>João Leonidio dos Santos</i>
24	JOÃO SILVA MENDES	PESCADOR	COLÔNIA Z-19	
25	JONILSON DE SOUZA SILVA	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	PONTA DA TULHA	<i>Jonilson de Souza Silva</i>
26	JOILTON LESSA MACHADO	PRESIDENTE ACAPE	ILHÉUS	<i>Joilton Lessa Machado</i>
27	JOSÉ LEONARDO OLIVEIRA	PRESIDENTE	COLÔNIA Z-19	<i>Jose Leonardo Oliveira</i>
28	JUSSIARA LOPES DE ALMEIDA	BIÓLOGA - CEEP	ILHÉUS	
29	LUCIANA SILVA DOS SANTOS	ENGENHEIRA DE PESCA	BAHIA PESCA - ILHÉUS	
30	MANOEL DE SANTOS MONTEIRO DE SANTOS	PESCADOR	PONTA DO RAMO	<i>Manoel Monteiro de Santos</i>
31	MARCELÓ JESUS OLIVEIRA	ADMINISTRADOR MUNICIPAL	LAGOA ENCANTADA	<i>Marcelo Jesus Oliveira</i>
32	MARIA RAJMUNDA DE JESUS	MARISQUEIRA (APESMAR)	SÃO MIGUEL	<i>Maria Rajmunda de Jesus</i>
33	MARIA NILDA GUILHERME SANTANA	PESCADORA	VILA IBERANA	<i>Maria Nilda S. Santana</i>

			LISTA DE PRESENÇA		Empreendimento	Página
Data: 01 / 11 / 2013			Horário / Período:	Local:	PORTO SUL	
Auditório Hotel Barravento - Ilhéus/BA						
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PB EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL (Comunidades de Pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)						
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade	Assinatura		
34	MARIA RUBINA SANTOS REIS	MARISQUEIRA				
35	MARIA SENHORA CONCEIÇÃO SÁ	PESCADORA - Z-34	ILHÉUS	<i>Maria Senhora Conceição Sá</i>		
36	MARIA VITÓRIA DE AZEVEDO	PESCADORA - Z34	ILHÉUS	<i>Maria Vitória de Azevedo</i>		
37	NATANAEL (VERA)	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	URUCUTUCA			
38	NELSON SOARES OLIVEIRA	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	SAMBAITUBA	<i>Nelson Soares Oliveira</i>		
39	NILTON DORTAS MONTAGIL	GERENTE GERAL - BAHIA PESCA	ILHÉUS	<i>Nilton DORTAS MONTAGIL</i>		
40	PAULO ROBERTO VALETE CHARLES	PESCADOR	COLÔNIA Z-19			
41	PEDRO ARAGÃO MOTA	CHEFE DE PESCA/ BARQUEIRO (SEAP)	ILHÉUS	<i>Pedro Aragão Mota</i>		
42	RAIMUNDA PEREIRA DA CRUZ	MARISQUEIRA	COLÔNIA Z-19			
43	RAIMUNDO NERY SANTIAGO	PESCADOR - Z-34	ILHÉUS	<i>Raimundo Nery Santiago</i>		
44	ROYER F. ROSSI	TÉCNICO DE PESCA (BAHIA PESCA)	ILHÉUS	<i>Royer F. Rossi</i>		
45	REINALDO OLIVEIRA DOS SANTOS	PRÉSIDENTE	COLÔNIA Z-34	<i>Reinaldo Oliveira dos Santos</i>		
46	RUTE OLIVEIRA	MARISQUEIRA	COLÔNIA Z-19			
47	SAMUEL KRUSCHEWSKY	PROJETISTA	COLÔNIA Z-34	<i>Samuel Kruschewsky</i>		
48	SERGIO PEREIRA SANTANA	PESCADOR	COLÔNIA Z-19			
49	SIDNEI JOÃO BATISTA	MEMBRO DIRETORIA ACAPE / <i>Associação de Pesca</i>	ILHÉUS	<i>Sidnei João Batista</i>		

				Empreendimento	Página
<h2 style="text-align: center;">LISTA DE PRESENÇA</h2>				PORTO SUL	
Data: 01 / 11 / 2013		Horário / Período:	Local: Auditório Hotel Barravento - Ilhéus/BA		
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PB/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL (Comunidades de Pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)					
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade	Assinatura	
50	TELMA NASCIMENTO	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	VILA OLÍMPIO		
51	VITÓRIO JESUS CORREIA	PESCADOR - Z-34	ILHÉUS	<i>Vitório Jesus Correia</i>	
52	ELIENETE GOMES	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR	<i>Elinete Gomes</i>	
53	JOSÉ CARLOS BEZERRA Jr.	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR	<i>Jose Carlos Bezerra Jr.</i>	
54	LAVÍNIA BOMSUCCESSO	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR	<i>Lavinia Bom Sucesso</i>	
55	LUCAS GOES	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR	<i>Lucas Goes</i>	
56	VANIA HELENA DALPIZZOL	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR	<i>Vania Helena Dalpizzol</i>	
57	ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS CONSULTORIAS	SALVADOR	<i>Roseane Palavizini</i>	
58	<i>Edvaldo Galvão de Souza</i>	<i>Woradeca Consultoria</i>	<i>Fonseca de Souza</i>	<i>Edvaldo Galvão de Souza</i>	
59	ANTON JESUS BEZERRA	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	RETIRO	<i>Anton Jesus Bezerra</i>	
60	<i>Gevaldo da R.</i>	<i>Pa A da Tiba</i>	<i>Pa A da Tiba</i>	<i>Gevaldo da R.</i>	
61	DIVINO SANTOS DE SOUZA	<i>Calémia 2 13/Barragem</i>	<i>RIO DO PESQUEIRO - Z-39</i>	<i>Divino Santos de Souza</i>	
62	EDUEI ANDRADE DO SILVA	<i>Administrador - zona urbana</i> <i>Centro Cultural de Campo</i>	ILHÉUS	<i>Eduei Andrade do Silva</i>	
63	AIRAN ALVES CARAPÁ	MAMOA LIBERANÇA	ILHÉUS - MAMOA	<i>Airan Alves Carapá</i>	
64	MARIA DA PAIXÃO	LAGOA ENCANTADA	ILHÉUS	<i>Maria da Paixão</i>	
65	JOSÉ RAIMUNDO DOS SANTOS	PESCADOR - Z-34	LAGOA ENCANTADA	<i>Jose Raimundo dos Santos</i>	

				Empreendimento	Página
LISTA DE PRESENÇA				PORTO SUL	
Data: 01 / 11 / 2013		Horário / Período:	Local: Auditório Hotel Barravento - Ilhéus/BA		
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AO PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL (Comunidades de Pesca da Área de Entorno do Empreendimento - AEE)					
Nº	Nome do Participante	Empresa/Órgão/Associação	Localidade	Assinatura	
1	JOÃO BATISTA CONCEIÇÃO	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	RIBEIRA DOS PEDRA	Presente (não assinou)	
2	EDSON COSTA PINHO	COLÔNIA 2-19/PESQUEIRO	IGUAPE	Edson Costa Pinto	
3	VALDELICE MARIA DOS SANTOS	Assoc. Pescadores da Serra	PASSINANTE SERRA DE	Valdelice Maria dos Santos	
4	TIAGO SEBASTIÃO DE ARAUJO	Assoc. Pescadores da Serra	SERRA GRANDE	Tiago Sebastião de Araújo	
5	ELENILVA SANTOS PEREIRA	COLÔNIA 2-19 - MARISQUEIRO	ILHÉUS	Elenilva Santos Pereira	
6	MARIZA DE SOUZA ARAUJO	Colônia 2-19	marisqueiro/Ilhéus	Mariza de Souza Araújo	
7	CLOVES CENQUINHOS DOS SANTOS	LIDERANÇA COMUNITÁRIA	PARRUSO	Claves Cenquinhos dos Santos	
8	MARIA AUXILIADORA LOBAS	HYDROS	SALVADOR	Maria Auxiliadora Lobas	
9	ANANDA MARSON SILVA	BAMIN	Ilhéus	Ananda Marson Silva	
10	José de Santa R	BAMIN	Ilhéus	José de Santa R	
11					
12					
13					
14					
15					

4) Certificado Entregue aos Participantes da Oficina



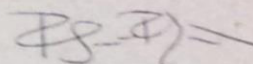
Plano Básico Ambiental - PBA do Empreendimento Porto Sul
Oficinas de Planejamento Estratégico Interativo para Subsidiar a Elaboração dos Programas Socioambientais

Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social
Comunidades de Pesca da Área do Entorno de Empreendimento

CERTIFICADO

Certificamos que Sandra Marli S. Argôlo participou da Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social - Comunidades de Pesca Área de Entorno do Empreendimento - Plano Básico Ambiental (PBA) Empreendimento Porto Sul, com carga horária de 8 horas, realizada em Ilhéus, no dia 1º de novembro de 2013.

Ilhéus, 1º de novembro de 2013.



ROSZANE PALAVIZINI
COORDENADORA TÉCNICA



HYDROS





ETHOS-HUMANUS
c o n s u l t o r i a s

Anexo 2 - Cronograma de Execução

Anexo 3 - Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5544154	26/04/2014	26/04/2014	26/07/2014

Dados Básicos:

CPF: 435.237.490-34

Nome: SILVIO RICARDO DA CÂMARA CANTO BOTELHO

Endereço:

Logradouro: SQN 115 BLOCO J

N.º: APT607

Complemento:

Bairro: ASA NORTE

Município: BRASILIA

CEP: 70277-100

UF: DF

Atividades desenvolvidas:

Categoria	Atividade
23 - Gerenciamento de Projetos sujeitos a licenciamento ambiental federal	1 - usina hidroelétrica

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação	<i>c2pr.xtqt.55ke.sb9p</i>
-----------------------	----------------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5543361	22/04/2014	22/04/2014	22/07/2014

Dados Básicos:

CPF: 498.428.460-91
Nome: ANELIZE REGINA SCHULER

Endereço:

Logradouro: RUA 21 ESQ 23 - CHACARA 759
N.º: 759 Complemento:
Bairro: NUCLEO RURAL LAGO OESTE Município: BRASILIA
CEP: 73100-630 UF: DF

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	20 - Consultor Técnico Ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos floretais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação	<i>jjhd.5kai.f3v6.g3xc</i>
-----------------------	----------------------------